

Diário de Lisboa

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

De ontem para hoje

EM PROL DAS ARTES PLÁSTICAS

Está-se a verificar entre nós um salutar movimento de interesse pelas artes plásticas — conclusão consoladora, que representa, sem dúvida, o sintoma evidente de um esforço meritório para despertar a atenção dos homens de hoje pelas coisas do espírito, tarefa ingrata nesta época em que as preocupações materiais dominam tão pesadamente a nossa vida. É justo salientar o papel que desempenha neste magnífico movimento a Sociedade Nacional de Belas-Artes, em cujos salões se multiplicam as manifestações artísticas. Tirando o melhor partido das suas instalações — tão bem utilizadas, mas já merecedoras de desenvolvimento, com maior apoio oficial e particular — os artistas que dirigem os destinos da Casa, com uma devoção a todos os títulos louvável, têm procurando estimular os cultores dos mais diversos géneros e tendências artísticas, promovendo, ao mesmo tempo, uma obra de esclarecimento e de educação do público, que há-de ter os melhores resultados. Ainda ontem se encerrou ali o IV Salão de Arte Moderna, e já outras exposições se anunciam, numa série de fecundas e significativas manifestações artísticas, que constituem, na verdade, actividade digna de assinalar-se com especial relevo.

EXEMPLO GALARDOADO

Uma mulher foi a companheira dedicada do marido, nas horas difíceis dos primeiros acontecimentos de Angola, em Negage, mas foi também o exemplo da serenidade que incutiu confiança às outras pessoas que ali se encontravam, em situações por vezes, bem difíceis. Chamase Maria Luísa Soares de Moura, esposa do tenente-coronel Augusto Soares de Moura, comandante da base aérea de Negage e, pela atitude que tomou foi agora agraciada com o grau de oficial da Ordem Militar de Cristo.

DA VARANDA À RUA

Ambos tinham já ultrapassado a casa dos setenta e sequer sonhavam o que lhes ia acontecer. A varanda onde tantas vezes estiveram juntos abateu e o casal de septuagenários (Joaquim Cunha e Maria de Oliveira Cunha, residentes em Pinho), foram arrastados na queda. Ela teve morte instantânea e ele ficou gravemente ferido.

VIDA POLÍTICA

O chefe do Governo trabalhou ontem com o ministro do Interior.

O VALOR DO TRABALHO

O problema das relações humanas é hoje dos que mais preocupam os dirigentes de empresas que têm a verdadeira consciência da sua missão e do interesse de que o assunto se reveste, em relação ao próprio desenvolvimento da actividade empresarial. Daí se multiplicarem, com crescente frequência, as provas de consideração e simpatia que em muitas sociedades se notam pelo labor do seu pessoal. A Shell Portuguesa deu agora mais um exemplo desse espírito moder-

no, que abrange não apenas as companhias estrangeiras, mas muitas casas portuguesas, em cuja direcção começa a desabrochar o mesmo espírito progressivo. Ontem, no magnífico edifício da Shell, sob a presidência do sr. D. H. Burnett, administrador-delegado, procedeu-se à distribuição de emblemas de antiguidade a 200 empregados que completaram entre dez e quarenta anos de serviço. Exemplo magnífico de colaboração e estímulo útil para nova caminhada.

FUGIU DA PRISÃO alegando que ia «mudar de roupa»

Na Polícia Marítima, tem estado preso, sob a acusação de ter roubado 140 dólares a um seu companheiro, o criado, do paquete «Santa Maria», Manuel Cristo Guadalupe, de 21 anos, natural de S. Tomé. O agente Nabais, daquela corporação, obteve dele a confissão do roubo; mas, mais tarde, o preso negou, dizendo que o queixoso, José Esteves Fernandes, estava confundido. As contradições, e as provas, eram, porém, flagrantes, e não havia, portanto, dúvidas de que fora ele o autor da proeza, tanto mais que foi encontrado com dólares. Quando o processo estava quase concluído, o Manuel Cristo Guadalupe fugiu; mas, mercê de rápidas diligências, em que intervieram o subchefe Martins e Baptista, o agente Nabais e outros funcionários, o Guadalupe foi encontrado, poucas horas depois, na Rua Aliança Operária, na casa de uma pessoa conhecida, próximo da sua residência. Quando foi surpreendido, declarou que não tinha fugido, e que fora apenas a casa para mudar de roupa.

O PAPA JOÃO XXIII faz hoje 80 anos

Completa hoje 80 anos de idade o Papa João XXIII, data festejada em todo o mundo católico e que vem assinalar o fecho das cerimónias que tiveram início no passado dia 4, por motivo do 3.º aniversário da sua coroação.

A propósito, lembra-se que termina, hoje ao fim da tarde, no Patriarcado, o prazo para a entrega das lembranças e prendas de aniversário do Santo Padre e destinadas à construção de uma igreja. As ofertas para a edificação de um colégio universitário católico deverão ser entregues na Junta Diocesana da Acção Católica, no Campo de Santana.

Em Alges, o «Diário de Lisboa Cultural» — Avenida Combatentes do Pavilhão Cristal.



CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

GRANDE SORTEIO **GRUNDIG**

A favor do "NATAL DO SOLDADO"

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Donativo _____ \$ _____ (mínimo 1 Escudo)

Corte este BOLETIM pela linha limite que o contorna e remeta-o à Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa — Jardim 9 de Abril — Lisboa 3 — acompanhado do valor mínimo de 1 Escudo, em vale do correio, cheque ou selos. Ficará assim habilitado a receber um dos 200 aparelhos de Rádio «GRUNDIG», oferecidos pelos representantes desta marca em Portugal, que serão sorteados na Rádio Televisão Portuguesa em data a anunciar oportunamente. Como prémio especial sortear-se-á também um aparelho no valor de Esc. 42.000\$00 (móvel com receptor de rádio e de televisão, máquina de gravar e gira-discos). N. B. — Este BOLETIM e o correspondente donativo em dinheiro ou cheque podem também ser entregues directamente na sede da Cruz Vermelha Portuguesa ou em qualquer das suas delegações e núcleos. No caso de concorrer com vários boletins pede-se o favor de preferir, para o envio da importância correspondente, o vale de correio ou o cheque, a fim de evitar uma excessiva acumulação de selos postais

VIDA MUSICAL

Concerto de musica sacra

Amanhã, na Igreja Alemã, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 48, às 21 e 30, realiza-se um concerto de musica sacra com obras de J. S. Bach. Colaboram, neste concerto, Maria Fernanda Cruz (contralto), Alvaro Malta (baixo), Georg Rudolf Lind, órgão, e o Coro Bach, sob a direcção do prof. Pierre Salzman. A entrada é livre.

FRAGATA

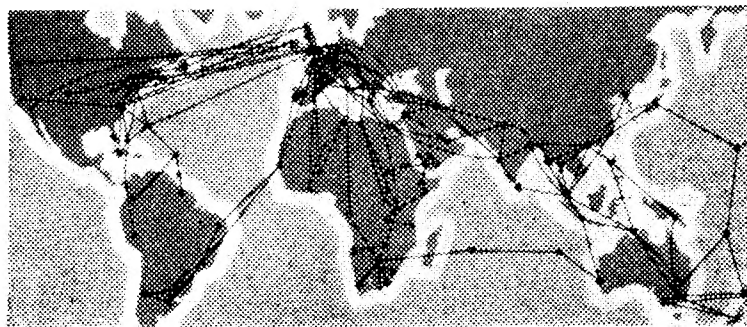
«L'AVENTURE»

O comandante da fragata francesa «L'Aventure» ofereceu hoje, um almoço, a bordo do seu navio, a oficiais superiores da Armada portuguesa.

O publico poderá visitar amanhã das 14 às 16 horas, a fragata francesa, que está atracada à muralha da doca da Marinha.



NAS 1000 ROTAS A JACTO DA BOAC A VOLTA DO MUNDO



A BOAC sabe o seu caminho à volta do mundo e sabe também como cuidar de si durante o seu voo. Com os melhores e mais rápidos aviões a jacto da BOAC e o mais amigável e atencioso pessoal de cabine, cada momento do seu voo será um prazer. Assim, se gosta dum serviço cheio de conforto que lhe dá tudo desde Coca Cola a Caviar, ou desde fósforos às mais variadas revistas (e quase tudo o mais que lhe apeteça pedir) dirija-se ao escritório mais próximo da BOAC ou ao seu Agente de Viagens. E deixe a BOAC responder à chamada mundial.

NO MUNDO INTEIRO

B.O.A.C

CUIDA DE SI

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

Acto de selvajaria de que foram vítimas dois pequenos cães

Quem não consegue amar os animais, não pode, certamente, ter em si essa potencialidade magnífica de amar o próximo, o ser humano. O afecto, a ternura, o carinho, são susceptíveis de serem aderidos na medida em que uma pessoa gosta e afaga os inocentes animais que vivem junto do homem e a este se dedicam cegamente. Há casos impressionantes que dão uma ideia exacta desta dedicação, momentaneamente passada com cães, gatos e aves. E são estes que, por vezes, dão ao homem uma lição de «humanidade», um exemplo do que pode e deveria ser a fraternidade e a coexistência amigável.

E nem sempre o homem encontra uma sensibilidade e uma grandeza de alma capazes de retribuírem a dedicação desses pobres animais que se lhes escravizam. E muitas vezes é ele, o homem, que se reduz à mera condição animal, lesa e se transforma em besta cruel, maltratando, com requintes de selvajaria, o animal passivo.

Um caso destes, lamentável e a merecer o castigo devido, aconteceu, agora, na freguesia de Galamares, Sintra.

Idalina Correia de Melo é uma viúva de 52 anos, que tinha dois cães. E, certo dia, precisamente em 21 deste mês, resolveu desfazer-se deles, e por um processo revoltante. Atou os dois cães com arames e foi lançá-los num poço, próximo de sua casa. O baque na água alertou os camponeses José Nunes, Aníbal Rosa e Francisco Gonçalves, que mourejavam perto. Viram uma mulher a correr, a fugir do poço. Foram ali e encontraram os dois pobres animais a debaterem-se com a morte. Lançaram-lhes uns caixotes na ponta de uma corda e conseguiram, ao fim de grandes esforços, salvar os dois cães.

A G. N. R. de Colares e um chefe dos serviços de inspecção da União Zoológica tomaram conta do caso.

A cruel mulher negou, a princípio,

o nefando acto, mas acabou por confessar, alegando que resolvera matar os cães por estes lhe terem comido quatro frangos. Agora, vai ser enviada a Tribunal.

Deve acrescentar-se que os animais têm um aspecto fofinho, pele e osso, o que levou o comandante daquele posto a entregá-los à boa gente de Casal do Tornado e Casaal de Sintra.

Quatro negros de Angola vieram para Lisboa clandestinamente

No paquete «Quanza», que hoje chegou ao Tejo, vindo dos portos de África, embarcaram, clandestinamente, Manuel Sacramento Afonso Neto, de 18 anos, de Novo Redondo, criado de servir; António Francisco, de 22 anos, serralheiro, de Luanda; e Gonçalo João Neto, de 24 anos, carpinteiro, também de Luanda, que foram entregues à Polícia Marítima.

São os três negros. Tentaram a aventura — dizem — porque ultimamente não tinham trabalho em Luanda e gostariam de se empregar em Lisboa.

A Polícia Marítima vai enviá-los novamente para Luanda. Enquanto aguardam transporte, serão recolhidos no Albergue da Mitra. Os três formularam um desejo: no caso de não conseguirem ficar em Lisboa, ao menos que os deixem ver a capital.

No navio «Lobito», veio, também clandestinamente, um outro negro, de nome João António, de 19 anos, natural de Andulo e estivador em Luanda, que declarou ter vindo com o desejo de ficar na capital.

«MISS BRASIL» apresenta-se hoje no Casino Estoril

Em honra de «Miss Brasil», haverá hoje um jantar no Casino Estoril, oferecido pelo sr. Teodoro dos Santos, administrador-delegado da Estoril-Sol, para o qual estão convidadas várias individualidades portuguesas e brasileiras.

A simpática jovem, que representou o Brasil no concurso de «Miss» Mundo em Londres, fará depois a sua apresentação ao público, que assim terá ensejo de apreciar a esbelleza das suas linhas.

Alda Coutinho de Moraes regressa depois de amanhã ao Brasil, num avião da «Panair», acompanhada de sua tia e do dr. Paulo Cabral, director de «Diário-Associados».

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALICES — *Stu am* — As 21 — Os cinco reis (12 anos)

PARADE — *Royal-Que* — As 21 — A flor que não morreu (12 anos)

ESTORIL — *Casino* — As 17 e 21 e 30 — Agente em Berlim (17 anos)

CASCAIS — *S. José* — As 21 e 30 — O amor é belo (17 anos)

Farmácias de serviço

ALICES — *Ribeira* — Av. Comb.

Grande Guerra, 29 (Tel. 012081),
CASCAIS — *Área* — R. Bernar-
dino Ribeiro (Tel. 012839).

PAÇO DE ARCOS — *Godolph* da
Silva — Av. D. João Lopes, 1 (Tel.
012079).

OUTRAS — *Central* — R. João
Teixeira Simões, 18 (Tel. 013058).

PARADE — *Brandão* — Av. da
República, 77-C (Tel. 017054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas
do Parque 3 (Tel. 060191).

CASCAIS — *Marginal* — Av.
Marginal (Tel. 080078).

NAS LIGAÇÕES MAIS RÁPIDAS

LISBOA

ALEMANHA

TAP

AIR FRANCE

EM VOOS DIÁRIOS
EXCEPTO 3.^{AS}

- A RAPIDEZ DOS AVIÕES A JACTO
- MENOR NÚMERO DE ESCALAS
- MELHORES HORAS DE PARTIDA

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

AIR FRANCE

aproveite o novo plano de
PASSAGENS A PRESTAÇÕES

TAP



CASINO

APRESENTA

A expressiva cançonetista francesa
Geneviève Cartier
Uma das vozes mais populares
de Montmartre

Maria Cândida
jovem cantora portuguesa

Alejandro Vega
com **Carmen Martinez**
na castiça interpretação das danças
espanholas

Espectáculo às 23 e 45
no «Wonder-Bar»

Hoje: Apresentação especial de
«Miss» Brasil
(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

PENULTIMO DIA!
* **COLISEU** *

Emp. Ricardo Covões Herds
Tel. 31997
(M. de 12)

Podem assistir crianças
a partir dos 6 anos

CIRCO

com MENDES AND SEITZ
equilibristas a grande altura

DOMINGO

às 16 horas, entrada gratuita
às crianças a partir dos 6 anos
às 21 e 30

QUINTA-FEIRA, 30
ESTREIA DO CIRCO MA-
GYAR DE BUDAPESTE

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

2ª

SEMANA TRIUNFAL

DA EXTRAORDINARIA OBRA-PRIMA DE
LUCHINO VISCONTI

NOS CINEMAS

CONDES

E

ROMA



UM FILME MEMORAVEL QUE LISBOA CONSAGROU E APLAUDE!

UM
EXCLUSIVO
DE
FILMES
CASTELLO
LOPES

(ADULTOS)

ROCCO
e seus irmãos

PHILISHAVE

a máquina de barbear
do homem moderno,

patrocina
a transmissão directa,
através da R. T. P.,
do jogo
REAL MADRID—
ATLÉTICO DE MADRID,
amanhã, domingo,
cerca das 17,20 horas.

PHILISHAVE É PHILIPS

pois claro!



VÁ AO TEATRO...

MONUMENTAL

T 555133 (Adultos M/ 17 anos)
HOJE À NOITE 2 sessões
às 20.45 e 23 h.



GAIADA

Laura
Alves
numa
divertida
comédia
francesa
com
Assis
Facheco
Alma Flora
Maria
Dulce
e
Artur
Semedo

Domingo à tarde às 16 h.

Avenida

(ADULTOS M/ 17 ANOS)
HOJE, às 21.45 h.

a mais engraçada comédia de

ALFONSO
PASO

com
IRENE

e
SALVADOR

ao lado de
Manuel Lereño
Carmen Mendes
Henrique Viana
Rui Luis e Nina Flores

Domingo à tarde às 16 h.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P. B. X. 29807

VÁ AO TEATRO

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6\$50

só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

MARIA VITÓRIA

Emp.ª Hermes Portela - Tel. 31740
As 20.45 e 23 h. - Ad. M/ 17 anos
A MELHOR REVISTA
DOS ÚLTIMOS ANOS

BATE O PÉ!

2 HORAS DE GARGALHADA!

VÁ AO TEATRO

VÁ AO TEATRO

Hoje às 20.45
e 23 h. ao

Variedades

Telef. 326037

RIR! COM

Três em

Lua de Mel

com

Ribeirinho, H. San-
tana, Eunice Mu-
nhoz, Maria Helena,
Aida Batista, Luisa
Durão e ainda Antó-Aida Baptista
nio Silva e Costinha em «Clara»
AMANHÃ, À TARDE, ÀS 16 H.
À NOITE, DUAS SESSÕES



Em Camarate o «Diário de Lisboa» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

ABC

Telef. 36 67 45

JOSE MIGUEL APRESENTA

As 20.45 e 22.45

A revista do grande **EXITO**

O trunfo é espadas!

(ADULTOS)

Amanhã, espectáculo às 16 h.

VÁ AO TEATRO

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ

Telefone 327172
(M. 12 anos)

O PRAZER DA SUA
COMPANHIA

com Fred Astaire — Debbie Reynolds
Lilli Palmer — Tab Hunter

PONTEANA

Telefone 326305

O TESOURO DAS 7 COLINAS

com Clint Walker e Roger Moore
Extraordinária revelação de um se-
gredo enterrado há dez mil anos.
Warnerscope — (M. 12 anos)

MONUMENTAL

Telefone 555131

ALAMO

Um filme que ficará gravado na me-
mória de todos os que o virem.
Com John Wayne — Richard Widmark
— Laurence Harvey

ODEON

Telefone 326283

FOICE EM SEARA VERDE

c/ Jeanne Valérie e Carlos Larragnada
A história de uma jovem que renun-
cia a um amor sublime.
EASTMANCOLOR (M. 17 anos)

ROYAL

Telefone 865037

ESTÃO A TOPAR

LITZ

Telefone 48560

UM BEIJO AO MORRER

A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
Uma comédia im-
pagável, rodada nos
mais sugestivos lo-
cais de San Fran-
cisco

A's 15.15, 18.15
e 21.30
EXITO TOTAL
A vibrante história
de vidas rebeldes e
paixões bravias

A's 15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3ª SEMANA
No «ECRAN» gi-
gante o maravilhoso
filme

A's 15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2ª SEMANA
A obra-prima de
L. Visconti

A's 15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2ª SEMANA
A obra-prima de
L. Visconti

A's 15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2ª SEMANA
A obra-prima de
L. Visconti

A's 15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2ª SEMANA
A obra-prima de
L. Visconti

A's 15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2ª SEMANA
A obra-prima de
L. Visconti

A's 15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2ª SEMANA
A obra-prima de
L. Visconti

A's 15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2ª SEMANA
A obra-prima de
L. Visconti

A's 15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2ª SEMANA
A obra-prima de
L. Visconti

A's 15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2ª SEMANA
A obra-prima de
L. Visconti

TIVOLI

Telefone 50595

ACONTECEU NAQUELE
VERÃO

com Kenneth More, Danielle Darrieux
e Susannah York
As 6.30 da tarde — Concerto

EDEN

Telefone 320768

IDILIO EM SETEMBRO

com Rock Hudson e Gina Lollobrigida
quando tudo se combinava para um
idílio perfeito

CONDES

Telefone 322523

ROCCO E SEUS IRMÃOS

com Alain Delon, Annie Girardot e
Renato Salvatori
O filme de fundo começa a ser exi-
bido respectivamente às 15.10, 18.18 e
21.50.

CAPITOL

Telefone 327493

OS TARTAROS

Orson Welles — Victor Mature
em interpretações inesquecíveis, cheias
de vigor, numa acção empolgante e
repletas de alto realismo

RESTELO

Telefone 610375

CERRASSE

Telefone 320917

O MONTE DOS VENDAAIS
COM JEITO VAL COMANDANTE

A's 21 horas
(M. 12 anos)

A's 3 da tarde
e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Um homem miste-
rioso e uma rapa-
riga... no admirável
filme

A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)
A deliciosa e diver-
tida comédia em
Technicolor

A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)
A deliciosa e diver-
tida comédia em
Technicolor

A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)
A deliciosa e diver-
tida comédia em
Technicolor

A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)
A deliciosa e diver-
tida comédia em
Technicolor

A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)
A deliciosa e diver-
tida comédia em
Technicolor

A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)
A deliciosa e diver-
tida comédia em
Technicolor

A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)
A deliciosa e diver-
tida comédia em
Technicolor

A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)
A deliciosa e diver-
tida comédia em
Technicolor

A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)
A deliciosa e diver-
tida comédia em
Technicolor

A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)
A deliciosa e diver-
tida comédia em
Technicolor

A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)
A deliciosa e diver-
tida comédia em
Technicolor

IMPERIO

Telefones 555134/5

CINCO ANOS DEPOIS...

Technicolor — Vistavision

SÃO JORGE

PLATEIA 54153
BALCÃO 54154

O APARTAMENTO

Jack Lemmon — Shirley Mac Laine
— Fred Mac Murray
Panavision

ALVALADE

Telefone 763080

O PRAZER DA SUA
COMPANHIA

com Debbie Reynolds, Fred Astaire
e Lilli Palmer
No programa, um complemento ex-
cepcional, **FANTASIA AQUÁTICA.**

AVIS

Telefone 47163

IDILIO EM SETEMBRO

Quando tudo se combinava para um
idílio perfeito, o amor entrou em
orbital!!!
Rock Hudson e Gina Lollobrigida

ROMA

Telefone 727778

ROCCO E SEUS IRMÃOS

O filme premiado com o «LEÃO DE
PRATA» — Com Alain Delon, Annie
Girardot e Renato Salvatori

CINEMA
IDEAL

Telefone 324194

A's 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)
2ª SEMANA
de Marlon Brando e
Pina Pellicer em

A's 15.15, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)
O melhor filme
do ano

A's 15.15, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)
de uma comédia im-
pagável

A's 15.15, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)
de uma comédia im-
pagável

A's 15.15, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)
de uma comédia im-
pagável

A's 15.15, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)
de uma comédia im-
pagável

A's 15.15, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)
de uma comédia im-
pagável

A's 15.15, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)
de uma comédia im-
pagável

A's 15.15, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)
de uma comédia im-
pagável

A's 15.15, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)
de uma comédia im-
pagável

A's 15.15, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)
de uma comédia im-
pagável

A's 15.15, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)
de uma comédia im-
pagável

A's 15.15, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)
de uma comédia im-
pagável

FOI UM ÉXITO A APRESENTAÇÃO DE MARISOL NA INAUGURAÇÃO DO CINEMA AVIS
EM LUANDA



11599 LUANDASPAULO 152 35 23 1150 = CQX/ASG/1550
VIA PORTUGALE

CARTA =

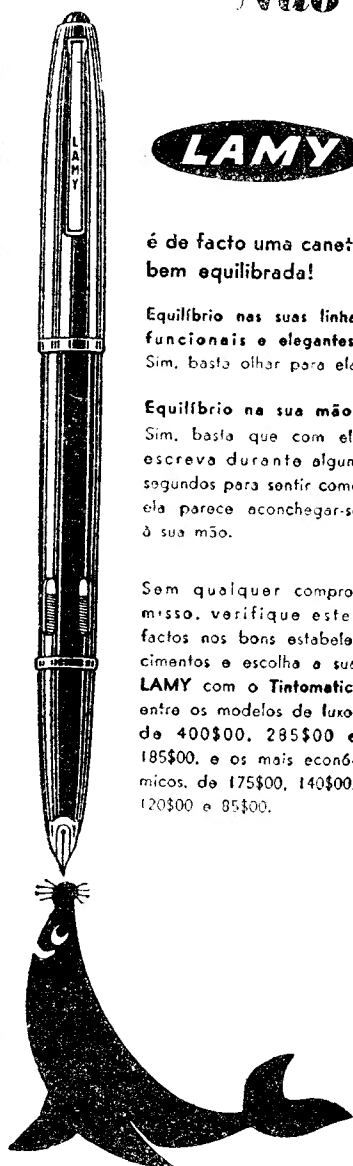
DOPERFILME PARA ABREU LISBOA =

825

AVIS AGRADOU IMENSO STOP PRESENTE EXCELENCIA GOVERNADOR
GERAL FELICITOU MARISOL ENORME ÉXITO OBTIDO ACTUACAO E
FILME STOP PUBLICO PARALISA TRANSITO GRANDES MANIFESTACOES
CARINHO SIMPATIA ACOMPANHANDO APLAUDINDO PERCURSO HOTEL
ABRACOS = BELGA +

MARISOL, A SUA PASSAGEM POR LISBOA, DE REGRESSO A MADRID, ACTUARÁ NO CINEMA ROMA, NUM ÚNICO ESPECTÁCULO APRESENTANDO AS SUAS ÚLTIMAS CRIAÇÕES POR OCASIÃO DA ANTE-ESTREIA, DO FILME «CHEGOU UM ANJO» QUE ALCANÇOU ESTRONDOSO ÉXITO. QUANDO DA INAUGURAÇÃO DO CINEMA AVIS NO PASSADO DIA 22, EM LUANDA, CONFORME TELEGRAMA QUE ACIMA REPRODUZIMOS.

Impossível?
Não!



é de facto uma caneta bem equilibrada!

Equilíbrio nas suas linhas funcionais e elegantes? Sim, basta olhar para ela.

Equilíbrio na sua mão? Sim, basta que com ela escreva durante alguns segundos para sentir como ela parece aconchegar-se à sua mão.

Sem qualquer compromisso, verifique estes factos nos bons estabelecimentos e escolha a sua LAMY com o Tintomatic, entre os modelos de luxo, de 400\$00, 285\$00 e 185\$00, e os mais económicos, de 175\$00, 140\$00, 120\$00 e 85\$00.

A venda nas casas especializadas.
Peça um folheto L 17 grátis a
ARTUR WESTHEIMER
R. dos Correios, 123. 2.ª LISBOA-2

«Music-hall»

Lucienne Boyer,
na Tágide e no Palm Beach

Um dos mais famosos cronistas de toda a imprensa mundial, Walter Minchell, escreveu não há muito tempo no «Daily Mirror» sobre Lucienne Boyer: «Nenhuma truque. Apenas talento». Quem quiser certificar-se da veracidade da afirmação do conhecido jornalista norte-americano não tem mais que dirigir-se à Tágide ou ao Palm Beach onde, todas as noites, a excepcional artista se apresenta na plena posse do seu enorme talento.

Lucienne Boyer é hoje, mais do que uma vedeta, um dos nomes mitológicos da canção francesa. Gerações a escutaram e vibraram perante a ternura doce das suas canções que nunca mais poderão ser esquecidas. «Mon cœur est un violon», «Parlez-moi d'amour», «Nos talgès», etc., são marcos miliares da história da canção dos nossos dias e não é por acaso que Lucienne Boyer foi a sua criadora, da mesma maneira que foi ela a lançar um dos últimos éxitos de Gilbert Bécaud, «Mes mains». Porque a verdade é que Lucienne Boyer, que criou o estilo «savaise» de microphone que tão seguido foi depois, se mantém através dos tempos como um lumiar dessa arte tão característica de Paris que é a canção e cujas vedetas parecem ter o raro privilégio de nunca se apagarem e de manterem sempre a mesma capacidade de contacto com o público.

E' o que todas as noites acontece com Lucienne Boyer na Tágide e no Palm Beach. A grande vedeta, que ficará poucos dias mais entre nós, arrebatou uma multidão que a procura em busca de uma recordação e encontra uma artista sempre jovem, eternamente desdobrando-se em novas formas criadoras.

A sua voz é ao mesmo tempo doce e expressiva, uma actriz que possui o dom de fazer vibrar as cordas líricas de todos os corações. Intérprete singular das melhores composições de Jean Lenoir, Michel Lemaire, Roger Normand, Gilbert Bécaud, André Grassi e Jacques Pills, Lucienne Boyer é um desses «fenómenos» de talento que não podem esquecer. E escutá-la é uma espécie de dever.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- O maestro Carlos Dias é o autor da música de uma nova revista escrita por César de Oliveira, José Augusto Ramos, Fernando Rodrigues e Santos Fernandes.
- Confirma-se que, vindo de Luanda, chegará a Lisboa, dentro de dias, o empresário Giuseppe Bastos com o propósito de montar um grande espectáculo de revista num dos mais populares teatros da capital.
- Colaborando na comemoração dos 35 anos de actividade artística de João Aleixo, a R. T. P. transmite, na próxima terça-feira, directamente dos seus estúdios do Norte, um programa inteiramente preenchido com composições do popular acordeonista. No programa, realizado por Nuno Fradique, colaboram os cançonetistas Elsa Vilar, Gina Maria e António Calvário.
- A festa de homenagem ao empresário Rocha Brito, que se realiza no próximo dia 2, no Coliseu do Porto, reveste-se de profundo significado. Tudo se conjuga para apresentar um espectáculo que ficará memorável. Para colaborar na festa deslocam-se expressamente ao Porto os artistas Maria de Lourdes Resende, Simone de Oliveira, Madalena Iglésias, Elsa Vilar, José António, Fernando Farinha e os locutores Henrique Mendes e Artur Agostinho.

perdera o ensejo de nos demonstrar todas as suas reais qualidades e o príncipe de Homburgo ficará como um marco branco a assinalar a sua primeira grande oportunidade em Teatro.

No Monumental

«Criada para todo serviço»

Quando, nos primeiros dias de Setembro, abriu o Monumental, sendo o primeiro teatro a inaugurar a temporada de Lisboa, foram as críticas unânimes em afirmar que a cidade já tinha um espectáculo cheio de graça, espírito e malícia, e a verdade é que, durante três meses, mais de 100 000 espectadores já acorreram a aplaudir e a confirmar o triunfal espectáculo «Criada para todo serviço».

Laura Alves, talentosa vedeta do nosso teatro dá-nos nesta original comédia francesa uma das mais brilhantes criações, tendo a seu lado o distinto actor Assis Pacheco, com Alma Flora, Maria Dulce e Artur Semedo.

No ABC

A 12.ª semana da revista

Oito concorrentes

Após doze semanas de representações da revista «O triunfo é espadas», que José Miguel apresenta no ABC, o público manifesta o mesmo interesse e agrado que mostrou quando da estreia e que fez deste espectáculo um êxito sem precedentes.

E' de facto, uma revista popular com todas as características do espectáculo preferido pelo público lisboeta, e que é desenhada por um elenco com muitos nomes queridos do mesmo público, e dos quais destacamos Camilo de Oliveira, Fernando Batista, Anita Guerreiro, Helena Vieira, Yola, Vítor Lima, Maria da Nazaré, Nazaré Ferreira, José Viana e Barroso Lopes.

Esta revista exhibe-se às 20 e 45 e 22 e 45 e, aos domingos, também, às 16 horas.

Primeiras exhibições

«Idílio em Setembro», no Eden

Robert Mulligan realizou um filme que atinge os fins em vista: proporcionar um espectáculo tão

(Continua na 7.ª página)

No Trindade

Mário Pereira será o protagonista do
«Príncipe de Homburgo»

Dentro de alguns dias estreia-se, no Trindade, a peça o «Príncipe de Homburgo», de Heinrich Von Kleist, que tem arrebatado as plateias de todo o Mundo.

Mário Pereira foi o actor escolhido para o desempenho do papel do príncipe de Homburgo. É uma responsabilidade tremenda que lhe cai sobre os ombros. Mas Mário Pereira, enquadrado num elenco de que fazem parte nomes como os de Brunilde Judice, Alves da Costa, Alvaro Benamor e Augusto Figueiredo, e sob a direcção de António Manuel Couto Viana, decerto não

VÁ AO TEATRO

Tágide

APRESENTA

LUCIENNE BOYER

(M. 17 anos)

Em Almada-Pragal, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na agência do sr. João António Tavares

VÁ AO TEATRO

CORRIDA DE TOIROS

em benefício do Fundo de Assistência do Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses

AGRADECIMENTO

A Comissão Organizadora da corrida efectuada em 24 de Outubro ultimo, na Praça do Campo Pequeno, em benefício do Fundo de Assistência do Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses, apurados que foram os resultados de tão brilhante espectáculo, não deseja por mais tempo protelar o seu vivo reconhecimento a todos os elementos que colaboraram e auxiliaram a Organização, especialmente aos Aficionados e ao generoso Público, pois que tendo o Sindicato sido privado á ultima hora da participação de um elemento considerado cabeça de cartaz, ninguém devolveu bilhetes e antes o Público acorreu com grande entusiasmo ás bilheteiras, enchendo a Praça do Campo Pequeno.

Quer também e por ultimo a Comissão Organizadora testemunhar publicamente o seu comovido agradecimento ao matador de toiros Diamantino Viseu, que levou o seu sacrificio ao ponto de, encontrando-se enfermo e com altas temperaturas, se levantar do seu leito de doente para tomar parte na corrida, recolhendo imediatamente a casa após a lide do seu toiro, tão precário era o seu estado de saúde.

Este exemplo de sacrificio e dedicação pela classe dos toureiros tão nobremente dado por Diamantino Viseu não podia de forma alguma ficar esquecido.

A corrida deu um lucro de cento e quarenta mil escudos, numeros redondos, encontrando-se o mapa das contas exposto na sede do Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses á disposição de quem as quiser verificar.

Lisboa, 25 de Novembro de 1961.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

DESPORTOS

A «Taça de Portugal» em futebol

Vinte e um jogos assinalam o começo de um importante torneio

A primeira manifestação da «Taça de Portugal» efectua-se amanhã em vinte e um campos do País, movimentando quarenta e duas equipas.

O sorteio determinou os seguintes encontros:

Entre clubes da 1.ª Divisão

V. Guimarães-Olimpico
Lusitano-Salgueiros
S. P. Covilhã-U. F.
Atlético-Andarilhos

Entre clubes das 1.ª e 2.ª Divisões

Belenenses-Vila Real
Caldas-Benfica
Foz da Piedade-Sporting
S. P. Espinho-F. C. Porto
Sacavenense-Leixões
Almada-Recreio-Maior

So com 2.ª Divisão

Os restantes encontros englobam apenas clubes que estão a disputar o «Nacional» da 2.ª Divisão:

Penafiel-Portimão
Boavista-S. P. Farense
Lusitano V. B. Montijo
Oriental-S. Braga
Oliveira-Barcelos
Boavista de Setúbal
Santarenense-Farense
Penafiel-C. F. União
Maritimo-Campo Maior
S. C. Olhanense
Vizela-Castelo Branco

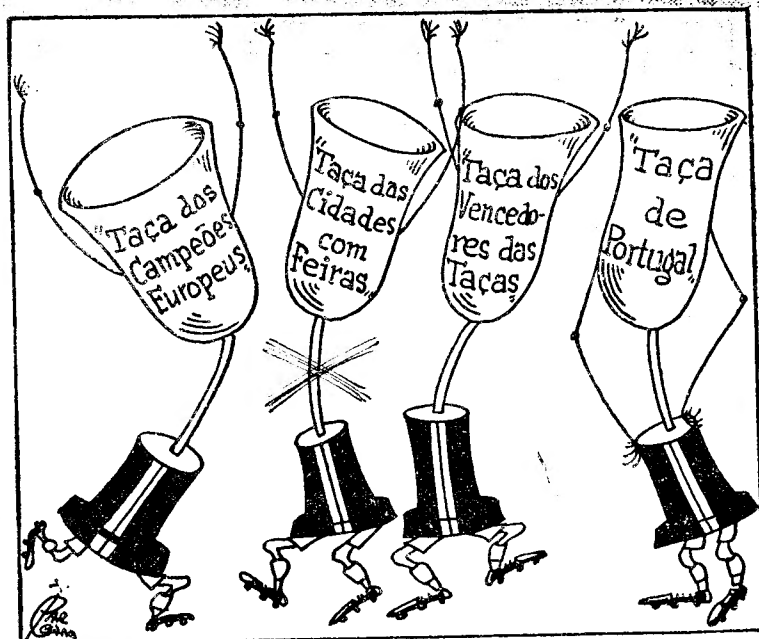
Os habituais prognósticos esbarram com a natureza da própria competição, propicia à revelação das equipas tidas como fracas e que por vezes, o que é

um atractivo, desbancam, com nota sensacional, os mais apetrechados.

Considera-se o facto de os visitados procurarem tirar o maior benefício nos jogos de amanhã, pensando, naturalmente, nas dificuldades que os encontros da 2.ª mão provocarão. Contudo, não devesse deixar-se de atentar nas possibilidades de alguns protagonistas de amanhã como sejam, por exemplo, o Benfica, o Belenenses, o Sporting, o Lusitano, o Vitória de Guimarães, o Atlético, o F. C. Porto, o Leixões, o Boavista, o Oriental, o Vitória de Setúbal, o Santarenense, o Peniche e o Seixal que animam a concessão de favoritismo.

De salientar, a presença do Benfica, nas Caldas da Rainha, e do Sporting, na Cova da Piedade, o que faz supor jornadas de intenso entusiasmo entre os desportistas locais.

A «Taça de Portugal» disputa-se até aos quartos-de-final um domingo, em cada mês. Atingida a fase referida, passará a desenvolver-se numa sequência semanal.



— Mais uma que vai entrar no «bailarico» das «Taças»...

Belenenses e Sporting empatados no primeiro lugar do «Regional» de basquetebol

Sporting 82-Algés. 25
Belenenses, 54-Queluz. 49
Benfica, 57-Nacional. 31
Sacaven. 28-Liberdade. 38

Proseguiu ontem, a noite, no Pavilhão dos Desportos o «Regional»

de basquetebol, da Divisão de Honra. A jornada não oferecia, na verdade, grandes embates, todavia diga-se que o Queluz ia comprometendo as aspirações dos azuis, pois dificultou ao máximo o triunfo daquele que compartilha a posição de «leader» de parceria com o Sporting. O Sacavenense e o Algés continuaram nos últimos lugares da tabela não se sabendo ainda qual dos dois viria a ser definitivamente o «danterna» vermelho.

Os «elocês» no intervalo já ganhavam por 40-20 o que de momento define o seu poder de encastamento e o seu excelente poder físico. O Algés sem poder competir com o adversário, foi, porém, generoso no aspecto da repulsa, principalmente, durante a primeira parte.

Os azuis conseguiram nos derradeiros minutos da partida dominar o grupo de Queluz, que nos deu, porém, uma amostra da sua agressividade; revelou, na verdade, movimentação e não perdeu destreza na defesa da sua tabela.

Os «encarnados», com maior desenvoltura, durante a primeira parte decidiram a contenda a seu favor, envolvendo no seu estilo característico a defesa do Nacional. Apenas o seu poder de encastamento decaiu em relação à época transacta.

O Sacavenense não teve, desta vez, talento para vencer o Liberdade, que apesar de privado de duas boas «pedras» superou aquela falta com a vivacidade e energia dos restantes elementos. No segundo tempo os vencedores chamaram a si o comando da partida decidindo, assim, o triunfo a seu favor.

A classificação actual é a seguinte:

	J	V	D	M.	P.
Belenenses	9	8	1	466-395	25
Sporting	9	8	1	633-422	25
Benfica	9	7	2	521-366	23
Nacional	9	3	6	424-488	15
Queluz	9	3	6	426-521	15
Liberdade	9	3	6	322-357	15
Algés	9	2	7	400-479	13
Sacavenense	9	2	7	337-448	13

O BENFICA nas Caldas da Rainha

A Casa do Benfica nas Caldas da Rainha receberá amanhã, festivamente, a equipa de futebol do Sporting de Lisboa e Benfica, que naquela cidade defrontará o Caldas para a «Taça de Portugal».

Junto do monumento à rainha D. Leonor, pelas 13.30 horas, as delegações das colectividades caldenses aguardarão a comitiva do Benfica, organizando-se, depois, no hotel de los Paços do Concelho.

Os preços dos bilhetes para os jogos da «Taça»

A Federação Portuguesa de Futebol fixou para os jogos da «Taça de Portugal» a seguinte tabela de preços:

Sinhas de camião e bancada central 2500; bancada lateral e de topo 1500; superior central 2000; superior 1750; geral ou não 1150; geral inferior e inferior 750.

A homenagem a Ricardo de Ornelas

Muitos caspianos e amigos reunem-se na próxima noite de 30 do corrente, num jantar de confraternização, para testemunharem a Ricardo de Ornelas o muito apreço e admiração que lhes merece como homem que ao Casa Pia, ao Desporto e à Imprensa tem dado o melhor da sua vida.

As inscrições fazem-se na sede do Casa Pia Atlético Clube, Largo do Conde Barão, 50, 2.ª, ou no Rossio, 76-77.

A Volta à Espanha em bicicleta

disputa-se de 27 de Abril a 13 de Maio de 1962

A União Internacional de Ciclismo, segundo informa a A. N. L., na reunião levada a efeito, em Zurique, anunciou o calendário oficial das provas velocipedicas internacionais, para amadores e profissionais, relativas a 1962 e das quais citamos as principais:

- Volta à Andaluzia, de 11 e 18 de Fevereiro;
- Volta ao Levante, de 25 de Fevereiro a 4 de Março;
- Paris-Nice, de 9 a 17 de Março;
- Volta à Alemanha, de 12 e 18 de Abril;
- Volta à Bélgica, de 23 a 26 de Abril;
- Volta à Espanha, de 27 de Abril a 13 de Maio;
- Volta à Holanda, de 3 a 6 de Maio;
- Volta à Itália, de 18 de Maio a 9 de Junho;
- Volta à Suíça, de 14 a 20 de Junho;
- Volta à França e à Europa, de 24 de Junho a 15 de Julho;
- Campeonatos nacionais da Holanda, Suíça, Bélgica, Luxemburgo e Alemanha, 29 de Julho.

Para amadores as mais importantes são:

Volta à Tunísia, de 20 de Março a 1 de Abril; Volta a Marrocos, de 11 a 21 de Abril; Volta à França, de 19 a 27 de Maio e Volta à Grã-Bretanha, de 11 a 23 de Junho.

HOJE, À NOITE

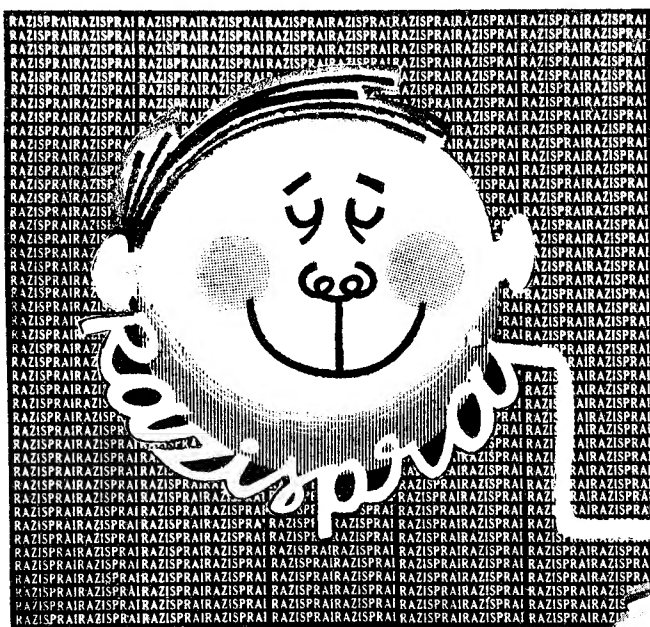
BADMINTON — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (equipas): Direito-Lisboa Ginásio, na Escola Nuno Gonçalves, às 21 horas; o Benfica-Técnica, o Sporting, o Atlântico, no ginásio do Tejo, às 21 horas.

BOLHA — Torneio de Aberto, em diversas salas, às 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Págo de Arcos-Ponta Delgada, Benfica-Infante Sagres, Campo de Ourique-Acad. Espinho e S. N. B. C. I. Acad. Porto, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 e 21.

Agora toda a gente pode fazer a barba em sua casa como um barbeiro profissional com...

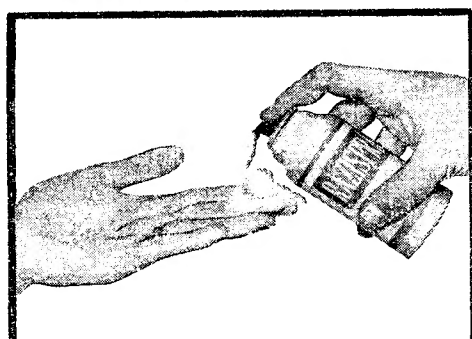
RAZISPRAI



RAZISPRAI:

- Não irrita a pele!
- Dispensa pincel!
- Conjugia a sensação de leveza e de frescura com a eficiência própria das barbearias.
- Renova e prepara a sua pele para uma nova barba, graças ao seu elevado teor de lanolina puríssima.
- Sempre pronta a utilizar!
- Dá-lhe outra personalidade!

RAZISPRAI — Um prazer novo para a sua face.



ESC. 25300

- 1 - Lavar muito bem a face do preferir com água quente e sabão, deixando a pele molhada.
- 2 - Agitar bem.
- 3 - Premir a válvula do nebulizador, deixando na mão uma pequena quantidade de RAZISPRAI.
- 4 - Aplicar directamente a espuma sobre a face molhada, com os dedos.
- 5 - Fazer a barba, molhando de vez em quando a navalha ou a máquina de barbear.

Desportos, PAULO GÓGGO, LDA, Rua do Quelhas, 22, LISBOA

DESPORTOS

Os jogos da A. F. L. marcados para amanhã

Mantem-se o ritmo da actividade dos filiados da A. F. L. A jornada de amanhã é idêntica à anterior, isto é, inclui mais de 30 encontros, correspondentes a quatro competições.

Vejamos, entretanto, o que o programa nos reserva:

Distrital da I Divisão (12.ª jornada) — Vialonga-Estóvil, Desportivo dos Olivais-Vilafranca, Sintrense-Futebol Benfica e Casa Pia-Vitória, todos às 15 h.; Arroios-Ericeirense, na Picheleira (Telefones), às 15 e 30. Todos são anteceditos dos encontros de reservas.

Distrital da II Divisão (7.ª jornada) — Operário-Linda-a-Velha (no Vitória), Palmense-Charneca, S. L. Fanhões-Alverca, E. Amadora-U. Povoense e Loures-Santa Iria — todos nos campos dos clubes indicados, às 15 e 30.

Distrital de Juniores da I Divisão (11.ª jornada) — Série A — Estóvil-Algés e Sporting-E. Amadora, ambos às 10 e 30; Palmense-Atlético,

O DOMINGO DESPORTIVO

ANIVERSARIOS — Do Cruz Quebradense, sessão solene, na sede, às 16 horas. Do Ginásio do Alto Pina, sessão solene, na sede, às 16 horas.

ATLETISMO — Torneio para sócios e simpatizantes do Benfica, no Campo Grande, às 10 horas.

BASQUETEBOI — Campeonatos Regionais da 1.ª Divisão, Juniores e Infantis.

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato de futebol, nos campos de Alvalade, Comp. Telefones e Estádio Nacional (treinos), a partir das 9 horas.

ESGRIMA — Prova de Abertura de Espada (todas as categorias), no Centro Espanhol, às 10 horas.

GOLFE — Taça «Duque de Windsor», no Estóvil, às 10 horas.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Regional da 1.ª Divisão, Liberdade-Benfica, Oriental-Alverca, Sporting-Belenenses e Cova da Piedade-Almada, nos campos dos primeiros, a horas a indicar.

— Campeonato Regional de Juniores: Almada-C. F. Benfica, Benfica-Sporting e Oriental-Belenenses, nos campos dos primeiros, a horas a indicar.

HOQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura: Hóquei Clube Atlético B, na Tapadinha, às 8 e 45; Palmense B-Benfica B e Palmense A-Benfica A, no campo «José Ramos», respectivamente às 9 h.

O LEIXÕES
SEGUE PARA A ROMÉNIA
na próxima 2.ª-feira

A equipa de futebol do Leixões, que hoje, de manhã, se treinou no campo anexo ao Estádio «José Alvalade», segue, na próxima segunda-feira, para Bucarest, onde jogará no dia 30 do corrente.

A comitiva leixoiense compreende os seguintes jogadores: Roldão, Rosas, Santana, Raul I, Raul II, Ventura, Pacheco, Jacinto, Moreira, Medeiros, Gomes, Oliveira, Osvaldo e Patela.

A viagem para Bucarest, por via aérea, consta de duas tiradas: a primeira, no dia 27, com dormida em Paris, e a segunda, no dia 28, data da chegada a Bucarest, onde está previsto um treino logo após o desembarque.

O Progresul regressou hoje ao seu país

Por avião, regressou à Roménia a equipa do Progresul, que defrontou, anteontem, o Leixões.

A SELECÇÃO RUSSA
jogará contra o Uruguai

SANTIAGO DO CHILE, 25. — A selecção de futebol russa partiu hoje para Montevideo, onde, na quarta-feira, vai defrontar a do Uruguai, no Estádio Centenario.

Em Montevideo, os russos disputarão o seu terceiro e último encontro na América do Sul.

Na quarta-feira passada, a selecção russa venceu a do Chile, por 1-0, e no sábado anterior derrotou a da Argentina, por 2-1. (A. N. L.)

BRIDGE
O Campeonato de Lisboa começa no dia 30 do corrente

A Associação de Bridge de Lisboa teve a oferta, com início no dia 30 do corrente, de 21.17, o Campeonato de Lisboa para pares, de composição livre, destinado, exclusivamente, a filiados na Federação Portuguesa de Bridge.

As sessões marcadas para aquele dia e para 1 e 2 de Dezembro, realizam-se no Grémio Literário. Oportunamente, será indicada a localidade decorrerão as restantes sessões.

A inscrição encerra-se, impreterivelmente, no próximo dia 27, podendo fazer-se no Grémio Literário ou pelos telefones 327659 e 760722.

O ENCONTRO
FEIRENSE-PORTIMONENSE
disputa-se em Ovar

Em virtude do campo do Feirense se encontrar alagado de água, o jogo com o Portimonense, que se realiza amanhã para a Taça de Portugal, foi transferido para Ovar.

às 11 h. — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar: Tarujense-Casa Pia (em «Pina Manique» — treinos), às 11 e 15. Série B — Benfica-Charneca, às 9 e 30; Belenenses-S. L. Olivais, Sacavenense-Vilafranca e Torrijense-Alhandra — os três nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar, às 10 e 30.

Distrital de Juniores da II Divisão (2.ª jornada) — Série A — U. Povoense-Vialonga, Castanheira-Odivelas e Santa Iria-Alverca — todos às 10 e 30, nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar. Série B — Arroios-Ericeirense, na Tapadinha, treinos, e S. Vicente da Beira-Cascais, no Estádio Nacional, treinos-relvado — ambos às 10 e 30 h.; Amoreiras-Sintrense, em Moscavide, às 11 h. Série C — F. Benfica-Operário, na Quinta da Casquilha (novo campo Francisco Lázaro); Desportivos Olivais-Vitória, em Moscavide; Santa Catarina-Oriental, em «Pina Manique» (treinos) — todos às 9 e 30.



Uma aguardente 1920, no momento oportuno, é o melhor índice para avaliar o requinte de gosto do apreciador e a sua personalidade.

Uma aguardente velha e prestigiosa como a 1920, distingue-se pela sua idade e paladar, adaptando-se a todas as situações, como bebida distinta que é.

Aguardente VELHA 1920

sempre presente nos bons momentos

DISTRIBUIDORES LISBOA: J. A. DA COSTA PINA • Rua do Alecrim, 69
PROVÍNCIA: COSTA PINA & VILLAVEDE, LDA • Rua do Bonjardim, 420 — PORTO

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 5.ª página)

Cineclubismo

licial ou de «suspense»: «Laura», interpretado por Gene Tierney, Dana Andrews e Clifton Webb

Cine-Clube Universitário de Lisboa

O Cine-Clube Universitário de Lisboa atingiu este mês o seu décimo ano de existência. Este acontecimento de grande projecção no meio cineclubista está a ser comemorado com um programa de colóquios que visam um esclarecimento dos problemas cinematográficos no nosso País. Espera-se também que se efectue uma ante-estreia com o filme «O Mundo a seus pés», de Orson Welles.

Festas associativas

Amanhã, á tarde, haverá festas dancantes, dedicadas aos associados e suas famílias, nas seguintes colectividades: Clube Estefânia, Casa do Concelho de Tomar, Casa do Alentejo, Centro Espanhol, Alentejo Ferroviário e Casa dos Têrceiros.

VÃO REUNIR-SE NUM ALMOÇO
300 antigos marinheiros
voluntários

Em Setembro de 1931 alistaram-se no Corpo de Marinheiros da Armada, trezentos rapazes que, embora procedessem das mais variadas origens, territoriais e sociais, rapidamente confraternizaram, como é usual nas organizações militares, transformando-se em amigos.

Decorridos trinta anos, uns são oficiais, outros sargentos e praças e ainda outros seguiram diversos rumos civis.

Um grupo desses marinheiros lembrou-se de promover uma reunião de todos, alguns dos quais não se vêem há ano.

Para isso, elaboraram um programa, do qual consta um almoço, no dia 16 de Dezembro, em Cacilhas, num restaurante do Ginjal. A inscrição poderá ser pedida, até ao dia 7 de Dezembro, ao sr. José Santos, no Museu de Marinha, na Rua do Arsenal, porta II, em Lisboa.

IMPERIO

«Laura», na sessão clássica

Em cópia nova, o Império apresenta, às 15 e 30 da próxima quarta-feira, o famoso filme que Otto Preminger realizou em 1944 e que se tornou um dos mais votados e apreciados clássicos do cinema português.

VÁ AO TEATRO

Noticias de Goa

As comemorações da reconquista de Goa

GOA, 25. — Para assinalar mais um aniversário da reconquista de Goa, realizam-se, hoje, em todo o Estado da Índia, solenes cerimónias de carácter militar e religioso com palestras alusivas em todos os estabelecimentos de ensino. Na capital, haverá procissão solene com a reliquia de Santa Catarina e missa de pontifical na Sé; de tarde, junto do monumento a Afonso de Albuquerque, e perante as autoridades oficiais, realiza-se uma breve sessão, durante a qual o dr. Jaime Moreira Fernandes proferirá uma allocução patriótica, seguida de desfile militar. À noite, há um concerto no Jardim Municipal, Carri de Oita.

O Brasil vai abrir as portas a 50 000 goeses

Numa declaração feita ao «Estado», antes de abandonar o Estado da Índia, o deputado brasileiro Euripedes Cardoso de Menezes disse que o Instituto de Imigração e Colonização do Brasil está vivamente interessado em receber, pelo menos, 50 000 goeses, que, fora da sua terra natal sofriam pressões.

É acrescentou: «Tendo o Brasil 551 000 quilómetros quadrados e 70 milhões de habitantes, pode comportar, ainda folgadoamente, 800 milhões, sendo os goeses, pela identidade de sentimentos, de idioma e religião, os imigrantes mais bem vistos pelo Governo brasileiro».

Mais uma escola

O governador Vassalo e Silva deu-lhe-se a Molkornem, no concelho de Quepém, a fim de inaugurar mais uma escola primária. Assistiram à cerimónia as autoridades representativas do ensino no Estado da Índia, e foi descerrada uma placa comemorativa do acontecimento. Durante uma breve sessão solene pronunciaram-se discursos de encarecimento à obra do governador-geral a favor da instrução pública em Goa, o qual agradeceu, manifestando a sua satisfação pela inauguração e desejando um futuro próspero para as crianças e povo de Molkornem. — (H.)

Um estudo agrário de grande nível editado pela Fundação Calouste Gulbenkian

Entre as multiformes iniciativas e realizações da Fundação Calouste Gulbenkian, que levam o seu influxo renovador a tantos sectores da vida portuguesa, os trabalhos do Centro de Estudos de Economia Agrária estão a ganhar relevo nacional de crescente projecção. O estudo «A região a oeste da serra dos Candeeiros», que o Centro acaba de publicar, constitui uma das mais significativas e valiosas manifestações do trabalho que vem sendo desenvolvido por esse organismo de investigações técnico-económicas. Com esse estudo e outros que hão-de seguir-se, sob a forma de monografias regionais, pretende-se «iluminar os problemas agrários centrais das regiões estudadas e mostrar os mais graves obstáculos ao progresso que nestas porventura se verifiquem, caracterizando uns e outros em bases técnicas sólidas, no propósito declarado de fornecer material informativo utilizável nos planeamentos regionais a efectuar por quem de direito». E' ainda sua preocupação «aperfeiçoar constantemente o programa dos inquéritos e os modelos de questionários e melhorar a forma de satisfazer ao primeiro e de preencher os segundos, de modo a auxiliar o esforço de outras entidades e outros investigadores que aos estudos regionais se pretendam dedicar».

O volume «A região a oeste da serra dos Candeeiros», que é apresentado em magníficas proporções gráficas, abrangendo na mais longa e completa análise económico-agrícola os concelhos de Alcobaça, Nazaré, Caldas da Rainha, Óbidos e Peniche, abre com um prefácio do sr. prof. Henrique de Barros, presidente da Comissão Técnica Orientadora do Centro de Estudos de Economia Agrária. Na sua elaboração participaram os engenheiros-agrónomos Carlos da Silva, Alberto Alarcão e António Poppe Lopes Cardoso, grupo de trabalho que contou com a colaboração dos engenheiros-agrónomos professores Ario Lobo Azevedo, João de Carvalho e Vasconcellos e João do Amaral Franco, do médico-veterinário dr. Manuel Leitão e do engenheiro-silvicultor Manuel Gomes Guerreiro na elaboração dos textos especializados.

Desta conjugação de competências resultou um trabalho modelar que terá extensa projecção nos estudos vindouros de valorização económica do nosso País. Os problemas de desenvolvimento regional são esboçados praticamente sob a forma de hipóteses da sua interpretação; anota-se, contudo, o expressado parecer segundo o qual o progresso da agricultura regional apenas se poderá compreender na medida em que se integre, pela planificação, no desenvolvimento das outras actividades.

A Fundação Calouste Gulbenkian, através do Centro de Estudos de Economia Agrária, prossegue assim uma acção construtiva de que cumpre aguardar os mais salubres prolongamentos.



Os estudantes que se reuniram esta manhã

Encerrou-se esta tarde o Congresso da A. I. E. S. E. C. que reuniu em Lisboa delegados de 28 países

No Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa efectuou-se hoje, de manhã, a última sessão de intercâmbio ideológico dos delegados da A. I. E. S. E. C. Entre outros problemas, foi debatido o de relações financeiras entre os diversos países membros.

As primeiras horas da tarde, os delegados voltaram a reunir-se para a sessão de encerramento. Sob a presidência de «mr.» Klinger (Inglaterra) e Victor Loewenstein (Alemanha Federal), foram ainda ventilados assuntos respeitantes a centros de divulgação dos princípios que norteiam a A. I. E. S. E. C., locais de reunião e publicações diversas, nomeadamente o boletim daquele organismo. No final, procedeu-se à eleição dos dirigentes para o ano de 1962-63.

A opinião do delegado espanhol

Na opinião do delegado espanhol Francisco Rabentos, o Congresso, entre outros objectivos mais ou menos alcançados, concluiu pela situação do Secretariado da A. I. E. S. E. C. em Genebra; por uma mais aturada atenção aos países subdesenvolvidos da América Latina e afro-asiáticos; e pelo estudo e aplicação de financiamentos a iniciativas várias de alcance social.

Por outro lado, os delegados dos 28 países representados (Portugal: António Colação), testemunhando a presença de quatro continentes, acordaram em que somente a franca troca de ideias, tendo por base as realidades sociais do nosso tempo, concorre para resolver os mais complexos litígios.

A noite, num «dancing» desta cidade, realizou-se um baile a que

estarão presentes os delegados da A. I. E. S. E. C., assim se despedindo do nosso País após aturadas sessões de estudo.

OS ESPECTADORES TIVERAM DE RECORRER AO... MERCADO NEGRO

BARCELONA, 25 — Para assistir à estreia mundial da cantata incompleta de Manuel de Falla «Atlantida», os amadores de musica pagaram ontem à noite, no mercado negro, lugares a 1500 pesetas (cerca de 720 escudos). Falla morreu em 1946.

A cantata, baseada num poema do padre e poeta espanhol Jacinto Verdaguer conta a história do desaparecimento da Atlantida e da salvação da Espanha para conservar as virtudes do continente perdido. — (R.).

A CHEIA OBRIGOU os rurais do Ribatejo a suspender o trabalho e está já submersa parte da Ribeira de Santarém

SANTARÉM, 25. — (Pelo telefone). — Desde ontem que chove torrencialmente em todo o Ribatejo, o que obrigou a paralisar todos os trabalhos agrícolas. A safra da azeitona foi suspensa, assim como as sementeiras, o que coloca os trabalhadores rurais em situação difícil.

O rio Alviela e o rio Maior, que já ontem haviam inundado as terras de cultura, continuam a aumentar de volume, o que forçou os lavradores a retirar os seus gados apressadamente e a colocá-los em pontos altos.

A estrada junto a Reguengo do Alviela e até ao Pombalinho está cortada pelas águas da cheia. O Tejo, que aumentou de volume devido às enormes correntes do Zêzere e do Alviela, está a inundar os campos marginais e parte da Ribeira de Santarém, onde as águas estão a submergir o sítio de Palhais.

Em Vila Velha de Rodão, às 9 horas, o Tejo acusava 5 metros e 90; na Barquinha, à mesma hora, 4 metros e 28; e em Santarém, 4 metros e 65.

Receia-se, entretanto, que os efeitos da cheia do Rodão se façam também sentir ao longo de todo o curso do rio.

Segundo nos informam, a barragem do Castelo do Bode está a descarregar normalmente. Entretanto, se continuar a chover, e se se verificarem grandes subidas no volume das águas, aquela terá de fazer descargas maiores, o que por sua vez aumentará o nível das cheias.

Devido às chuvas torrenciais foi adiado o cortejo de oferendas, do Cartaxo

CARTAXO, 25. — (Pelo telefone). O cortejo de oferendas que devia

realizar-se amanhã nesta vila, ficou adiado para o dia 10 do próximo mês, devido à chuva torrencial que tem caído e inundado grande parte dos campos do Tejo e as regiões de Santana e Valada do Ribatejo, onde os terrenos não absorvem as águas.

EMBAIXADOR DO JAPÃO

O sr. Presidente da República recebe depois de amanhã, às 11 horas, em audiência solene, no Palácio de Belém, o novo embaixador do Japão, sr. dr. Kenichi Yoshida, que fará entrega das suas credenciais.

CONTINUARI — disse-nos a jovem do avião que se despenh

Fraga Pasteur, 11. 1.ª, dto. Ali se encontra, no seu quarto de moça solteira, acarinhada pelos familiares, a jovem hospedeira do avião da Panair que no dia primeiro do corrente mês, se despenhou no Recife, ocasionando 49 mortos.

Receber-nos-ia a heróica e serena Maria Margarida Carvalhosa?

Atende-nos uma criada: — Impossível. A menina está a descansar.

Insistimos um tanto — e a porta franqueou-se-nos amavelmente...

No leito em que tenta recuperar as forças Maria Margarida fecha os olhos, quando lhe perguntamos como tudo se passara e tem um gesto

CAPITALISTAS

«A CONFIDENTE», com sede na cidade de Lisboa e filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.ªs hipotecas, em propriedades, ao juro de 8 % e pagos adiantadamente aos anos. É da nossa inteira responsabilidade a eficiência da transacção.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc. Nada cobramos de comissão aos capitalistas.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HÁ 28 ANOS

LISBOA
Rossio, 3, 2.º andar
Telefones 369384/5/6

PORTO
Rua Passos Manuel, 14, 1.º
Telefones 20344/5/6



CONVITE AO

A UNIÃO DE GRÉMIOS BOA, julgando interpretar fiel de patriotismo que formam o miados, exalta o excepcional tro dos Chefes do Estado Es convida os comerciantes agra rem amanhã, às 10,30 horas. Apolónia, para afirmarem cor vibrante continuidade ao plau panhol sublinhou o símbolo união entre as duas Nações Pa afirmação da sua vocação h ça na grandeza dos seus dest

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



BANCO TOTTA-ALIANÇA
um banco novo com mais de cem anos de experiência

LISBOA: RUA DO OURC
PORTO: AV. DOS ALIADOS
DEPENDÊNCIAS: AV. 24 DE JULHO, ALVALADE, AV. DUQUE DE LOULÉ E CONDE BARÃO
AGÊNCIAS: ROSSIO AO SUL DO TEJO E BARREIRO

OU
atejo
balho
ersa
arém

sta vila, fi-
10 do próxi-
va torrencial
do grande
ejo e as re-
lada do Ri-
s não absor-

JAPÃO

Republica re-
ã, às 11 ho-
ne, no Palá-
embaixad-
ichi Yoshida.
suas creden-



Maria Margarida ao desembarcar em Lisboa

VUAREI A VOAR

os a jovem hospedeira
avião que há um mês
despenhou no Recife

, dto. Ali se
to de moça
elos familia-
ira do avião
primeiro do
enhou no Re-
ortos.
óica e serena
alhosa?

— Consta, no entanto, que a se-
nhora contribuiu para o salvamento
de alguns passageiros — dissemos-
lhe, tentando manter a conversa.

— Talvez — responde-nos. Mas
quem merece todos os elogios é o
primeiro-comissário Souto Coutinho.

de mão por sobre a testa, como
quem deseja esquecer absolutamen-
te tudo. Segundos depois diz-nos:
— Foi um momento horrível.
Aquilo foi um instante. Nada pode
ser observado em momentos tais.
Somos arrastados, é um caos, ori-
gina-se sempre uma grande confu-
são...

— Consta, no entanto, que a se-
nhora contribuiu para o salvamento
de alguns passageiros — dissemos-
lhe, tentando manter a conversa.

— Talvez — responde-nos. Mas
quem merece todos os elogios é o
primeiro-comissário Souto Coutinho.

(Continua na 11.ª página)

TE AO COMÉRCIO

DE GRÉMIOS DE LOJISTAS DE LIS-
interpretar fielmente os sentimentos
que formam o caracter dos seus agre-
o excepcional significado do encon-
s do Estado Espanhol e Português, e
comerciantes agremiados a comparece-
às 10,30 horas, na Estação de Santa
afirmarem com a sua presença uma
unidade ao plauso com que o Povo Es-
hou o símbolo de uma transcendente
duas Nações Peninsulares, na corajosa
sua vocação histórica e de confian-
ra dos seus destinos.

A DIRECÇÃO

ouro, pratas
concorrência
ESARIA
A, 257

cia

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

Ferramentas eléctricas
Eng. GUSTAVO CUDELL
PORTO - LISBOA

Começaram os trabalhos da nova legislatura da Assembleia Nacional

Na Assembleia Nacional e na Câmara Corporativa — a que vêm presidindo, há muitos anos, o conselheiro Albino dos Reis e o dr. Luís Supico Pinto — começaram hoje os trabalhos da nova Legislatura da Assembleia Nacional.

A sessão de hoje, na Assembleia, presidiu, como deputado mais idoso, o dr. Paulo Canela de Abreu, secretariado pelos dois deputados mais novos, dos que foram eleitos em 12 do corrente.

Procedeu-se à eleição da comissão de verificação de poderes dos novos parlamentares, que examinará a documentação referente às respectivas eleições, lavrando um acórdão que será lido na sessão do próximo dia 28, às 15 horas, a que presidirá, ainda, o dr. Paulo Canela de Abreu, com o triste jus da sua idade...

Proceder-se-á, então, à eleição dos componentes da nova mesa, que assumirão os seus lugares, marcando

(Continua na 14.ª página)

PROFECIAS PARA 1962

FOLIGNO (Itália), 25 — O homem chegará à Lua em 1962, Kruchchev não fará explodir mais bombas e os italianos conhecerão grande prosperidade — assim falou «Barbanera», o almanaque mais popular da Itália e que deve o seu nome a um astrólogo lendário.

Apenas uma nota sombria se insinua nas profecias de «Barbanera»: em Novembro, a morte de «uma grande personalidade, o que representará uma grave perda para a ciência». — (A. N. I.).

A Faculdade de Direito e o Código Civil

Os prof. Marcello Caetano, reitor da Universidade Clássica de Lisboa, Galvão Telles e João Lumbrals avistaram-se com o ministro da Justiça, a quem foram especialmente agradecer, em cumprimento da deliberação tomada pelo Conselho da Faculdade de Direito, o facto de na dedicatória do primeiro anteprojecto parcial do Código Civil já revisto no Ministério haver sido distinguida aquela Faculdade, como sinal de apreço pela valiosa contribuição que alguns dos seus mestres têm dado aos trabalhos preparatórios do futuro estatuto do nosso direito privado.

OS CAIXEIROS-VIAJANTES desejam melhoria de situação e a carteira profissional indispensável ao prestígio da classe

Estão como sempre, as colunas do «Diário de Lisboa», seguindo a linha inalterável das suas tradições, abertas à larga explanação de factos e ideias que contribuem para o interesse colectivo, no plano dos superiores interesses nacionais, ao debate construtivo de problemas instantes e à defesa das justas reivindicações das classes populares. É esse o propósito que justifica o amplo debate neste jornal das questões de flagrante actualidade, suscitadas pelas dificuldades que algumas das classes trabalhadoras vêm suportando e pedindo, ao mesmo tempo, a compreensiva e justa satisfação das suas legítimas aspirações. O nosso objectivo é dar uma produtiva contribuição para o esclarecimento que conduza às melhorias e necessárias soluções dos problemas e das dificuldades com que se debatem essas classes laboriosas, em situação de inferioridade, com os consequentes sacrifícios e prejuízos materiais e de ordem moral, anomalias resultantes de in-

compreensão das realidades por parte de quem pode modificar tal estado de coisas, isto é, as partes directamente interessadas, da deficiente aplicação de normas regulamentares que protegem os trabalhadores ou da inexistência de contratos colectivos por elas reclamados e cuja efectivação vem sendo protelada, não raras vezes, pelo obstructionismo sistemático do outro sector dos contratantes, operando como os grãos de areia que emperram as engrenagens. Em muitos casos aqui expostos, o imediato anseio polariza-se na obtenção ou actualização do contrato de trabalho e da respectiva carteira profissional com reconhecimento implícito de deveres e direitos e o efeito moral, de prestígio, dos seus beneficiários. É isto o que reclama a classe dos caixeiros-viajantes, cujas reivindicações um dos seus componentes traz, de novo, às colunas do «Diário de Lisboa», em carta remetida de Fa-

(Continua na 11.ª página)

Agora em Portugal! COLGATE

O CREME DENTÍFRICO MAIS VENDIDO EM TODO O MUNDO!



Agora também pode cuidar dos seus dentes e aproveitar as vantagens oferecidas pelas qualidades que tornaram o creme dentífrico Colgate com Gardol* o preferido em toda a parte.

A espuma intensa do creme dentífrico Colgate penetra entre os dentes, deixando-os limpos e brancos, e com um hálito fresco e agradável. O creme dentífrico Colgate acaba com o mau hálito e ajuda a evitar a cárie dentária. Por isso, também deverá usar o creme dentífrico Colgate.

Compre um tubo ainda hoje e demonstre a si próprio porque é que o creme dentífrico Colgate é o creme dentífrico mais vendido em todo o mundo. Peça a embalagem vermelha já à venda em toda a parte.



O CREME DENTÍFRICO COLGATE:

- ✓ Limpa e embeleza os seus dentes
- ✓ Acaba com o mau hálito
- ✓ Ajuda a evitar a cárie dentária

As crianças gostam de lavar os dentes com Colgate porque adoram o seu delicioso sabor a hortelã-pimenta. Você também o apreciará! Peça a embalagem vermelha já à venda em toda a parte.



APENAS A
5\$50

E TAMBÉM A 10\$00, 14\$00 E 22\$50

* GARDOL é a marca registada do ingrediente anti-enzimático da Colgate contra a cárie dentária: Sarcosinato de Sódio N - Lauroyl

CDC-9/61

Felizes vamos com SHELL viajamos!

Assegure o descanso da sua viagem
Confiando
no **SERVIÇO SHELL**.

— O pessoal das Estações de Serviço SHELL
cuidadosamente treinado

conhece a fundo
as necessidades do seu veículo.

— Os lubrificantes SHELL
cientificamente estudados

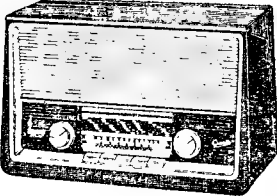
são a certeza
da perfeita conservação de todas as peças
mesmo quando submetidas aos
mais duros esforços.

Estas são as garantias do
SERVIÇO SHELL

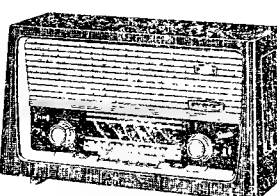
Pode confiar nelas.







BARONESS
Ondas médias, curtas, longas e FM — 6 válvulas — Antenas Ferrite e Bipolar — Caixa de material especial prensado, de 35x22x17 cm.
Esc. 2.390\$00



CANZONETTA 384 W
Ondas médias e curtas (3 desdobramentos) — 6 válvulas — Antena Bipolar — 3 altifalantes — Caixa de preciosa madeira, de 56,5x33x25,5 cm.
Esc. 2.890\$00



A situação dos caixeiros-viajantes

(Continuação da página central)

ro e contendo várias assinaturas, cujos termos são os seguintes:

É necessária a carteira profissional, para banir os intrusos

«Servindo de intérprete de um numeroso grupo de caixeiros-viajantes, vimos apresentar-lhe as nossas saudações e agradecer-lhe o favor de nos ter franqueado as colunas do «Diário de Lisboa», para assim expormos os nossos anseios e reivindicações. E que as duas exposições já publicadas vieram entusiasmar toda a classe caixeiral, espalhada por essas terras fora e, alguns que se encontravam desiludidos por não terem um porta-voz a fazer-se eco das suas palavras. Eles reanimaram-se e compreenderam que era preciso lutar para algo se conseguir em prol da nossa classe. Eis porque, mais uma vez, nos dirigimos a essa tribuna livre, para continuarmos a pugnar pelos interesses justos e humanos a que temos direito.

«Ja que V. compreendendo a situação aflitiva dos que trabalham e, num gesto verdadeiramente sim-

pático, coloca as colunas do seu desumano jornal a nossa disposição, aceita a nossa e agradecemos

«Ninguém ignora que a classe dos caixeiros viajantes, e de todas a mais desprotegida por não tem reforma e, se vem uma doença prolongada e atirado para a miséria, pois a Caixa de Previdência deixa de prestar assistência médica e financeira quando o doente altrapassa um certo período estupidamente. Ninguém ignora também, que a viagem comercial, um campo aberto e que para cá vem de tudo, mesmo aqueles que viajam com fins especiais, fingindo que são caixeiros viajantes — quando não passam de intrusos. E instantaneamente para nos li, e nos destes pseudo-viajantes e que, a cada indicação, a obediência da carteira profissional.

«isto, porém, ainda não é tudo, pois as nossas reivindicações de vem abranger igualmente, reforma salarial, decente subsídio em caso de invalidez e que nenhuma firma possa despedir um empregado sem forte motivo que o justifique, pois é frequente o despedimento de algum, após terem ultrapassado a casa dos 50 anos. Verdaderamente

EM 3 LINHAS

Foi retirada, por ser considerada desnecessária, a autonomia administrativa ao Lar Académico dos Filhos de Oficiais e de Sargentos, tendo sido extinto o respectivo conselho administrativo.

Foi criada a zona de turismo de Tavira, com sede na cidade e abrangendo todo o concelho.

Foi aprovada a emissão de uma nova chapa de notas de mil escudos com a effigie de D.ª Filipa de Lancaster.

Vão ser emitidos no Estado da Índia, bilhetes-cartas-avião (aerogramas).

Por despacho do secretário de Estado...

Continuarei a voar

(Continuação da página central)

Um verdadeiro herói: encaminhou os passageiros para a porta e fez tudo para manter a tranquilidade necessária.

— Foram graves os ferimentos que sofreu?

— Sim, queimei as pernas. E sabe porque me salvei? Pelo simples motivo de, na ocasião do desastre, me encontrar a dormir na parte dianteira do avião, a qual se não desfez. Na verdade, foi o sono que me salvou do sono eterno da morte.

— Mais uma pergunta: e depois do desastre...?

— Oh! andámos uma hora a pé antes que nos prestassem os primeiros socorros.

A necessidade de repouso de Maria Margarida obrigou-a a terminar esta rápida entrevista. Apenas uma pergunta mais:

— Pensa continuar a ser hospedeira de bordo?

— Primeiro o tratamento. E depois, antes de quatro meses, não poderei voar. Depois — continuarei a minha carreira.

Despedimo-nos, Maria Margarida Carvalho, com a mão junto ao peito, perdoo-nos o incómodo causado pela nossa visita e preparamos para mergulhar no sossego que certamente contribuirá para afastar da sua mente a visão da tragédia a que foi protagonista.

tado do fôlego, a passadeira a servir os trajes das senhoras do contentor.

Foi publicada na «Gazeta da Manhã» a portaria do secretário de Estado do Comércio, que estabelece novo regime para a comercialização de azeite.

Foi extinto o consulado de 1.ª classe em Basileia, que passa para Zurich. E o actual vice-consulado em Dornach foi elevado à categoria de consulado de 1.ª classe.

Arrendendo ao «Tô» expresso pela Academia das Ciências de Lisboa, foram introduzidas alterações nos estatutos daquela instituição.

Foi aberto, no Ministério das Finanças, um crédito especial de 22 mil contos, para satisfação de despesas militares em nação com compromissos tomados internacionalmente.

Foi reforçada, com 1900 contos, a verba da tabela de despesa do orçamento privativo das forças terrestres ultramarinas, em vigor na província de Moçambique.

Foi tornado extensivo as províncias ultramarinas, com alterações o Código do Notariado.

O «Diário do Governo» publicou hoje o regulamento interno do Departamento de Apostas Mutuas Desportivas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Foi declarada a utilidade pública da expropriação de vários imóveis necessários à construção da Estação Loran, na ilha açoriana das Flores, reconhecida de carácter muito urgente.

O sr. Joaquim António Codato Costa foi nomeado secretário do ministro das Finanças.

O dr. Abel Lima foi nomeado Pratas, Inspector provincial dos serviços de veterinária de Angola, ficando a cargo do cargo.

Foi criado cada parte do corpo do directo do Centro Nacional de Estudos Virologicos.

Foi dada a publicação do Livro «Genealogia dos Portugueses», de Rui Mota, Prémio de enciclopédia de designação de importância de 2.ª ordem. Alfredo Codomo, secretário para o curso de 1961, com o livro.

Foi criado, no posto de 1.ª e 2.ª telegrafo e telefone, no parque do campismo da praça de Nossa Senhora da Fátima, a 1.ª e 2.ª de 1.ª de Santo Amador.

Necessária a coordenação de esforços

De acordo com a exposição publicada no «Diário de Lisboa» de 11 do corrente temos necessidade imperiosa de elaborar um programa que contenha as nossas principais aspirações e apresentá-lo a direcção do sindicato para que este o faça seguir pelas vias legais as entidades competentes.

Enquanto estamos na expectativa da vida não olhamos o futuro como deve ser, mas quando se aproxima o final do nosso breve trabalho, olhamos para o passado e então verificamos que quanto de trabalho desumano era tudo quanto imaginávamos.

«É frequente ouvirmos esta frase de alguns colegas: — O sindicato nada faz e só serve para cobrar as quotas —. Se nada faz, com o que concordo, a culpa é toda nossa, pois quando se realizou assembleia, apenas comparecemos a direcção e pouco mais. O que a nós nos dá respeito temos de fazer por nossas mãos.

«A direcção do sindicato da Porto, a que pertencemos, é composta por caixeiros-viajantes e de praca por tanto, nossos colegas. Os colegas não são remunerados, eles sacrificam o convívio familiar para dedicarem algumas horas no dias aos serviços da direcção, por vezes bastante trabalhosos. Sendo assim, eles, como nós, desejam o bem geral para toda a classe, e é justo deles que são a direcção, que devemos comparecer em massa, apresentar o nosso programa e insistir, continuamente, até que as nossas reivindicações sejam atendidas».

FOI INAUGURADA a cooperativa do pessoal da Companhia dos Telefones

O pessoal da Companhia dos Telefones inaugurou hoje a sua Cooperativa, na Rua de Campolide, 28-A (Estação Telefónica das Amoreiras) numa dependência cedida pela Companhia para o efeito. Trata-se duma organização

VIDA SOCIAL

DR. ANTONIO BORDIN DA SILVA — Vindo de Lisboa, chegou a Lisboa, o dr. António Bordin da Silva, deputado por Angola, que foi recebido no aeroporto por diversas autoridades, entre as quais o eng. Cardoso de Matos, também deputado por aquela província ultramarina.

DR. LUIS FELIXEIRA PINTO — De Nova York, chegou a Lisboa o dr. Luis Felixeira Pinto, membro da delegação de Portugal na O. N. U.

LUIS CONTENTE e GILMANO VICENTE ROBEIRO

De França e Itália chegaram ontem os srs. Luis Contente e o decorado Gilmano Vicente Robeiro, que foram aqueles países adquiriram 10 dias no ardeles para a família do Natal.

DR. MIGUEL QUINA

Proveniente de Angola, para onde de partida, há cerca de um mês, regressou a Lisboa o sr. dr. Miguel Quina, presidente do conselho de administração da Mabot, Angolana. Acompanhava-o o sr. Rodolfo Teixeira, administrador da mesma Companhia.

modelar, com a máquina, balcão, escritórios de contabilidade, salas de direcção, com mobiliário moderno e adequado. Todos os produtos de mercearia desde o feijão o grão o açúcar e todos os produtos que é habito terem-se a grande nos estabelecimentos congêneres, estão ali acondicionados em pequenas embalagens de plástico para os perscrutadores de pacotes e outras impurezas.

A iniciativa deve-se a uma comissão que se organizou no dia 1 de Maio de 1958 e que preparou os respectivos estatutos, aprovados depois pelo Governo. A primeira direcção foi dada em 1.º de Julho do ano fado, da qual ficaram fazendo parte os srs. dr. Arminio Ribeiro, presidente da assembleia geral, Manuel T. de Magalhães, presidente da direcção, e Manuel da Cruz Bonito, presidente do conselho fiscal. O socio t. 1.º e o director-geral da Companhia, sr. Reginald S. Thorp.

A cooperativa tem actualmente 450 socios, em dez acções de 100\$00 cada uma. A direcção da Companhia dos Telefones, além da cedência da casa, dá ainda varias facilidades, como a oferta duma camioneta para distribuir as compras ao domicilio do socio, com excepção, por exemplo, dos associados da margem Sul.

A inauguração da cooperativa, assistiram delegados de cooperativas congêneres: Sindicato da Companhia, Caixa de Previdência, Empregados de Escritório, Grupo Desportivo e representantes de outras colectividades.

A cooperativa tenciona alargar o âmbito da sua actividade ao fornecimento de roupas e calçado.



SERVIÇO DE AUTOCARROS

Alteração de percursos

A partir de domingo, 26 do corrente inclusive, são alterados os percursos das carreiras de autocarros N.º 32 e 33-A, como a seguir se indica:

CARREIRA N.º 32 (actualmente Desterro-Hospital de Santa Maria) é prolongada até ao CAIS DO SODRÉ a partir da Praça José Fontana, seguindo pelas Ruas de Gomes Freire, Conde de Redondo, Alexandre Herculano, Avenida da Liberdade, Restauradores, Rossio, Rua do Ouro, Praça do Municipio e CAIS DO SODRÉ.

N.º B — Terminadas as obras em curso na Rua de Santa Marta, o percurso entre a Rua Conde de Redondo e Avenida da Liberdade será pelas Ruas de Santa Marta e Barata Salgueiro.

HORÁRIOS Dias úteis

Cais do Sodré-Hospital de Santa Maria		Hospital de Santa Maria-Cais do Sodré	
Horas	Intervalos	Horas	Intervalos
7.00 às 8.00	20 m	7.10 às 8.30	20 m
8.00 " 14.08	16 "	8.30 " 14.58	16 "
14.08 " 16.28	20 "	14.58 " 17.18	20 "
16.28 " 20.12	16 "	17.18 " 21.02	16 "
20.12 " 22.10	20 "	21.02 " 22.00	20 "
Domingos e Feriados			
8.00 às 21.20	20 m	8.30 a- 21.30	20 m

CARREIRA N.º 33-A (actualmente Torre-Cidade Universitaria), terá início na RUA DO DETERRO (em vez de Torre) seguindo pelo percurso actual até ao HOSPITAL DE SANTA MARIA.

HORÁRIOS Dias úteis, Domingos e Feriados

Desterro-Hospital de Santa Maria		Hospital de Santa Maria-Desterro	
Horas	Intervalos	Horas	Intervalos
6.45 a- 21.20	20 m	7.01 a- 21.40	20 m
21.20 " 0.40	20 "	21.40 " 1.00	40 "

Lisboa, 25 de Novembro de 1961

A ADMINISTRAÇÃO



RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES

ELECTRO-LISBOA, LDA.
Rua Augusta, 248 — Telef. 20568

UM CADÁVER NO BARCO

por Charles Beckman Jr.



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

27

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Mickey O'Leary, um ex-combatente da Coréia, era um jovem guia profissional de pescadores desportivos, com uma bonita lancha, ainda por pagar. E não pensava, agora, poder fazê-lo, provocando complicações com o assassinio no seu barco de Julius Farragut, o milionário para quem estava a trabalhar. A filha do milionário morto procurou-o, essa manhã, dizendo-lhe que o amava. Mickey deixou o barco e foi falar ao gerente do Banco que lhe fizera o empréstimo. Lois Farragut voltou a encontrar Mickey, que havia sido agredido, selvaticamente. Casam, e Mickey lança-se na pista daquele que julga ter sido o criminoso. Encontra-o numa velha barraca, assassinado e com um papel na mão. Vê, também, ali, um helicóptero e, então, fica a saber como se teria dado o crime na sua lancha.

CAPÍTULO VI

Cedo, a areia fofa das dunas deu lugar a um solo plano e relvado que se estendia até ao centro da ilha. O vento e a chuva tinham parado. Mickey avançava cautelosamente, com Lois a seu lado.

Por fim, descobriram o local que procuravam:

28

um casarão tão astutamente oculto por uma duna que dificilmente poderia ser apancebido.

Mickey abriu a porta do helicóptero e saltou um curto assobio. Uma exclamação abafada saiu dos lábios de Lois.

— Era aquela a residência do morto, o assassino de Julius Farragut!

Agora, Mickey sabia como fora que Bill Saxet penetrara a bordo do «Dama Branca», tinha sido desido do ar.

Dentro do barracão, havia um helicóptero de dois lugares.

Mickey abriu a porta da cabina. Com a ajuda de uma lanterna eléctrica que trouxera do carro, revistou o interior da cabina. Por detrás do assento deu com uma pequena maleta preta. Abriu-a e examinou-lhe o conteúdo.

— O que é, Mickey? — sussurrou Lois, na escuridão.

Com mãos tremulas, Mickey tirou os papéis de dentro da maleta e leu-os a luz da lampada. A resposta a todo o mistério estava desvendada perante os seus olhos.

— Mickey! — exclamou Lois, apertando-lhe o braço freneticamente. — Vem aí alguém!

Soaram passos lá fora. Mickey deixou cair a lanterna enquanto saía da cabina. Fraguejou com voz surda.

Outro fecho luminoso tirou o negrume, apunhalando-o com o seu cone branco. O homem, que o segurava, empunhava uma pistola na outra mão. Era um homem alto e loiro, vestido um fato aos quadrados.

— Rodney! — gritou Lois.

— Sim — disse Mickey. — Atens o tipo que mandou matar o teu pai, Lois! Rodney Maddox, o teu ex-noivo. E aqui tens o motivo por que o mandou assassinar — acrescentou, atirando a maleta preta aos pés de Maddox. Esta abriu-se, espalhando papéis e um montão de joias falsas.

— Com que então já tinhas descoberto tudo, pescador? — rousou Maddox.

— Foste tu que assaltaste a joalharia do sr. Farragut — declarou Mickey. — Tu e ele planea-

29

ram tudo. Está aí escrito nos papéis e nas cartas. Farragut precisava de dinheiro e por isso combinou contigo que tu farias o roubo e os dois dividiriam o produto. Tu devias trazer aqui as joias e entregar-lhas. Farragut se encarregaria de atravessar com elas a fronteira para ir vendê-las. Desconfio de que foste tu que me mandaste espancar, ontem à noite!

— Os meus detectives privados se encarregaram disso — ciciou Maddox. — Tinha-vos feito seguir aos dois. Nunca confiei em Lois, quando havia um tipo atraente a saracotear-se nas vizinhanças.

Lois soltou uma exclamação abafada.

— Bem me parecia que estava a ser seguida! Por isso é que eu andava sempre tão aterrorizada, Mickey.

— E então resolveste ficar com as joias para ti — continuou Mickey, dirigindo-se a Maddox. — Mas para conseguíres isso, tinhas de fazer desaparecer o velho Farragut. Foste no helicóptero, desceste Bill Saxet até ao «Dama Branca». E assim, em vez das joias, o velho Farragut foi apunhalado pelas costas. Tiveste de contratar Saxet para se encarregar do trabalho. Tu não poderias pilotar o aparelho e matar o joalheiro ao mesmo tempo.

Maddox sorriu. O seu dedo apertou mais o gatilho da arma que empunhava.

— Duas horas depois do roubo já os detectives da companhia de seguros andavam na nossa peugada. Cheirava-lhes a esturro. Não tínhamos maneira de nos encontrarmos para trocar as gemas, sem dar nas vistas dos tipos.

Foi então que Julius teve a feliz ideia de sair no teu barco. Ele deitou um soporífero no teu café e, quando caíste a dormir, chamou-nos pela rádio. Nós devíamos ir levar-lhe as joias neste helicóptero, que ele guardou sempre ao pé da casa da praia.

Depois, ele ajustou-te a para que o levasse ao México. Toda a gente pensaria que ele se resolvera ficar um dia a mais no mar. E claro que eu próprio poderia ter levado as joias para o Mé-

30

xico, mas Julius não confiava em mim e eu não conhecia as suas ligações no México.

Naquela noite, pensou Mickey, Maddox resolvera voar para o México. Devia ter prometido a Bill Saxet que o levaria também, mas, receoso de que o velho pudesse dar com a língua nos dentes, assassinara-o.

— E assim — dizia Maddox, como se adivinhasse os pensamentos de Mickey — parece-me que terrei de partir só. E' pena, Lois. Podíamos ter-nos divertido os dois á grande com o dinheiro que as joias vão render. Abandonarei os vossos cadáveres neste barracão. Raramente, vem alguém para estes sítios e passarão anos até que sejam encontrados... se é que o serão.

Apontou a pistola ao peito de Mickey. Lois soltou um grito e tirou qualquer coisa da bolsa. Era a pequena automática que no hotel ela apontara ao marido. Disparou.

Apanhado de surpresa, Maddox virou-se e apontou na sua direcção, mas Mickey soube aproveitar-se do momento para saltar. Os dois corpos rolaram por terra, lutando pela posse da pistola. Depois, Mickey desferiu um soco tremendo...

Na manhã seguinte, Mickey encontrava-se na doca a afinar o motor do «Dama Branca». A Polícia não levava muito tempo a descobrir as provas que apontavam Maddox como autor do crime. Confrontado com as joias e papéis da maleta, Rodney Maddox, acariando uma maxila fracturada, confessara o duplo crime.

Um convertível veio parar junto á doca. Lois apeou-se. Vinha sem álcool.

Mickey deixou cair a chave inglesa. Tinha uma mancha de óleo na ponta do nariz.

— Olha bem para o barco — disse com amargura. — No fim da semana, o banco vem tomar conta dele.

Lois aproximou-se do rapaz e estendeu-lhe a mão.

— Pobre querido. Tu, realmente, tens amor ao teu barco não é verdade? — Reflectiu alguns momentos. — Creio que fiquei tão pindérica como tu. Mas ainda tenho o convertível. Já está pago

31

e em meu nome. Poderíamos vendê-lo e com o dinheiro resgatar o barco.

Mickey contemplou-a, admirado. E deu-se, então, conta de que Lois era uma magnífica rapariga como poucas.

— Começo a pensar que levas a sério o nosso casamento.

— Mas, querido, que devo eu fazer para te provar o quanto te amo? Por favor, não me mandes embora. Não tenho mais ninguém.

Ele beijou-a. Desta vez, beijou-a a sério.

— Creio que podemos dar início á nossa lua de mel — disse Lois.

F I M

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

XLII



Confeccções

PARA HOMENZINHOS

SOBRETUDOS, IMPERMEÁVEIS, CASACOS, CALÇAS...

CASA EDUARDO FERREIRA (SECÇÃO JUVENIL)

RUA DA ASSUNÇÃO, 42, 1.º

ALVES & CARREIRA

16 Rua dos Anjos 16-D

Definitivamente, 2.ª feira, com muito boas roupas, fazendas, calçado, máquinas, costura, escrever, toilog., barbear, mobílias, carpetes, candeeiros, ouro, pratas, relógios, brilhantes, etc.

EM FERREIRA DO ALENTEJO. O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHICA».

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

EM BRAGANÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se a venda na agência do SR. ANTONIO GUEDES.

Caminhos de Ferro

AUTOMOTORA ESPECIAL DE BARREIRO A ESTREMOZ E DE VILA VIÇOSA A BARREIRO

Comunicamos a C. P. que, no dia 26 de Novembro de 1961 (Terço do próximo domingo, dia 26 do cor. Páco) às 12h.19, na volta, partida especial de uma automotora na de Vila Viçosa às 17h.30 com chegada, de Barreiro a Estremoz, na gada a Lisboa (Terço do Paço) volta, de Vila Viçosa a Barreiro, às 21h.25. Tem paragem em Évora. O horário é o seguinte: Partida, tanto na ida como na volta.

AS COMEMORAÇÕES EM COIMBRA

da «Tomada da Bastilha»

assistem alunos das três Universidades

(Do nosso enviado, especial)

COIMBRA, 25. — A cidade está em festa com as comemorações da «Tomada da Bastilha». Em 25 de Novembro de 1920, a Academia resolveu lutar contra as limitações que lhe eram impostas, sobre tudo porque a delegação a viver não é pequena e a que não possuía o mínimo indispensável de condições que lhe permitissem estruturar uma acção académica de efeitos positivos. Depois de protestos, greves, vere, contra tais limitações, e como estas não manifestavam resolução tomar nesse dia, quase se pôde dizer pela força, algumas salas de estudo, desobedecendo aos professores.

Esse movimento ficou conhecido em Coimbra por «Tomada da Bastilha», mais tarde oficializado como o Dia do Universitário Coimbrão.

Principiaram, hoje, pois, as comemorações do 41.º aniversário desse movimento, que nos permitiu a Academia de Coimbra organizar a sua actividade em novos moldes.

As celebrações deste dia revestem-se, contudo, de um significado muito especial, dado que vai ser um dos momentos culminantes da vida académica portuguesa dos últimos tempos.

Para se lembrar, ao aniversário da «Tomada da Bastilha», chegaram hoje a Coimbra cerca de 200 universitários de Lisboa e do Porto, representando todas as Faculdades. Esta reunião de estudantes despertou tal movimento de interesse, que muitos deles utilizaram os meios de transporte mais variados. Alguns vieram em camionetas de excursão, poucos de comboio e muitos outros de boleia.

Chegaram molhados até aos ossos alguns, pois vieram em camionetas de carga. Outros, que os colegas consideravam mais representativos, vieram utilizando o dinheiro obtido em colectas. O clima é de euforia — o programa desenvolve-se à ao longo do dia de hoje e de amanhã.

Os universitários de Lisboa e Porto comemoram a oportunidade na Praça da República, às 11 e 30, a fim de se distinguirem, mais tarde, para o Cine-Teatro Avenida. Ali, foi apresentado um espectáculo, no qual colaboraram estudantes das três Academias do País, apresentando números de música, canto e dança, bem como os inevitáveis actores cómicos, em que os estudantes coimbrões são mestres.

O PORTO pelo telefone

Criança em perigo de vida

Em Vendas Novas, Lourosa da Feira, onde reside, foi gravemente colhido por um automóvel, conduzido pelo sr. Fernando Neves Tavares, morador em Grijó, Gaia, o menor de 8 anos, Rufino José Ferreira de Oliveira, que sofreu choque traumático. Recolheu em perigo de vida, ao Hospital de Santo António.

Curso médico-sanitário

PORTO, 25. — Com sessões práticas e teóricas, nos hospitais de S. João e de Santo António, sob a

Assembleia Nacional

(Continuação da página central)

o presidente a data da sessão solene de inauguração da nova Legislação, a qual presidirá o Chefe do Estado, assistindo os membros do Governo e do Corpo Diplomático, os deputados, os procuradores à Câmara Corporativa e muitas outras entidades.

O primeiro diploma que a Assembleia vai discutir é a proposta de lei de autorização de receitas e despesas para 1962 (Lei de Meios).

A reunião da Câmara Corporativa, presidida o eng.º Ezequiel de Campos — o velho paladino da irrigação do Alentejo, hoje, felizmente, em pleno desenvolvimento — tendo o secretário, sr. Manuel Andrade e Sousa precedido a chamada, a fim de se fazer a eleição da mesa.

Na sessão da próxima terça-feira será apresentado o acordo da Comissão de Verificação de Poderes, sendo proferidos os votos proclama-

Depois do espectáculo, que do 10.º aniversário também tanto que decorrerá no âmbito da Faculdade de Medicina. Depois, em seguida, o Cortejo das Repúblicas que, saindo da fatura sede social da Associação Académica, percorrerá a Avenida Sá da Bandeira e principais ruas da Baixa. A noite os estudantes de Coimbra executarão a tradicional serenata no Sé Velho.

Em suma: se tivéssemos de definir esta reunião nacional de estudantes, poderíamos resumir este movimento no primeiro dia, degra, arte e boémia; no segundo, a relexão e o trabalho, do qual talvez esperar, neste momento, em que a classe universitária retoma, novamente a consciência da sua validade e da sua força, e consequentemente da sua projecção no conjunto dos problemas nacionais.

DOIS SOBRINHOS

do antigo presidente Trujillo

chegaram hoje a Lisboa

onde desempenharão cargos diplomáticos

Devido aos acontecimentos que se têm registado na República Dominicana e à sua evolução política, os membros da família Trujillo foram aconselhados a abandonar o país. Assim, de Nova York chegaram, hoje, a Lisboa o general Luís Trujillo Reynoso e Francisco Trujillo Reynoso, sobrinhos do antigo ditador dominicano, que trazem consigo três filhas e a mulher, respectivamente. Acompanha-os o dr. Julio Ernesto Duqucha, antigo vicepresidente da Junta Central do partido dominicano, do regime de Trujillo. Os três foram colocados na legação daquele país, em Lisboa, sendo-lhes atribuídos os cargos de adidos e conselheiro diplomático.

A chegada ao aeroporto, o general Luís Trujillo disse estar muito contente e feliz por vir para Portugal, acrescentando que o seu país não pode aceitar o comunismo, recusando-se, no entanto, a fazer referência à actual situação dominicana.

Apesar disso, afirmou:

— A República Dominicana está sob influência de Fidel Castro e o Governo de Bataguer procura evi-

FOI PRESO EM MADRID

UM DOS ASSALTANTES

à ourivesaria de Lisboa

MADRID, 25. — A Polícia espanhola deteve em Madrid, Francisco Teso Abascal, conhecido delinquente. Já se suspeitava que ele estava ligado ao roubo de uma ourivesaria de Lisboa, no Verão passado. No seu domicílio foram encontradas jóias, avaliadas em cerca de 10 mil pesetas (cerca de 50 contos).

Francisco Abascal confessou ser o responsável pelo roubo à ourivesaria portuguesa, assada como outro indivíduo espanhol Jean Ruiz Alvarez, o «Gaucha», e outros indivíduos presos, pela Polícia portuguesa. (F. P.)

A da R. — O. e P. espanhóis presos em Portugal, a que se refere o telegrama acima, são os mesmos que, há dias, fugiram aos agentes da Polícia que os amarraram para a Penitenciaría de Coimbra.

A CIDADE

A viagem a Espanha

do Presidente da República

(Continuação da 1.ª página)

do seu olho e por indústrias poderosas, em rápida progressão.

Apesar da névoa, da chuva e da luz solitária que envolve a cidade, o coração de Madrid bate, eufórico e confiante ao ritmo da Europa, ao ritmo do Mundo.

O chefe do Estado regressa esta noite a Lisboa

O sr. Presidente da República portuguesa termina hoje as suas visitas de cinco dias a Espanha. Logo de manhã, deixou o Palácio da Moncloa, que tem sido a sua residência em Madrid, para participar numa caçada, a convite do general Franco e em que tomaram parte os ministros dos Estrangeiros, bem como outras individualidades portuguesas e espanholas.

Como a caçada não faz parte do programa oficial, pouco se sabe acerca deste último encontro entre os dois Chefes de Estado.

Pensase que se realiza próximo de Aranjuez, a cerca de 50 quilómetros da capital de Espanha.

Chegou a dizer-se que, à margem da caçada, haveria conversações políticas, de que seria publicado, no final, um comunicado, mas, ultimamente, crê-se que estas previsões têm pouca consistência, pois não foram confirmadas oficialmente.

Até agora, portanto, as únicas afirmações de indole oficial sobre a posição e estreito entendimento entre Portugal e Espanha e o desejo expresso do seu fortalecimento, foram os discursos dos dois Chefes de Estado, durante o banquete no Palácio do Oriente, a que já fizemos a devida referência, acentuada com a cerimónia de ontem, no Alcazar de Toledo.

Estas duas cerimónias foram suficientes para se sentir, nitidamente, ter sido dado particular relevo à solidariedade, cada vez maior, entre os dois regimes peninsulares. A propósito, a Imprensa madrilenha salienta que estes contactos deram azo a que os jornais portugueses «afalassem» mais de Espanha em quatro dias do que em quatro anos. A identificação política entre os dois países, em base filiada no Pacto Ibérico, merece francos elogios de toda a Imprensa espanhola.

A inauguração do monumento aos heróis do Alcazar teve como objectivo pôr em evidência o compromisso de armas luso-espanhol, cimentado na guerra civil, na qual participaram 20 000 combatentes portugueses. Lembrou ainda o apoio material e moral dado por Portugal à luta fraticida.

A partida do comboio presidencial, em que o sr. almirante Américo Thomaz regressa a Lisboa, está prevista para as 22 horas, na Estação da Atocha, e com o cerimonial protocolar semelhante ao da chegada. O Chefe do Estado português deve chegar à Estação de Santa Apolónia, por volta das 10 e 30 de amanhã.

Acompanham-no sua esposa e filha, o ministro dos Negócios Estrangeiros, embaixador de Espanha em Lisboa, chefe do Estado Maior do Exército português, chefe do Protocolo do Estado e membros da sua comitiva.

MANUEL DE AZEVEDO

O INCIDENTE DE ANGEDIVA é pura invenção

Do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

Em relação à notícia difundida por várias agências noticiosas, dando conta de que um navio de passageiros, arvorando a bandeira da União Indiana, teria sido alvejado a tiro, por elementos da guarnição militar da ilha de Angediva, ao Sul de Goa, no Estado da Índia, esclarece-se que a notícia não tem fundamento.

No dia 17, referido na notícia, apenas passou ao largo de Angediva um navio de nacionalidade desconhecida. O facto não deu origem ao menor incidente.

AO POVO DE LISBOA

Do povo de Lisboa, para a viagem a Espanha, chega a notícia a Lisboa Sua Excelência o Presidente da República.

O entendimento dos dois povos peninsulares mais se consubstancia nesta visita, como evidenciam as significativas afirmações de amizade que foram proferidas, o que, para nós, portugueses, é particularmente sensível, pela nítida compreensão do momento em que vivemos e da justiça do nosso procedimento ao enfrentarmos com coragem e decisão a crucial situação que nos foi imposta.

A Câmara Municipal, consciente do alto significado da visita realizada e do seu êxito, convida a população de Lisboa a comparecer à recepção ao venerando Chefe do Estado, manifestando-lhe a sua solidariedade e o seu reconhecimento por mais este alto serviço prestado à Nação.

A chegada está prevista para as 10 e 30 horas, na estação de S.ª Apolónia.

1.º de Novembro de 1961

O VICE-PRESIDENTE

(Ass. do Dr. ...)

TELEFONEMA ALARMANTE A PARTIDA DE NOVA YORK

NOVA YORK, 25. — A partida desta cidade de um avião a reacção, levando a bordo cinco membros da família do ex-presidente Trujillo, a caminho de Lisboa, teve uma demora de três horas, em consequência de um telefonema anónimo anunciando que havia uma bomba escondida no aparelho.

A Polícia mandou desembarcar os 50 passageiros e o «Clipper» foi revistado sistematicamente, assim como as bagagens dos passageiros, não se tendo encontrado qualquer volume suspeito. — (F. P.)

Amas de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «Missão audaciosa» e «D. Elvira» (12 anos).

QUELUZ — *Quechuc Cine* — As 21 e 15: «Imitação da vida» e «A Serpente» (17 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — As 21: «A lenda de Tom Dooley» e «A viuvinha indomável» (12 anos).

MIEM MARTINS — *Cine Chapu* — As 21 e 30: «A cidade contra o crime» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — As 21 e 15: «Morena dos meus sonhos» e «Sinbad e as sereias» (17 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — As 21 e 15: «O pequeno camelo» (6 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portuguesa* — As 21 e 15: «Tudo contra mim» e «A Armada selvagem» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Caraca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (T. 932185); *Confiança* — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950015).

SINTRA — *Sinões* — Rua Henrique Salgado, 26 (Tel. 980322).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Faz Ma Lu* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

DAMAIA — *Lena* — P.O. de C. (T. 932221).

ENCOMENDAS

para os soldados em serviço na Guiné

No navio «Manuel Alfredo», da Sociedade Geral, que hoje largou, para Cabo Verde e Guiné, com cerca de 100 passageiros, entre os quais o major Abílio Cardoso, comandante da Defesa Civil do Corpo de Voluntários de Cabo Verde seguem duas mil quinzentas e vinte encomendas para os soldados. Desta vez serão os que, em missão de soberania, se encontram na Guiné, os beneficiários pelas encomendas enviadas pelo Movimento Nacional Feminino.

Tem sido notável a obra desta patriótica organização, como dignos de idênticos louvores têm sido os empreendedores da Cruz Vermelha Portuguesa e da Colaboração dispensada pelas nossas empresas de navegação, que, com o mesmo sentimento de compreensão e solidariedade, têm feito, nos seus respectivos navios, o transporte gratuito de muitos milhares de encomendas para os nossos soldados no Ultramar e prestado outros serviços não menos relevantes na emergência nascida dos acontecimentos em Angola.

Além das encomendas transportadas nos paquetes «Império», da Companhia Colonial de Navegação, e «Angola», da Nacional e noutros das mesmas empresas a Sociedade Geral tem feito seguir para Angola e Guiné, igualmente alguns milhares de volumes, nos navios «Rita Maria», «Alfredo da Silva» e «Andul», além do «Manuel Alfredo».

«Vedetas precisam-se»

Treze concorrentes representarão Lisboa na festa da Casa da Imprensa

A capital está representada no concurso «Vedetas precisam-se», promovido pelo revista «Rádio e Televisão», com oito finalistas, que participarão na festa que está a ser organizada pela Casa da Imprensa, e que se efectuará no dia 9 de Dezembro, no Pavilhão dos Desportos. São eles Mário Tavares, Rui Inglês, Alberto Fortes, António dos Santos Almeida (Tony Navarro), Nuno da Fonseca e Camara, Odete Lopes Ribeiro (Maria Odete), como canconetistas, Armando de Andrade, como fadista, e «Trio Harmonia» em harmonia, que terão de mostrar as suas qualidades artísticas em confronto com treze concorrentes da província e 3 dos arredores de Lisboa.

Como tem sido largamente divulgado, os dois primeiros classificados como canconetistas e como fadistas serão contratados, respectivamente, pela «Tagde» e pelo Restaurante Típico de Márcia Condessa, e gravarão discos comerciais de marca «Alvorada».

Campanha do Natal

no Tarujense Futebol Clube

O Tarujense Futebol Clube, com sede na Rua da Campolide, 237-A, organizou uma campanha do Natal a favor das crianças pobres. Quem desejar colaborar nesta cruzada de bem-fazer poderá enviar para a sede daquele grupo brinquedos novos ou usados e quaisquer outros lembranças.

PARA PRESENTES DE DESTAÇÃO

SINGEVERGA



Agentes para Portugal, Ilhas e Ultramar: GASPARD FURTADO & IRMÃO, SUCRS, LDA

324 - Rua do Bonjardim
Telef. 21888 - Porto

Na MALAPOSSIA - Mogadores, o «Diário de Lisboa encontra-se à venda no CAFE SANTIAGO, por intermédio do sr. Martinho Fontinha.

BOLETIM DO DIA

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 25 de Novembro de 1931 publicava: «Ao nosso colega ABC, de Madrid, foi imposta uma suspensão de 15 dias. Sem nos permitirmos comentar a decisão do Governo de Espanha, não podemos, porém, esquecer os deveres de solidariedade da Imprensa e o bom acolhimento que nas instalações do grande diário madrilenho foi recentemente feito à excursão portuguesa organizada pelo nosso jornal.

Sentimos, portanto, a contrariedade sofrida pelo colega espanhol, sentimento em que foram unânimes os diários madrilenos de todas as correntes políticas, não excluindo os de mais acatada esquizofrenia.

RADIO

EMISSORA NACIONAL - Programa «A» - 451 m. - 655 kc/s. - As 18 horas: Noticiário - Rádio Rural - Música: 18 e 45. A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19. Canções portuguesas: 19 e 15. Espectáculo, «maganize de teatro e cinema»: 19 e 45. A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20. Jornal sonoro: 20 e 20. A Orquestra de Franck Chakskij: 20 e 30. Fala Portugal: 20 e 15. O povo canta e dança: 21. Noticiário - Comentário - Crónica de Angola: 21 e 40. Conjuntos vocais: 21 e 50. Carta de Madrid: 22. A 1.ª parte de um serão para trabalhadores: 22 e 45. Jornal sonoro (2.ª emissão): 22 e 55. A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5. A 2.ª parte do serão para trabalhadores: 23 e 50. Noticiário: 23 e 58. Música de dança: 1 hora. Encerramento.

Programa «B» - 397 m. - 755 kc/s. - As 18 e 30. Transmissão do Cinema Tivoli do 7.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional em que colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco e o violonista Max Rostal. No intervalo: Noticiário regional: 20 e 30. Trechos das óperas «Os Puritanos», de Bellini; «Ernani», de Verdi; «O Príncipe Igor», de Borodine e «Mefistófeles», de Boito: 21. Noticiário: 21 e 15. Concerto Filomena Campos: «Cinco peças em estilo popular», de Schumann: «Berceuse», de Fauré, e «Après un Réve», de Fauré: 21 e 45. Os Grandes Momentos da História do Mundo: 22 e 15. Uma ópera de Verdi «Simão Boccanegra», incluída no Festival Salzburgo, deste ano, gravações cedidas pela Rádio Salzburgo. No final: Noticiário e encerramento.

RADIO CLUBE - As 17 e 30. Canções: 17 e 45. Noticiário: 18 e 15. Brasil: 19 e 15. Conjuntos: 19 e 45. Noticiário: 20 e 20. Motivos portugueses: 21 e 1. Imagens por música: 21 e 15. Artista: 21 e 30. Brasil: 21 e 45. Orquestras: 21 e 30. Mensagem do soldado: 23. As Espanhas: 23 e 30. Coral dos C. T. T.: 23 e 45. Noticiário: 1 e 15. Noticiário: 2 e 15. Noticiário: 3 horas. Fecho.

Emissor de Marimar - As 17. Música pelo caminho: 17 e 45. Noticiário: 19 e 1. Motivos portugueses: 19 e 35. Solistas: 20. Noticiário: 20 e 10. Melodias: 20 e 30. Curso de língua inglesa: 21. Noticiário: 21 e 15. Um artista: 21 e 15. Orquestras e vocalistas: 22 e 15. Artistas portugueses: 23. Operetas: 23 e 30. Balé do Palm Beach: 23 e 15. Noticiário: 1 e 30. Fecho.

RADIO RENASCENÇA - As 18 e 20. Noticiário e boletim religioso: 18 e 30. Terço e bênção: 19 e 5. Migalhas doutrinais: 19 e 25. Boletim do S. C. R.: 19 e 30. O meu programa: 20 e 30. Noticiário: 20 e 55. Meditação: 21. Cultura brasileira: 21 e 40. Rádio Rural: 22. «O Anãozinho da Lanterna Mágica»: 22 e 30. Chuva de estrelas: 23. A 23.ª hora: 1 e 50. Noticiário: 2 horas. Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS - Das 17 às 19 e 30. Voz de Lisboa: 19 e 30 às 22. Rádio Peninsular: 22 a 1. Voz de Lisboa: 1 às 2. Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30 abertura: 19 e 32, telejornal: 19 e 45. «As aventuras de Robin dos Bosques»: 20 e 10, teledeporto (revista filmada dos acontecimentos desportivos da semana): 20 e 55. «Touros», programa de Nizza da Silva: 22 e 15. «Bate-papo em família», com a presença da deputada à Assembleia Legislativa do Estado de S. Paulo (Ura-ii), dr. Conceição da Costa Neves: 21 e 30. Telejornal, incluindo o suplemento especial dedicado à

visita presidencial a Espanha: 22 e 15. «Jogar tudo por todos», original de Rui Furtado, intérpretes: Elvira Velez, Fernanda Montemor, Rodolfo Neves, Rui Furtado e João Paiva, realização de Félix Ferreira: 22 e 35. «Sábado à noite», reportagem sobre a última Feira Popular de Lisboa, 22 e 55. Fados, realização de H. Peyroteo: 23 e 15, telejornal e últimas notícias.

MARES

PREIA-MAR

Dia 25 - 5 e 1 horas (4,18 m.); 17 e 27 (3,91 m.).
Dia 26 - 5 e 43 (4,03 m.); 18 e 12 (3,71 m.).
Dia 27 - 6 e 22 (3,81 m.); 18 e 52 (3,50 m.).

BAIXA-MAR

Dia 25 - 10 e 43 (0,96 m.); 22 e 57 (1,13 m.).
Dia 26 - 11 e 25 (1,14 m.); 23 e 11 (1,32 m.).
Dia 27 - 12 horas (1,35 m.).

FESTAS ASSOCIATIVAS

Dedicadas aos seus associados e suas famílias, e abrilhantadas por conjuntos musicais, haverá, esta noite, festas dançantes na Casa do Minho, Casa de Lafões (antecedida de representação da comédia «Os Pimentas»), Clube Desportivo de Arroios, Casa da Comarca de Aranjil, Lisboa Clube Rio de Janeiro e Aunios de Apolo.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL - A's 21 e 30 - «Romeu e Julieta».
MONUMENTAL - A's 20 e 15 e 23 - «Criada para todo serviço».
MARIA VITÓRIA - A's 20 45 e 23 - «Bate o pé».
ABC - A's 20 45 e 22 45 - «O trunfo é espadas».
VARIEDADES - A's 20 e 15 e 23 - «Três em lua-de-mel».
AVENIDA - A's 21 e 45 - «Loucuras de papá e mamã».
CIRCO
COLISEU - A's 21 30 - Companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI - «Aconteceu naquele Verão».
S. LUIS - «O prazer da sua companhia».
S. JORGE - «O apartamento».
IMPERIO - «5 anos depois...».
EDEN - «Idílio em Setembro».
MONUMENTAL - «Alamo».
ALVALADE - «O prazer da sua companhia».
POLITEAMA - «O tesouro das sete colinas».
ODEON - «Folce em seara verde».
CONDOS - «Rocco e seus irmãos».
ROMA - «Rocco e seus irmãos».
AVIS - «Idílio em Setembro».
CAPITÓLIO - «Os Tártaros».
OLIMPIA - «Quando eles são rebeldes».
ROYAL - «Sombras brancas».
IDEAL - «As chuvas de Ranchipur».
ARCO-IRIS - «Flechas de ódio».
SALÃO LISBOA - «Kid, o aventureiro».
JARDIM CINEMA - «Férias em Roma».
PROMOTORA - «O terror dos bárbaros».
RESTELO - «Cimarrão».
CINE MOSCAVIDE - «Suspeita».

Semana do contribuinte

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS - Estão a pagamento com juros da mora: Contribuição Industrial, Contribuição Predial, Imposto Profissional - Profissões Liberais e Assalariados com pagamento em nome individual; as terceiras e quartas prestações trimestrais.
IMPOSTO COMPLEMENTAR - As primeiras prestações das colectas iguais ou superiores a 2000\$00.
TAXA MILITAR - A anuidade de 1961 está a pagamento com a taxa elevada ao dobro até 31 de Dezembro, posto o que será pago com castas e selos do processo.
LICENÇA DE COMERCIO E INDUSTRIA - Está a pagamento na Câmara Municipal a segunda prestação, com juros da mora, até ao fim de Dezembro próximo.
IMPOSTO DE INCENDIOS - Termina no próximo dia 31 de Dezembro, o prazo para entrega na Câmara Municipal, da declaração de seguros dos prédios habuados, sujeitos nas cidades, feitorias ou aldeias no decorrer do ano de 1961.
A falta de entrega desta declaração responde a Câmara com o lançamento do respectivo imposto tal

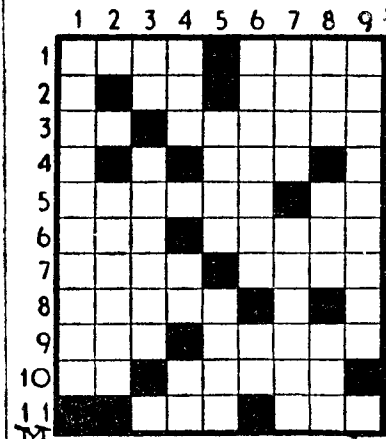
FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)
AJUDA - Lúcia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCANTARA - Probidade, R. Alcantara, 15-A-B (638589).
ALFAMA - Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS - Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504) * Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREIRO - Belmar, Av. Roma, 53. (776314) * Central do Areiro, Av. Paris, 2-2-A (720820).
ALTO DO PINA - Fusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE - Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) * Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) * Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ARROIOS - Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE - Galénica, R. das Pretas, 12-14 (22588).
AVENIDAS NOVAS - Cardote, Ld., Av. Visconde Valmor, 28 (772291) * Palma, Av. Duque de Avila, 25 (47088) * Arga, Ld., Av. Praia da Vitória, 53 (43938) * Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO DA ENCARNACÃO - Ascenso, R. 27-41 (38916).
BAIXA - Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (22017-30203) * Simões Pires, Rua da Prata, 115 (362350).
BEATO - Grijo, R. do Grilo, 25.
BELEM - Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA - Marques, Est. de Benfca, 648 (700096) * Vitex, Est. de Benfca, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE - Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) * Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE - Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931).
Neral Taborda, 28 (680931) * Zencl, Rua A, 182, Bair. da Liberdade (651840).
CAMPO GRANDE - Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE - Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO - Contemporânea, R. C. de Redondo, 26 (45048).
GRAÇA - Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) * Progressiva, R. de Santa Marinha, 18 (863619).
ESTRELA - Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453) * Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (661758).
JANELAS VERDES - Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) * Marcos do Nascimento, Calçada Marques de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR - Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL - Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
PALHAVA - Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA - Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA - Marluz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRÍNCIPE REAL - Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO - Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO - Santo Amaro, R. Filinto Elisio, 29-A-B (637070).

Palavras cruzadas

(com PROVÉRBIOS)
Problema n.º 2503



HORIZONTAIS: 1 - Espaço de tempo. Extra. 2 - A si. Outro nome da Irlanda. 3 - Deserto. Substituir. 4 - Sufixo que designa peçonha. 5 - Menor. Nota de música (inv.). 6 - Aquele que de móvel. Abomine. 7 - Guindou. Içar. 8 - Prazer. 9 - Amarra. Cavernas. 10 - Acusada. Entendimento. 11 - Miseráveis. Prefixo que designa igualdade.

VERTICAIS: 1 - Isentar. 2 - Um tanto ruço. 3 - Artigo (pl.). Afamada. 4 - Estar. Antigo nome da nota do Gracioso. 5 - Quintal. V. 6 - Entendida. Esquadrão (ant.). 7 - Ópera de Verdi. Alcaí. 8 - Prazer. 9 - Amarra. Cavernas. 10 - Acusada. Entendimento. 11 - Miseráveis. Prefixo que designa igualdade.

Resolva completamente este problema?

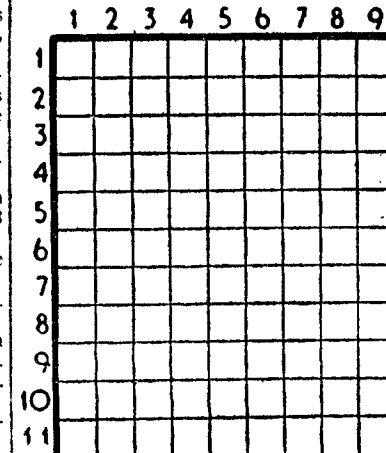
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 2502

HORIZONTAIS: 1 - Atrapalhar. 2 - Greda. Ira. 3 - Rás. Rosal. 4 - Ai. 5 - Duende. 6 - Si. BOM. 7 - Assália. 8 - Man. Ab. 9 - O. QUE Um. 10 - Cruas. Lua. 11 - Asc. Soam.

VERTICAIS: 1 - AGRADA. Oca. 2 - Tru. Am. R. 3 - Res. Saque. 4 - Do. Insinu. 5 - Parodia. Es. 6 - Ode. La. 7 - Liso. Bibulo. 8 - Ara. Coa. Nua. 9 - BAL. Rom. (PROVÉRBIOS E BOM O QUE AGRADA).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 4548



HORIZONTAIS: 1 - Fosso. Filtrar. 2 - Medida de superfície. Ópera de Puccini. 3 - Apellido. Bairro de Lisboa. Artigo definido. 4 - Apellido. Gênero de plantas poáceas de folhas miúdas. 5 - Escudeiro. 6 - Serra de Portugal. Transfere para outro dia. 7 - Antes de Cristo. Educ. 8 - Vazias. Pronome indefinido. 9 - Nota musical. Colera. Nesse lugar. 10 - Acrescenta. Reza. 11 - Caruma. Pegas.

VERTICAIS: 1 - Mar interior nos confins da Europa e da Ásia. Folhas de coqueiro. 2 - Lavrar. Varanda. 3 - Lê. Taberna. Prefixo de negação. 4 - Quaidade. Deusa Indiana nascida de um rego feito pela charuta do rei Djanaka. 5 - pronome pessoal. Batráquio. 6 - Suporte. Cofre. 7 - Artigo definido. Conjunto de territórios que Portugal possui na costa ocidental do Indostão. Artigo definido. 8 - Ave de rapina. Cobreira de lodo. 9 - Nivelava. Camareiras.

Solução do problema n.º 4547

HORIZONTAIS: 1 - Debaixo. 2 - AC. Regras. 3 - Iam. Ma. s. 4 - Aras. Pá. 5 - Lámie. Cá. 6 - Tó. DO. 7 - Há. Alia. 8 - Ar. Aval. 9 - Alma. Aia. 10 - Arco. St. 11 - Lámúria.

VERTICAIS: 1 - Salal. Há. Al. 2 - Carita. Ara. 3 - Mano. Alom. 4 - Er. St. Arm. 5 - Bem. Tal. Aer. 6 - Agape. Ia. Si. 7 - Iria. Dava. 8 - Nã. Cora. s. 9 - Os. Ma. Atia.

DUZENTOS MORTOS

em inundações catastróficas na República da Somália

ROMA, 25. — A agência italiana A. N. S. A. noticiou hoje de Mogadíscio, a capital da República da Somália, que morreram cerca de 200 pessoas e 300 000 ficaram sem lar em consequência das cheias do rio Juba, no Sul da Somália. Na área, 225 aldeias foram destruídas ou ficaram isoladas, nada se sabendo acerca de 68 delas.

Entretanto, a Organização Mundial de Saúde está a planejar mandar um fornecimento de emergência para a República da Somália. O primeiro carregamento consistiria principalmente em comprimidos contra a malária e vacinas antitíficas. Estes medicamentos devem partir amanhã de Roma, por avião, para Mogadíscio.

Também em Bonn se anunciou que uma brigada de socorro do Exército americano partiu do Sul da Alemanha para a Somália. Num «Globemaster», gigantesco avião de transporte, seguiram uma equipa de 17 homens e dois helicópteros. — (R.).

APELO DRAMÁTICO DO GOVERNO SOMALI

MOGADÉSCIO, 25. — O Governo

da Somália dirigiu um apelo dramático a todas as nações amigas para o auxílio imediato a 600 000 pessoas que a fome ameaça.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Abdullah, classificou as inundações de «desastre nacional» e afirmou que mais de oito mil cabeças de gado foram mortas e arrastadas pelas cheias, até agora. Numerosos outros animais, incluindo elefantes, girafas, zebras e antílopes, foram também vitimados pelas cheias.

Numerosas plantações estão cobertas pelas águas e as colheitas encontram-se completamente destruídas. — (A. N. I.).

Não são suficientes para pôr fim à secessão do território da Katanga os meios à disposição da O. N. U.

PARIS, 25. — O secretário-geral interino da O. N. U., U Thant recebeu poderes discretários para reduzir a secessão katanguesa.

Com efeito, o Conselho de Segurança aprovou a noite passada por 9 votos e 2 abstenções, sem oposição, uma resolução afro-asiática, modificada por algumas emendas americanas, que autoriza a O. N. U. a utilizar a força «na medida precisa» para expulsar os mercenários e conselheiros políticos que não dependam do Governo de Leopoldville.

Mas o secretário-geral interino sublinhou imediatamente, no mesmo Conselho de Segurança, que os meios de que a O. N. U. dispõe no Congo incitam a uma «prudência realista», tanto mais, acrescentou, que a conduta recente das tropas congoleesas «não é animadora no que respeita às possibilidades do Governo central de garantir a ordem pública». U Thant afirmou que a O. N. U. tem necessidade urgente de reforço e dirigiu um apelo instantâneo aos Estados-membros, nomeadamente aos africanos, para que forneçam contingentes suplementares aos «capacetes azuis».

É possível que o apelo seja ouvido. Efectivamente, Ghana anunciou já que era seu propósito colocar novamente um batalhão à disposição das Nações Unidas no Congo.

Esta decisão do presidente N'Krumah confirmaria a sua aprovação da acção das Nações Unidas depois da formação do Governo Adoula e

ROUBO pelo telefone

BRIDGEPORT, 25. — Um comerciante local entregou pessoalmente, ao fim da tarde, o conteúdo da caixa — uns 200 dólares — (6000 escudos, aproximadamente) a um homem que se apresentou diante dele, sem fazer um gesto nem dizer uma palavra.

O «bandido nova vaga» apenas teve a preocupação de se anunciar pelo telefone: «Está um homem do outro lado do teu balcão... Veste um impermeável amarelo e tem um revólver no bolso para te matar se não lhe entregares todo o dinheiro que aí tiveres...». O comerciante desligou o telefone, sorrindo, pensando tratar-se de uma brincadeira, mas o sorriso presente logo se tornou tão amarelo como a gabardina do «freguês» que entrou na loja, com a mão no bolso. Finda a «transacção», o cliente saiu tão calmamente como havia entrado. — (F. P.).

O realismo político ditou o reatamento das relações diplomáticas entre o Brasil e a U.R.S.S. — esclareceu Tancredo Neves

RIO DE JANEIRO, 25. — «O Brasil continua a ser um país cristão, e o restabelecimento de relações diplomáticas com a U. R. S. S. não põe em causa a sua fidelidade à comunidade ocidental. Este acto da diplomacia brasileira não é de simpatia ideológica mas sim um acto de realismo político» — declarou à Imprensa o chefe do Governo brasileiro, Tancredo Neves, depois da sessão do Congresso em que o ministro das Relações Exteriores, Santiago Dantas, anunciou oficialmente o restabelecimento das relações diplomáticas com a U. R. S. S.

NA SUA MAIORIA, OS JORNAIS BRASILEIROS APROVAM O REATAMENTO

Os jornais, que na sua maioria aprovam a atitude do Governo, anunciam com grandes títulos a decisão brasileira, que se rodeia das precauções necessárias.

«Não nos podemos permitir ignorar a U. R. S. S.» — escreve o influente quotidiano católico «O Jornal do Brasil». «O ideal seria que a Rússia comunista não existisse. Mas existe e é uma grande potência. Seremos o 73.º país do Mundo a restabelecer relações diplomáticas».

Para o «Correio da Manhã» — conservador — o restabelecimento das relações diplomáticas com a U. R. S. S. é para o Brasil a descoberta de novos mercados para os seus produtos.

O «Globo» — conservador das direitas — o jornal de maior tiragem do país, ainda que se abstendo de comentar directamente o caso, publica na primeira página declarações de personalidades que condenam o gesto do Governo brasileiro.

Num panfleto distribuído hoje aos seus membros, os chefes da O. A. S. dizem que a missão das mulheres é «usar os seus encantos para apanhar os patriotas». — (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

— (R.).

«E' maneira muito estranha de recordar as vítimas da intenção comunista de 1935», «Mancira bizarra de comemorar o dia de Acção de Graças», tais são os títulos com que o «Globo» encina as palavras do governador Carlos Lacerda, chefe da cruzada anticomunista no Brasil. «O presidente João Goulart e o chefe do Governo Tancredo Neves cometeram um abominável crime contra o Brasil» — acrescenta. O influente «Estado de São Paulo» limita-se a reproduzir as notícias, não fazendo qualquer comentário.

UMA GREVE EMUDECEU AS ESTAÇÕES EMISSORAS DO RIO

Entretanto, desde a manhã de ontem que estão silenciosas todas as estações emissoras do Rio de Janeiro, em consequência de uma greve geral dos jornalistas e técnicos, que reclamam um aumento imediato de quarenta por cento dos salários, com efeito desde o dia 1 deste mês, e mais vinte por cento a partir de 1 de Janeiro. — (F. P.).

AVISO DA O. A. S.

aos seus membros contra mulheres de «reputação duvidosa»

ORAN, 25. — A organização clandestina extremista do Exército Secreto alertou os seus membros contra mulheres de «reputação duvidosa» mandadas para a Argélia, segundo diz, pelo Governo francês a fim de espíarem as suas actividades.

Num panfleto distribuído hoje aos seus membros, os chefes da O. A. S. dizem que a missão das mulheres é «usar os seus encantos para apanhar os patriotas». — (R.).

A U. R. S. S. ACEITOU ADIAR AS CONSULTAS MILITARES com a vizinha Finlândia

MOSCOVO, 25. — O comunicado conjunto soviético-finlandês, publicado no final das conversações Kruchchev-Kekkonen e difundido pela agência Tass assim como por Rádio Moscovo, confirma que a U. R. S. S. «julga possível adiar provisoriamente as consultas militares propostas pelo Governo soviético à Finlândia». — (F. P. e R.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era geralmente do Sul e o céu estava muito nublado por influência de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada a oeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 14°; Coimbra, 16°; Lisboa, 17°; Faro, 18°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16,6°; na água do mar, 14,8°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 17,2°; mínima, 15,5°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19,7°; mínima, 14,6°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, vento de Sul moderado, períodos de chuva e aguaceiros.



IMPERIAL...
Uma nova caneta
SHEAFFER
a preço Popular.

COM TODAS AS CARACTERÍSTICAS QUE TEM FEITO DA SHEAFFER'S A MAIS AFAMADA CANETA.

MANTÉM A BELEZA E APRESENTAÇÃO DAS SHEAFFER'S DE PREÇO MAIS ELEVADO.

APARO DE OURO SHEAFFER'S CILINDRICO... FAMOSO PELA SUA ESCRITA MACIA E SUA DURABILIDADE. APAROS FINOS OU MÉDIOS.

MODERNO ENCHIMENTO TOUCH-DOWN... EXECUTA O ENCHIMENTO NUM SIMPLES MOVIMENTO.

AGENTES EXCLUSIVOS: AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º ESQ. — LISBOA

DEPOSITÁRIO NO PORTO: ÉLIO AMORIM

Tágide

O RESTAURANTE DOS BONS «GOURMETS»
ALMOÇOS - JANTARES
COCKTAILS - CEIAS
SERVIÇOS ESPECIAIS DE BANQUETES

LANIFICIOS SEDAS ALGODÕES MALHAS

ESTABELECIMENTOS DINFER

Dua Dom Duarte, 3
(Junto à P. da Figueira)

vêm comunicar ao Ex.º Público que, não havendo já tempo para completar as obras de ampliação das suas instalações até à próxima quadra do NATAL, isso não impede, de modo algum, a agradável visita da sua estimada e vasta Clientela, que será acolhida com as habituais atenções, pedindo-se apenas a fineza de escolherem a parte da manhã, de preferência, para efectuarem as suas compras, com vista a uma menor afluência de clientes no período da tarde.

Muito grata, desde já, vos fica

A GERÊNCIA

GABARDINES CAMISARIA CONFECÇÕES SAPATARIA

UM DUO EXPLOSIVO

Brigitte Bardot e Frank Sinatra vão aparecer juntos num filme



Depois de sucessivos êxitos nos estudos franceses, a célebre Brigitte Bardot irá trabalhar num filme com Frank Sinatra, que possivelmente rodará em Hollywood.

Raoul Levy partiu já para os Estados Unidos, a fim de discutir vários pormenores sobre a película com o conhecido artista norte-americano.

Brigitte, pela alta posição que atingiu no cinema, não contracenará com qualquer actor. A «jóia» da tela, que tem seduzido as grandes figuras do cinema francês vai encontrar-se nos bra-

Copyright de «Les documents & Reportages Internationaux» — Exclusivo para o Magazine — «Diário de Lisboa»

ços do sedutor numero um da América. Pode bem dizer-se que assim se formará um autêntico duo explosivo. Ela para eles. Ele para elas.

A realizar-se a película que se denominará «Nova York, á noite», a sedutora B. B. vai proporcionar excelentes serões aos amadores de mexericos e vai, com certeza, constituir o assunto dominante de muitos jornais e revistas da especialidade. Brigitte é uma chama onde se alumiam todos os corações, mas a avaliar pelos testemunhos das «estrelas» de Hollywood, Frank Sinatra não lhe fica atrás.



O RITMO DO "JAZZ"

pode fazer subir
a tensão eléctrica muscular

25 DE NOVEMBRO DE 1951
NÚMERO 176

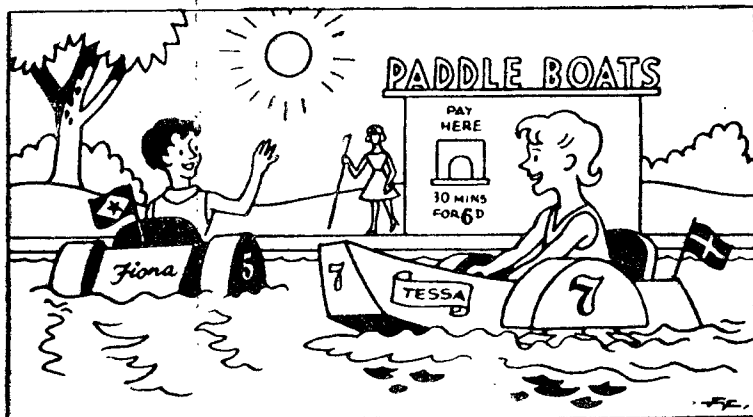
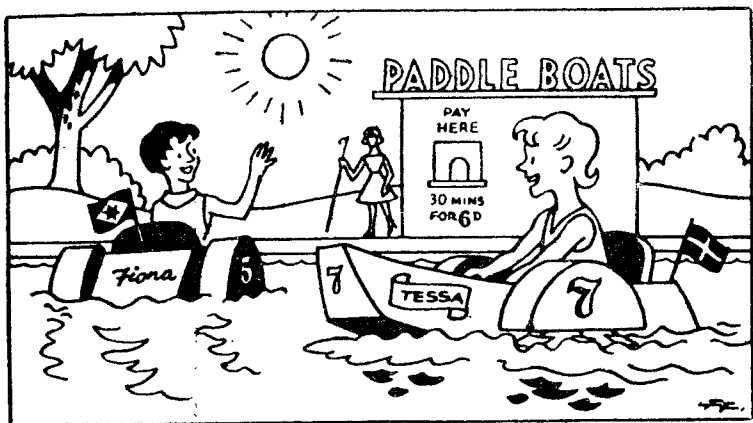
magazine

NÃO é nenhuma novidade a aplicação da música pela Medicina com efeitos benéficos sobre determinadas enfermidades, pois documenta-se, através de pinturas antigas, o emprego de tal método terapêutico pelos Egípcios e, depois, pelos Gregos, que, aliás, dela se serviam como estimulante da emotividade colectiva, quer dizer de exaltação psíquica para os arrebatamentos de vibração patriótica, em pelejas e competições no estádio (empresas guerreiras de conquista ou derrota da supremacia de vigor muscular), assim como para imprimir toda a veemência passional nos momentos de júbilo triunfal ou nas horas graves e solenes dos lutos e profundas consternações.

Hoje, aproveita-se, do mesmo modo, com as mais amplas perspectivas que a ciência moderna possibilita, a influência directa da música sobre certos doentes, isto é, a sua acção psico-física como calmante, nalguns casos de desequilíbrio do sistema nervoso, até mesmo de perturbações mentais, ou excitante de benéficas reacções para alívio nos estados de neurastenia depressiva e das altas nevroses que conduzem às crises agudas com os negros desalentos e os angustiosos desesperos. Daí a aplicação do tratamento pela música, com benéficos resultados, sobre o estado psíquico e físico dos doentes em modernos hospi-

(Continua na última página)

Veja a diferença...



Apresentamos aqui, estes dois desenhos, porém, diferenças em oito pormenores. Veja se as descobre. Para a hipótese de o não conseguir, leia a solução que publicamos a seguir, em posição invertida.

SOLUÇÃO: 1 — A estela na bandeira do barco n.º 5. 2 — O enrolamento na extremidade direita do disco «Tessa». 3 — A abertura do «ganchinho». 4 — Extremidade da cobertura da cabina, sob a letra «D» de «Paddle». 5 — Ombro esquerdo da rapariga no barco n.º 6. 6 — Sobran- dos arbustos à esquerda do tronco da árvore. 7 — O «E» em «Fiona». 8 — Curvas celta da rapariga no barco n.º 7. 9 — O «E» em «Fiona».

FLUXÓMETRO

DAL

AUTOCLISMO AUTOMÁTICO

O MELHOR QUE SE FABRICA NO MUNDO

Armaturenfabrik "DAL" — Alemanha
Inventora do Fluxómetro
Primeira Fabricante

A única que possui série completa de fabrico de Fluxómetro

Só a DAL tem um modelo para cada caso especial!

Representantes:
Paes & Natalino, Limitada
Av. Guerra Junqueiro, 13-B
Telef. 727210 — LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 15 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 15 horas
Dr. Casimiro Alfonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA AMADORA NA PAPELARIA — E TIPOGRAFIA BARROS —

De uma semana para a outra

DIA 18

EM PORTUGAL — Faleceu o sr. dr. Francisco João da Costa Farello, que desde Novembro de 1959 exercia as funções de subsecretário do Tesouro. * A Associação de Socorros Mtuos dos Empregados no Comércio e Indústria de Lisboa festeja o 107.º aniversário da sua fundação. * Anuncia-se uma portaria sobre o regime da nova campanha do azeite.

NO ESTRANGEIRO — O presidente da Finlândia resolve ir à Rússia para discutir com Kruchchev vários problemas relativos aos dois países. * Em Redhill, entre os refugiados da ilha de Tristão da Cunha, devastada por erupções vulcânicas, verifica-se o primeiro nascimento e a primeira morte. * Madrid prepara-se para receber o sr. almirante Américo Thomaz.

DIA 19

EM PORTUGAL — Procede-se, em Amarante, à inauguração do hospital sub-regional, sublinhada com a efectivação de um cortejo de oferendas: 250 contos. * Morre, no Porto, o prof. dr. Almeida Garrett, temperamento de intensa actividade, formado pela antiga Escola Médico-Cirúrgica daquela cidade.

NO ESTRANGEIRO — O presidente da República Dominicana coloca o país em estado de emergência. * Terminaram no Cairo as conversações entre Nasser, Tito e Nehru. * O chanceler Adenauer chega a Washington para conferenciar com o presidente Kennedy.

DIA 20

EM PORTUGAL — Numerosas inundações em Lisboa. * Chegaram ao Tejo as duas fragatas «Vasco da Gama» e «D. Francisco de Almeida», adquiridas na Inglaterra para a nossa Armada. * É instituído pela Sociedade Portuguesa de Escritores o grande Prémio de Poesia e o Grande Prémio de Teatro. **NO ESTRANGEIRO** — O Prémio Goncourt é atribuído ao romance «La Pitié de Dieu» de Jean Can. * O presidente da Turquia constitui o novo gabinete de coligação com o ge-

neral Ismet Inonu. * A Itália solicita às Nações Unidas um inquérito sobre a morte dos treze aviadores chacinados no Congo.

DIA 21

EM PORTUGAL — Estreia no Teatro Nacional de D. Maria: «Romeu e Julieta», pela empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro. Aplausos do publico e da critica. * O ministro da Educação presidiu à sessão inaugural do novo ano académico da Sociedade das Ciências Médicas.

NO ESTRANGEIRO — É recebido em Madrid o sr. almirante Américo Thomaz. * Anunciam-se eleições na Síria para o próximo dia 1 de Dezembro. * Cuba acusa os Estados Unidos de intervir nos acontecimentos da República Dominicana.

DIA 22

EM PORTUGAL — Reunião mensal do Município de Lisboa: vinte anos e quinhentos mil contos — tempo e dinheiro precisos para remodelação dos esgotos da capital. * Adiado o julgamento dos assaltantes do «Santa Maria». **NO ESTRANGEIRO** — O presidente da Finlândia na União Soviética. * De Gaulle faz 71 anos. * Pacto de cooperação económica e técnica entre a U. R. S. S. e a República do Sudão. * Líbano: 18.º aniversário da sua independência.

DIA 23

EM PORTUGAL — Três castrados espanhóis tentam a fuga ao serem transferidos duma prisão para outra. Mais tarde são recapturados. * Inauguração do ano académico da Sociedade de Pediatría. * Adiado o julgamento do estudante brasileiro às ordens do «D. R. I. L.».

NO ESTRANGEIRO — Resta-

belecidas as relações diplomáticas entre o Brasil e a União Soviética. * Henrique Galvão com residência fixa em Belo Horizonte. * A rainha Isabel de Inglaterra visita a Libéria.

DIA 24

EM PORTUGAL — Abertura solene do ano lectivo do I. N. E. F. presidida pelo ministro da Educação Nacional. * Termina no Instituto de Medicina Tropical um ciclo de conferências promovidas pela Sociedade de Pediatría. * Inundações no Ribatejo. * Nevoeiro no aeroporto da Portela, dificultando o tráfego. **NO ESTRANGEIRO** — O Governo brasileiro concede novamente asilo político a Henrique Galvão e seus companheiros. * De Gaulle chegou a Londres para conferenciar com MacMillan. * Ciudad Trujillo voltou a ter o nome primitivo de S. Domingos Guzmán.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Av. da Liberdade, 3 — Telef. 244466

LISBOA

1961

Fenner

1961

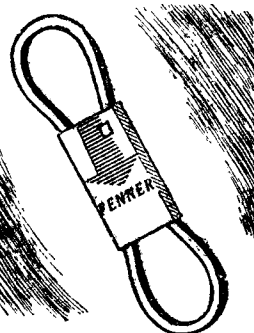
CEM ANOS DE PROGRESSO

DO

MAIOR FABRICANTE INGLÊS DE

CORREIAS PARA VENTOINHAS

DE AUTOMÓVEIS, CAMIONS, TRACTORES, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS



REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 75-79

LISBOA

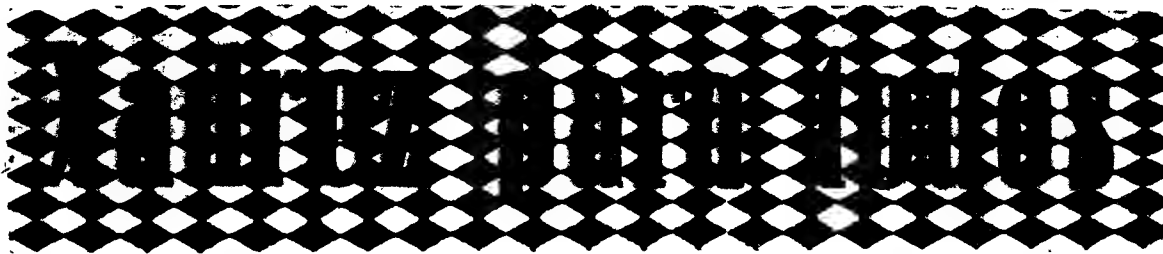


... que importa, se uso **NIVEA** com regularidade. O Creme **NIVEA** protege, alimenta e hidrata a pele, dando-lhe um aspecto fresco, jovem e deliciosamente belo.

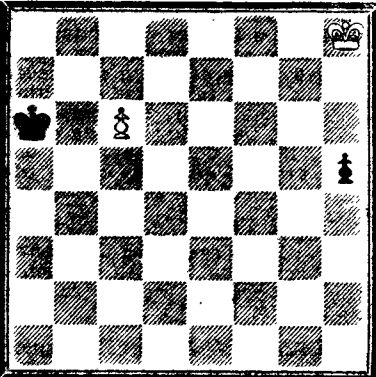
O Leite de Beleza **NIVEA** é uma loção suave de resultados comprovados na «maquilhagem» e limpeza da cutis.

Por isso faça de **NIVEA** o seu cosmético preferido.





FINAIS DE PEÕES



Jogam as brancas e empatam

Entre os estudos de finais de Peões que Ricardo Reti nos legou, figura o que reproduzimos acima, o qual provocou sensação quando o seu genial compositor o apresentou publicamente pela primeira vez, pois, ao tempo, a ideia era original. Neste estudo evidencia-se, simultaneamente, a subtileza dos Peões, não obstante a sua fraca força e os seus



A MODA DAS PELES

Esta gentil franzezinha apareceu assim numa passagem de modelos para assinalar a predominância das peles na moda feminina actual!

limitados movimentos, e a acção preponderante do Rei, nos finais deste género.

Se o cursista já tentou encontrar a solução do final representado no diagrama — ou se não quiser dar-se sózinho a esse trabalho — siga-nos na apreciação das variantes possíveis:

1. R g7, R b6; 2. R f6, h4; 3. R e5, h3; 4. R d6, h2; 5. e7

e a partida está empatada, pois, se as negras fizerem Dama, as brancas promovem também o seu Peão logo no movimento imediato. Se

5. ..., h1=D; 6. e8=D

Mas as negras podem responder com outra jogada, ao primeiro movimento das brancas:

1. ..., h4; neste caso, a continuação seria: 2. R f6, R b6; 3. R e5, h3; 4. R d6, h7; 5. e7

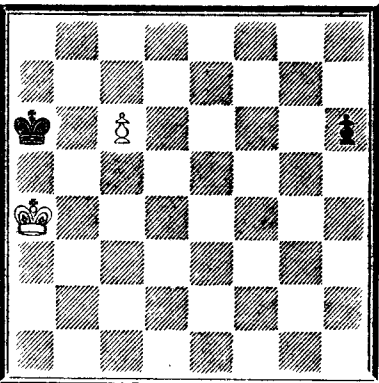
e o final continua a ser um empate.

No caso de as negras tentarem alcançar a todo o custo a casa de coroação do seu Peão, deixando a vontade o do adversário, a nulidade seria ainda o desfecho deste curioso final:

1. R g7, h4; 2. R f6, h3; 3. R e6, h7; 4. e7, h8=D; 5. e8=D+

Se

4. ..., R b7; 5. R d7, h8=D; 6. e8=D+



As negras jogam e apenas conseguem empatar

A ideia que presidiu á composição do final acima estudado mantém-se inalterável ainda na hipótese de o Rei branco ser transportado para a casa a4. As negras jogam e não podem ir além do empate:

1. ..., h5; 2. R b4, R b6; 3. R e4, h4; 4. R d5, h3; 5. R d6, h2; 6. e7, h1=D; 7. e8=D+

e está estabelecido o empate.

Se as negras respondessem

1. ..., R b6;

então as brancas continuariam:

2. R b4, h5; 3. R e4,

Depois deste movimento, as brancas têm dois caminhos a seguir: se o Rei negro tomar o Peão, o Rei branco perseguirá o Peão negro até o capturar; se as negras avançarem o Peão, o Rei branco protegerá o seu, para que o possa promover logo a seguir á coroação do Peão negro.



JARDINAGEM

CRAVOS E GLADIÓLOS NO ALGARVE

O Algarve é um verdadeiro jardim. O tapete verde que o cobre e a inflorescência das amendoeiras tornaram-no famoso aquém e além fronteiras. A amenidade do clima desta bela e aprazível província é propícia, não só para a cultura das espécies hortícolas e frutícolas, que ali aparecem mais cedo e são trazidas todos os anos para os mercados como novidades — que fazem as delícias dos que têm boa mesa — mas, também, para a floricultura.

Quem visitar o Algarve, terá oportunidade de admirar os atraentes ajardinamentos que embelezam as suas artérias principais, designadamente, as avenidas que margina o azul Atlântico da costa sul de Portugal. A luminosidade impar do céu do Algarve parece avivar as cores naturais da infinidade de espécies de flores que se oferecem aos olhos deslumbrados dos visitantes.

Mas não temos a veleidade de apontar aos leitores o que no Algarve está á vista de toda a gente. Queremos, sim, revelar que a linda província já abastece o Centro e o Norte do País de belos e grandes cravos e de maravilhosos gladiolos. A experiência, quanto aos cravos, foi de tal modo feliz, que logo no primeiro ano o Algarve exportou cerca de 20 mil flores cortadas.

A louvável iniciativa pertence a um engenheiro-agrônomo, que tem uma quinta nas proximidades de Vila Real de Santo António. Apenas em meio hectare de terreno, o referido técnico conseguiu obter uma produção prodigiosa de cravos bem coloridos, dobrados e perfumados.

Visitámos a plantação no pino do Verão. Mesmo nessa época, não obstante as ardências solares, vimos ainda colher cravos, poucos, é certo, e de reduzidas dimensões, mas, no entanto, muito viçosos e perfumados.

O segredo do cultivador, se é que existe, está simplesmente nas adubações líquidas.

Quanto aos gladiolos, admirámos, também, na mesma ocasião, algumas espécies de grande porte e de

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Em Almada-Pragal, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência do sr. João António Favares.



A PATA RAINHA

Uma pata saiu do seu charco e andava a esfregar o bico pelas ervas, quando dá com um pedacinho de lata a luzir. Parece-lhe coisa de muita valia e põe-na na cabeça. Depois vai-se mostrar às outras patas.

Eu sou a rainha, eu sou a rainha! grasma ela. Mas logo achou mesquinho o charco e as companheiras que tinha e resolveu ir correr mundo.

De coroa na cabeça foi andando... até que encontrou um cão. Pareço-te bem? perguntou-lhe ela. Olha que estás em presença de uma rainha!

Muito bem, respondeu-lhe imediatamente o cão.

Achas, achas? E tu gostarias de ser meu mordomo?

Decerto. Nem maior honra eu podia esperar!

O cão era coxo, o que o não impediu de seguir a pata. Demais a mais o andar desta era vagaroso e solene. Puseram-se ambos a caminho.

A pata, como rainha que se supunha, ou era, tratou logo de lançar tributos a todos os bicos que encontrava e nunca mais se incomodou com a pinta. Galos, perus, galinhas e patos, tudo vivia subordinado à senhora pata. E ela ociosa e regalada.

Estava a real pata muito bem acochada a uma sombra, em certo dia, quando dá a passarada para se pôr a chalar. E diz ela assim lá de baixo:

Caluda, que me incomodam! Mas os pássaros continuam.

Caluda, que a rainha quer descansar!

Os pássaros, que estavam numa hora de folia, sentiram-se agravados. E com eles todo o povo de penas se amotinou. Há-de se saber se a pata é ou não é rainha! diziam de um lado.

E do outro: que venha a pata! que venha a pata!

Sai do seu remanso a pata, com toda a majestade, e apresenta-se.

Bradam-lhe os pássaros: Canta, que se tu és rainha, há-de saber cantar.

A pata abre o bico e grasma. Foi uma risota geral.

Então voa, já que não sabes cantar; voar talvez saibas, e se és nossa rainha voarás melhor que nós.

A pata vai para voar mas só bate as asas.

Fora a rainha! Fora a rainha! gritam-lhe os pássaros de mil modos.

Nada, deves saber nadar,



dizem-lhe então os cisnes: nada aqui á nossa frente, belo galeão...

A pata, felicíssima, entra pela água dentro e começa a nadar, mas depressa fica para trás dos cisnes, que nunca mais olham para ela.

Torna a pata para terra.

E o monco, tu não tens monco? bradam-lhe os perus. E a crista e os esporões? saltam de lá os galos.

Fora, fora, fora, que não é rainha! bradam todos a um tempo. Não sabe cantar, nem voar e até nada mal! E não possui monco nem crista nem esporões, fora, fora!

A pata é expulsa do reino dos bicos á bicada. Desaparece com o seu cão sem deixar saudades. Nem rasto...

Muito murchos, muito humildes, onde haviam os dois de ir parar?

A porta de um moinho. A moleira chama-os para dentro e oferece-lhes de comer. A pata é para a engorda e o cão, apesar de coxo, para guarda.

Já a pata estava como um texugo, nédia, pesada, vem-lhe o cão com um recadinho:

O patrão faz anos, tu sabes. e a patroa não fala noutra coisa.

Deixa-os lá! respondia-lhe a pata. Quero que tenham muita saúde!

E o cão:

Mas olha que eles já convidaram o compadre e a comadre...

Andava o cão sempre fora e dentro com recadinhos e a pata enfasiava-se: deixa-os lá!

Até que ele um dia lhe participou que a patroa andava a amolar as facas.

Isso agora já é outra coisa! exclamou ela. Mofina vida! Ala, que já aqui não estamos bem! E olhou desgostosa para o caco das sêmeas, mas tornou a exclamar: ala, ala!

Muito amuadinhos la partiram os dois á capucha. De deu em deu, ela aos balanços e ele a coxear, esconderam-se nuns pedregais, onde curtiram muita fome. A pata andava com as penas todas ouricadas e o seu mordomo mostrava um a um os nós da espinha. Catavam as pedras e lamuriavam.

Torna a pata a achar um pedacinho de lata. E diz logo assim para o cão:

Mordomo, lembra-te que estás em presença de uma rainha! E de latinha no toutiço entra a dar ao rabo e a gramar.

Passam uns pelotiqueiros. Vêm-na com aqueles propósitos e tanta graça lhe acham que a levam e mais o cão. Ensinam-na a marchar ao som de musica, com uma verdadeira coroa na cabeça. E o cão a receber os óbolos. Ambos se dão bem no ofício.

Diz a pata para o cão sempre que terminam os espetáculos:

Mordomo, bons tributos? E afasta-se com um ar de rainha satisfeita.

O tempo que ambos assim viveram é que não reza a história.

Conto de IRENE LISBOA
Desenho de FIGUEIREDO SOBRAL

(Do livro «Queres ouvir? Eu conto»).

Voltamos a publicar análises grafológicas, de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejam fazê-lo devem enviar-nos pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e o pseudónimo, para as respostas, que serão dadas por intermédio do jornal.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção — madame Renier, redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 48, juntando a importância de 15\$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar a quantidade de 40\$00, recebendo então a resposta em carta dirigida para a morada que indica.

M. N. — Deve ser uma pessoa encantadora, inteligente, boa, toda meiguice mas... há qualquer coisa em si difícil de definir. Faz-me impressão vê-la pouco feliz apenas com 17 anos. É excessivamente reservada, temendo os conflitos e dissabores familiares, do género que tem tido. É cheia de imaginação, apreciadora do belo e do conforto.

Possui alma de artista e a musica deve empolgá-la. Força de vontade invulgar, mas mal aproveitada. Mais tarde dê-me notícias. A sua letra interessa-me muito e gostaria de fazer uma análise mais completa.

BONJOUR TRISTESSE — A sua letra é muito interessante: que riqueza de pensamentos,

simples e ao mesmo tempo tão elevados! Mas... para que serve tudo isto se está a perder todos os seus encantos, cheia de complexos absurdos e medo da sua própria sombra. Embora muito nova deve ter tido um desgosto de amor e em vez de ter tomado esse desgosto como uma experiência desagradável e agradecer a Deus de a ter livrado de uma pessoa sem valor, entregou-se a essa dor, metendo-se numa redoma, fugindo do convívio de outros rapazes entre os quais poderia encontrar a recompensa do que sofreu. Reaja. Aos 25 anos a vida é bela e não tem direito de recalcar desejos de uma nova felicidade que no seu subconsciente já existem e que você cega como está, não quer ver.

NERO — É inteligente, esperto, dinâmico e todos os assuntos estudados por si são vistos com clareza. Além disso é de compreensão rápida, espírito culto e com tendência vinculada para as artes. Sómente não se regozije, fiado nesses elogios, porque tem dois grandes defeitos. É egoísta e muito artificial. Se recorrerem a si está pronto a resolver qualquer problema complicado que lhe exponham, mas exige uma recompensa, seja ela qual for. É capaz de estar horas ao pé de uma pessoa que depois, de ouvi-lo, está convencida que tem em si um grande amigo; ilusão, nada mais, porque tudo que disse foi superficial, só ditado pelo prazer que tem em ouvir-se a si próprio. Sabe que tem o dom da palavra, é um egocêntrico. Se conseguir corrigir esses defeitos, tornar-se-á uma pessoa encantadora.

AS GRANDES EDIÇÕES DA PORTUGÁLIA

UMA antologia de excepcional interesse cultural

AS NOVELAS DE CAMILO

selecção das obras-primas do genial novelista, rigorosamente confrontadas com as últimas edições revistas pelo autor.

UMA obra cujo aparecimento há muito se impunha.

ESCOLHA,
PREFÁCIO
E NOTAS
DE

ALEXANDRE CABRAL

colecção
ANTOLOGIAS UNIVERSAIS

NOVOS LIVROS INFANTIS

O ELEFANTEZINHO ESPERTO
Texto de IRENE ISSEL

A FAMÍLIA DOS URSOS
Texto de IRENE ISSEL

A ALEGRIA DO BOSQUE
Texto de MARGARIDA LOÇA

A GRANDE AVENTURA DOS DOIS IRMÃOS
Texto de MARIA MANUELA HENRIQUES

ALBUNS A CORES PRIMOROSAMENTE IMPRESSOS
Preço de cada album: 12\$00.

PORTUGÁLIA EDITORA

Um grande concurso Uma poesia para a mãe

COMO ficou combinado, os queridos sobrinhos vão fazer uma poesia muito bonita para oferecer á mãezinha no próximo dia 8 de Dezembro — que é, como sabem, o dia dedicado á Mãe, no nosso País. E, com essas poesias, vamos fazer um grande concurso, que está entusiasmando todos os sobrinhos.

As condições a que terão de obedecer são as seguintes:

— Os sobrinhos vão mandar-me as poesias dedicadas á Mãe até ao próximo dia 1 de Dezembro. Assinam, põem a idade (anos e meses) e a morada.

— É obrigatório as poesias serem «inventadas» pelos sobrinhos, e «só» pelos sobrinhos.

— Querendo, podem juntar um desenho dedicado á Mãe, também feito «só» pelos sobrinhos (a tinta da China, lápis de carvão ou

de cera preto, ou esferográfica preta).

— Os concorrentes não podem ter mais de doze anos.

— O autor da poesia mais bonita receberá uma boneca (se for menina) ou um automóvel (se for rapaz) além de um livro de contos.

— Haverá muitos livros para os autores das melhores poesias e dos melhores desenhos.

— A poesia mais bonita e todas as outras que o mereçam serão aqui publicadas. O mesmo para os desenhos.

E agora, queridos sobrinhos, vamos, todos, pensar na querida Mãezinha, e dizer, da maneira mais bonita, aquilo que o coração dita.

Para todos, muitas felicidades, e um grande xi-coração da

TIA MARIA LÚCIA

O Congresso Médico do Vinho...

Uma centena de médicos, representando diversos países europeus e americanos reuniram-se há pouco em Bordeus para apresentar diversos trabalhos de investigação sobre «a mais agradável bebida da Natureza»: o vinho! As conclusões destes cientistas são unânimes: o vinho é muito mais rico do que se julgava em elementos nutritivos e em produtos naturais, úteis para o funcionamento harmonioso do organismo. Graças ao emprego de complexos métodos de análise química, a medicina moderna elogia assim uma bebida, ao mesmo tempo que condena o seu abuso.

Entre os trabalhos apresentados no «Congresso Médico Internacional para o Estudo Científico do Vinho» destacamos, pela sua originalidade e utilidade, os seguintes:

— O professor Taveau, da Faculdade de Medicina de Bordeus, por meio de análise cromatográfica, demonstrou a presença no vinho de inúmeros constituintes, até agora desconhecidos.

Entre outros, descreveu numerosas bactérias susceptíveis de «neutralizar» certos ácidos orgânicos perniciosos; alguns metais raros, indispensáveis para o bom funcionamento de certos órgãos e diversas substâncias corantes aparentadas com as vitaminas, tendo algumas delas a propriedade de fazer baixar o colesterol do sangue...

— Os professores Morgan e Silverman, da Universidade da Califórnia, estudam, há vinte anos, certos efeitos do vinho sobre os animais de laboratório e sobre os seres humanos. Centenas de experiências permitiram aos citados investigadores afirmar preemptricamente que o vinho tem acção nítida sobre a transformação das gorduras no organismo. A adição de vinho ao regime alimentar dos animais de laboratório faz baixar o colesterol e diminui a frequência da aterosclerose. Por outro lado e, ao contrário do que se tem pensado até agora, não há relação no homem entre o consumo do vinho e o aparecimento de certas doenças, em especial a gota.

— Dos trabalhos mais curiosos, pelas suas minucias experimentais, foram, sem dúvida, os relatórios do professor Klieme e do dr. Breider, da Alemanha. Estes médicos parecem demonstrar cabalmente os seguintes factos: 1.º — O vinho não se aconselha, por princípio, a qualquer doente do fígado; 2.º — O vinho não actua, de nenhum modo, sobre a quantidade de açúcar do sangue; 3.º — Não diminui a resistência do sangue contra as infecções e pode, por conseguinte, ser utilizado em certas doenças infecciosas e em certas intoxicações; 4.º — O vinho aumenta temporariamente a percentagem de *proteridina* do sangue; ora a *proteridina* é uma substância que intervém no combate às bactérias e aos vírus nocivos; 5.º — Aumenta a capacidade de trabalho das glândulas suprarrenais, órgãos que desempenham um papel importante no equilíbrio das funções do corpo; 6.º — O teor do vinho em oligo-elementos (potássio, magnésio, sódio, fósforo, cálcio), recomenda o seu consumo em certos casos (convalescentes e pessoas idosas, sobretudo). Sob este aspecto, o vinho tinto é mais rico que o vinho branco; 7.º — Finalmente, o vinho contém fluor e, em certos tipos de vinho, o teor é tão importante que, só por si, realiza uma profilaxia eficaz da cárie dentária!

Convém salientar que o «Congresso Médico do Vinho» condenou completamente o abuso desta valiosa bebida, e as suas conclusões só se aplicam ao consumo moderado, sobretudo do que chamam o *bom vinho*, isto é, o vinho em oligo-elementos (potássio, cárie dentária).

VITAMINA B₄

Embora este nome ainda não esteja reconhecido internacionalmente, assim se designa uma nova substância descoberta há poucos anos por cientistas franceses. A «vitamina B₄» parece aumentar o número de glóbulos brancos do sangue, propriedade essa que poderá ser aproveitada em todos os casos em que há «leucopénia», isto é diminuição anormal dos glóbulos brancos do sangue: após tratamento pelo rádio, raios X e certos isótopos radioactivos, após emprego de determinados medicamentos e também em certas intoxicações industriais.

A «vitamina B₄» pode ser administrada por via oral e por injeção.

Caroços e intoxicações

As amêndoas amargas, os caroços de pêssago, de cereja, de damascos, de nespereira, as pedras das maçãs e peras e as folhas de louro-cereje, contêm uma substância, a *amigdalina* que sob a acção dos fermentos digestivos liberta ácido cianídrico, um dos mais terríveis venenos. A ingestão destes produtos vegetais em grande quantidade, pode pois provocar graves intoxicações, que se verificam especialmente nas crianças que utilizam estes caroços ou pedras misturados com açúcar para fazer «jantarinhos».

Esclarecemos que as pedras de abóbora, de melancia ou de melão não são perigosas e que pequenas quantidades dos produtos vegetais «cianogénicos» são até utilizados em Medicina, pelas suas propriedades antipasmódicas. Uma bebida muito consumida em certos países da Europa, o *Kirsch*, contém mesmo vestígios de ácido cianídrico e dos seus derivados.

Em face de uma intoxicação pelo ácido cianídrico há que praticar imediatamente a respiração artificial e administrar continuamente oxigénio. Se o médico acorre a tempo administrará um antidoto do ácido cianídrico: azul de metilene, hipossulfito de sódio ou quelato de cobalto.

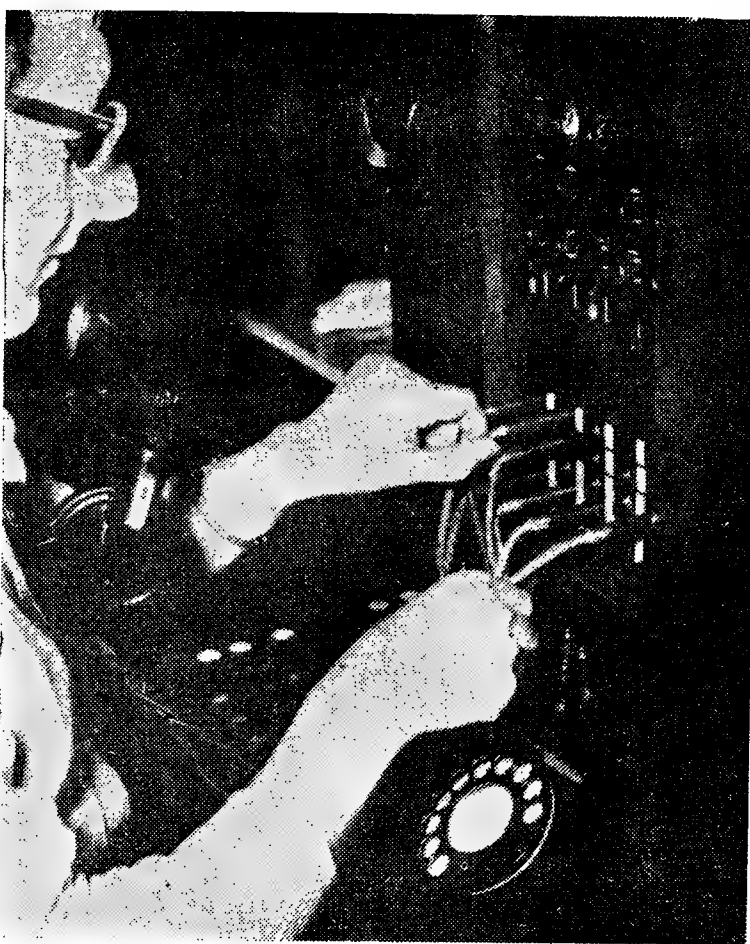
Fala o especialista de nutrição...

O dr. Frederick J. Stare, director do Serviço de Nutrição da Escola de Saúde Pública de Harvard, acaba de receber uma das distinções mais valiosas da Associação Médica Americana pelos seus trabalhos sobre alimentação.

O dr. Stare declarou aos jornalistas que os últimos progressos na ciência da nutrição poderão em breve ter enormes utilidades práticas. Por exemplo, há esperanças de diminuir a formação de cálculos ou «pedras» nos rins e na bexiga, por meio de dietas baseadas em experiências recentes. Com efeito, conseguiu-se provocar tais «pedras» em animais, submetendo-os a uma dieta pobre em vitamina B₆ e em magnésio. Nas pessoas com tendência para a calcúlose, diz o dr. Stare, a formação de «pedras» poderá ser evitada, aumentando a percentagem de vitamina B₆ e de magnésio na alimentação.

Outro problema dietético resolvido foi o de alimentar o indivíduo gravemente doente, graças a certas emulsões de gorduras com vitaminas que podem ser administradas por injeção intravenosa.

O velho axioma «fazer uma alimentação equilibrada dá saúde» ainda é verdadeiro, afirma o dr. Stare. A melhor maneira de obter tal equilíbrio consiste em consumir a maior diversidade possível de alimentos: fruta, carne, peixe, criação, legumes, leite, ovos. Com a Medicina a dominar cada vez mais as doenças infecciosas, a nutrição é talvez agora o mais importante factor externo a afectar a nossa saúde.



Há cem anos, quando Johann Philipp Reis inventou a «orelha de madeira», ninguém acreditava no telefone. Hoje, há em todo o Mundo cento e quarenta milhões de aparelhos.

A «ORELHA DE MADEIRA»

(O PRIMEIRO TELEFONE) FOI INVENTADA HÁ UM SÉCULO

HÁ um século, agora completado, um jovem alemão de vinte e sete anos, sonhador e imaginativo, Johann Philipp Reis (apelido de grata ressonância portuguesa), revelou a alguns ponderados e solenes «cientistas», de empolada fatuidade, o seu prodigioso invento — uma estranha engrenagem, por ele designada «orelha de madeira».

Alheios à marcha do tempo, indiferentes às inovações do progresso, ficaram esses «jarcas empalhados», que se arvoravam em guardiões da ciência encartada, agastados com a ousadia do rapaz, sem compreenderem para que podia servir aquela coisa estragante saída da invencionice do moço, dado a tão singulares e pitorescas fantasias. E mostraram-se, além de arrogantes, ofendidos quando ele lhes disse que aquilo havia de servir para falar com outras pessoas e ouvi-las a distancia.

«Consegui — afirmou-lhes — construir um aparelho que me permite reproduzir sons de vários instrumentos e, até certo ponto, a voz humana!» Mas eles ficaram surdos a essa mensagem de progresso, destinada a contribuir para maior convívio e melhor compreensão entre os homens afastados uns dos outros.

Submeteu, contudo, o jovem o seu engenhoso aparelho à apreciação dos componentes da Sociedade de Física, de Francfort — e dizem os seus biógrafos e cronistas do facto histórico que foi assim «o nascimento do telefone».

Para lhes demonstrar a eficiência do «ouvido de madeira», o inventor fez o primeiro telefonema, pronunciando as seguintes palavras: — «O senhor é um grande burro!». Ficaram os pares da douta corporação vivamente impressionados, mas o eco da experiência não teve maior amplitude. Foi como uma voz que bradasse no deserto, para ressoar, de novo na Alemanha, desaparecido já prematuramente o «pai do telefone», mas vinda da América, onde se repercutira triunfante.

Triunfa o invento revolucionário

O aparelho construído, em 1861, por esse jovem comerciante, que depois foi professor, era muito simples: «um microfone feito de uma bexiga de porco, um pedaço de folha de platina, uma agulha de fazer malha, envolta em arame, e corrente eléctrica», a qual se fosse de outro tipo — descobriam mais tarde os peritos — teria evitado o «tom desagradavelmente nasal» da voz humana que causou impressões desfavoráveis ressoando através do primeiro telefone. Procurou o inventor modificar a sua aparelhagem, e, possivelmente, tê-la-ia aperfeiçoado até alcançar pleno êxito, se as entidades oficiais ou qualquer

empresa o houvessem auxiliado, dando-lhe estímulo e apoio.

Não encontrou, entretanto, Philipp Reis um espírito desampoiado, aberto à compreensão do significado e do alcance do revolucionário invento; e só decorridos alguns anos, já depois da sua morte prematura, que ocorreu no ano de 1874, apareceram na Alemanha os primeiros telefones adaptados ao uso prático, mas esses do modelo americano, que Graham Bell inventara, quase ao mesmo tempo em que o jovem alemão descobrira e apresentara a sua *orelha de madeira*. Aliás, Bell sofrera na América a mesma indiferença pela sua semelhante descoberta — depois classificada como das maiores de todos os tempos, factor de progresso e aproximação entre os homens, visto que lhes possibilitava uma comunicação mais rápida e mais ampla. Hoje, há em todo o Mundo cento e quarenta milhões de aparelhos telefónicos e 125 milhões de assinantes. Acabaram, também, os limites de distancias, pois os cabos duplos podem transmitir, simultaneamente, 8100 chamadas para qualquer ponto desejado.

O advento da «Era telefónica»

No dia 1 de Abril de 1881, inaugurava-se em Berlim a primeira rede telefónica da Alemanha, com noventa e quatro assinantes. Começava a «Era telefónica», que, apesar da descrença ou da indiferença dos cépticos e dos zombaias e comentários irónicos dos humoristas, não tardou a impor o uso do telefone, como necessidade primordial em todos os campos de actividade, generalizando-se e ampliando-se a medida que os aperfeiçoamentos e inovações técnicas facilitavam a sua utilização, alargando-a a todo o Mundo.

Em 1923, as fábricas alemãs Siemens estabeleciam a primeira rede telefónica, totalmente automática, para ligações interurbanas.

O recente Congresso de Telecomunicações, reunido em Francfort, foi dedicado ao centenário do telefone, «que nasceu do invento de Philipp Reis». Em Gelnhausen, perto daquela cidade, onde ele nasceu, foi inaugurada uma exposição evocadora; e no Museu de Siemens, em Munique, está agora permanentemente aberta ao público outra exposição, na qual se reconstituem e documentam as fases mais importantes da evolução técnica das telecomunicações, em homenagem à memória do inventor, que ali se glorifica e perpetua.

O perigo dos «brindes» dentro dos produtos alimentares

Três médicos de Marselha relatam o caso de um homem de 60 anos que se queixava de dores abdominais violentas, apresentando pouco depois volumoso abcesso no ventre. A intervenção cirúrgica mostrou que uma zona do intestino grosso se encontrava nitidamente lesada, fazendo abcesso sob a pele e que dentro do abcesso havia... um pedaço de um avião de plástico!

Reconstituindo o acidente, os médicos marselheses vieram a saber que o doente tinha engolido o avião ao comer um prato de massas alimentícias. O fabricante destas (como tantos outros de produtos alimentares) colocava, dentro das embalagens de venda, pequenos brindes publicitários para aumentar a expansão do seu produto.

Os médicos franceses verificaram também que estes objectos de plástico amolecem bastante pela cozedura a 100° e podem ser engolidos juntamente com o alimento que pretendem «brindar», sobretudo se o indivíduo for glúton e ingerir grandes colheradas ou garfadas de cada vez.

E' pois muito perigoso colocar dentro das latas com produtos alimentares pequenos objectos publicitários. O mesmo se pode dizer de certos «brindes» dos bolos-reis que pouco se distinguem da massa daqueles (muitos até têm alfinetes...), susceptíveis, pois, de provocar graves acidentes.

Um americano está preso há 8 anos por recusar o pagamento da pensão alimentar da sua ex-mulher

Assim como na Europa, os maridos divorciados que não paguem a pensão de subsistência às suas ex-esposas, correm o risco, nos Estados Unidos, de irem parar à prisão.

Na realidade, porém, são raros os que chegam a esse extremo. Há sempre uma boa alma que se dispõe a pagar a soma devida por lei.

Durante vinte e seis anos sustentei aquela que foi minha mulher. Isso basta!

Há, no entanto, uma excepção: Fred Block. Sem nunca ter matado, roubado, feito espionagem ou praticado qualquer outra patifaria — encontra-se, há já oito anos, como «hóspede», numa prisão de S. Francisco.

O seu divórcio verificou-se em 1952 contra sua vontade — o que já é hábito num marido americano. Quando sua ex-mulher lhe enviou um primeiro pedido de pensão — relativamente razoável — no montante de uma centena de dólares por mês, Fred repudiou-o com desprezo:

— Sustentei essa criatura durante vinte e seis anos. De hoje para o futuro, ela de mim não verá a mais pequena moeda.

Uma pessoa encontra-se melhor na prisão do que na maior parte das casas de família

Uma «última advertência», seguida de uma convocação feita pelos juizes, não modificaram a atitude de Fred.

— Serei obrigado a mandá-lo para o cárcere — disse o magistrado.

— Não tenha escrúpulos. E' um bom lugar. Estarei aí, de qualquer maneira, melhor do que em liberdade... Livre teria que trabalhar para sustentar «essa mulher».

Muito embora lhe afirmassem que a prisão o levaria a modificar a sua opinião, manteve a sua teimosia.

— Conto com uma excelente companhia, sei que a comida é boa e os ócios variados.

Com efeito, Fred passa o seu tempo a ler, a apreciar os programas da TV e a jogar as cartas.

— Quais os meus projectos para o futuro? Já sou demasiado velho para voltar a casar-me. Acreditem: uma pessoa está melhor aqui do que em família — declarou ele, recentemente, aos que se admiram do seu comportamento.

SALÃO AUTOMÓVEL DE LONDRES

No Salão Automóvel de Londres, organizado pelo Instituto dos Industriais Ingleses de Trens e Automóveis, foram apresentados 4 modelos diferentes dos novos automóveis Vauxhall 1962, os quais, dentro das respectivas classes de preços, alcançaram brilhantemente 4 prémios: dois primeiros, um segundo e um terceiro. Automóveis de Turismo (5.ª Secção): 1.º prémio — Medalha de Ouro — para o modelo «De Luxe»; 3.º Prémio — Medalha de Bronze — para o modelo «Super»; Automóveis de Turismo (6.ª Secção): 2.º Prémio — Medalha de Prata — para o modelo «VX490» Station Wagon (16.ª Secção): 1.º prémio — Medalha de Ouro — para o modelo «Estate Car».

Fred prepara um livro contra o casamento

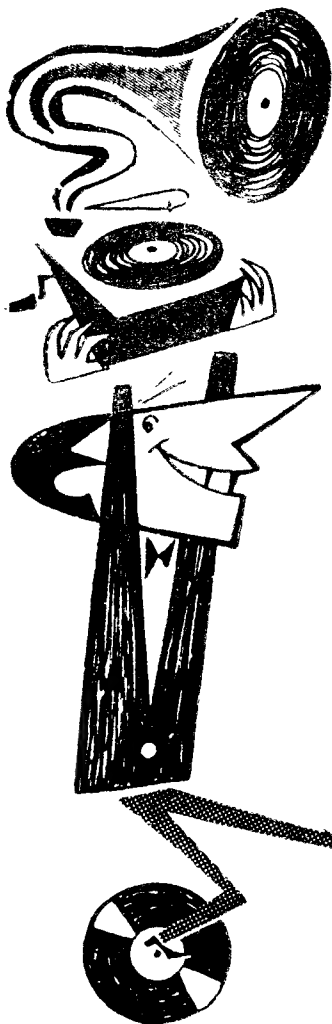
A ex-mulher de Fred, um tanto tocada no fim destes anos todos, achou por bem ser mais acessível e desceu a um compromisso: não se importa em receber uma soma muito inferior à que o preso lhe deve. Com o correr do tempo, essa pensão ainda mais se reduziria, tornando-se quase simbólica.

Fred nem sequer respondeu por mera formalidade a esta proposta. Muito brevemente escreverá uma «obra capital» contra o casamento. Os seus camaradas arranjaram-lhe mesmo uma máquina de escrever.

Quem se encontra verdadeiramente embaraçada é a administração da mencionada prisão de S. Francisco. A «hospedagem» do prisioneiro voluntário é um tanto onerosa — e somente seria de belada caso Fred pagasse alguma coisa à ex-mulher, pois que da soma se descontaria qualquer percentagem... Mas Fred não paga, e tão pouco a lei permite tal transacção.

Assim, tudo leva a crer que Fred, na prisão há já oito anos por decisão voluntária, aí acabará os seus dias — uma vez que, não tendo sido condenado, não poderá ser perdoado ou amnistiado.

disco da semana



BIG BIG WORLD JOHNNY BURNETTE

- ★ Big Big world
- ★ Ballad of one eyed Jacks
- ★ The Fool
- ★ Memories are made of this

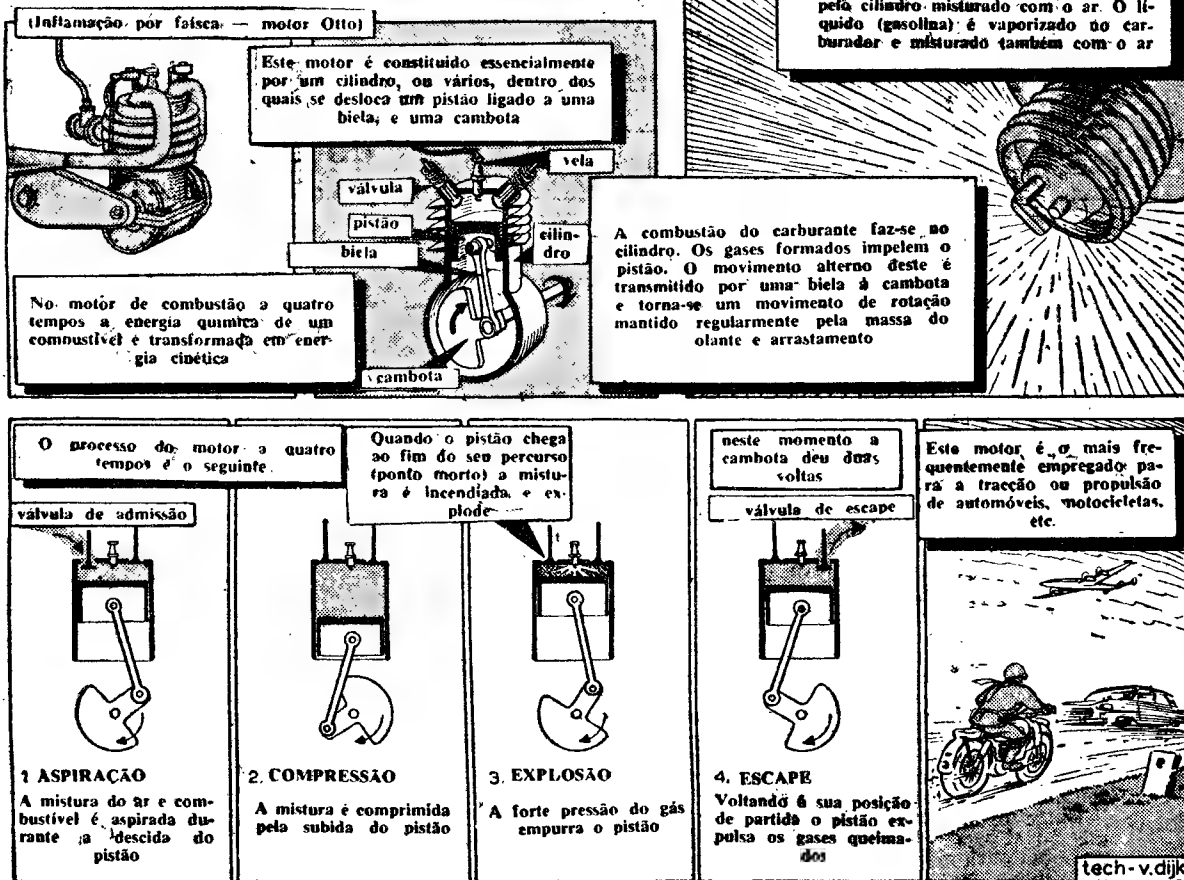
Revelando sempre ao publico português os grandes êxitos mundiais, mais uma das grandes gravações foi esta semana lançada. Johnny Burnette é um dos cantores que está sempre presente em todas as boas discotecas.



Um disco LONDON Editado pelos Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
Rua Nova do Almada, 97
Lisboa

MOTORES A 4 TEMPOS



O SEGREDO DO TEMPO

foi desvendado pelo mais jovem galardoado com o Prémio Nobel

Um dos mais novos cientistas no campo da investigação nuclear inclui-se agora entre os sábios

laureados com o «Prémio Nobel» — o físico alemão Rudolf Mössbauer, de Munique, apenas com trinta e dois anos, que trabalha, desde o ano passado, no centro de pesquisas dos Estados Unidos, Califórnia Institute of Technology, em Pasadena. Foi, há pouco, galardoado com o «Prémio Nobel de Física — 1961», distinção de que partilhou o norte-americano Robert Hofstadter.

No fim da guerra, Mössbauer, que é filho de um técnico em fotografia, teve de trabalhar numa empresa da indústria de óptica e pôde, depois, matricular-se na Universidade Técnica de Mu-

irradição gama. Em breve retornam, porém, deste estado animado ao estado natural, emitindo, contudo, a mesma irradiação que receberam.

Os núcleos atómicos só podem, no entanto, ser animados desta maneira quando a energia de irradiação que lhes é adicionada mantém uma frequência característica, com extrema exactidão e sem que sofra as mínimas modificações por aproximação ou afastamento da fonte de irradiação.

Consideram os cientistas que a sensacional descoberta, isto é, o método do dr. Mössbauer, venha a tornar possível a prova do retardamento relativo do tempo em objectos de alta velocidade, como satélites artificiais e foguetões, possibilitando o «envelhecimento mais lento num voo interplanetário mais rápido».

A teoria do jovem sábio alemão permitiu já comprovar que a irradiação nuclear, e especialmente a luz, estão sujeitas à influência da força da gravidade — e isto representa a confirmação de uma das mais importantes deduções da Teoria da Relatividade, formulada pelo genial Einstein, outro físico germanico, depois naturalizado americano e também consagrado com o Prémio Nobel, em 1931.

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

LEILÃO

Em 2 de Dezembro do corrente ano, às 10 horas, na estação do Cais do Sodré, Lisboa, nos termos do artigo 114.º da Tarifa Geral e do artigo 11.º da Tarifa de Operações Acessórias, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes encontrados abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se, portanto, os consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando o seu débito à Sociedade «ESTORIL», para o que deverão dirigir-se ao Serviço da Secretaria, na sua sede, estação do Cais do Sodré, todos os dias úteis até ao dia 28 do corrente.

Lisboa, 15 de Novembro de 1961.

Engenheiro-Director



DR. RUDOLF MOSSBAUER

nique, onde estudou como aluno do mestre de Física Nuclear, prof. Maier-Leibnitz. Na Universidade de Heidelberg trabalhou, também, com o prof. Bothe (Prémio Nobel) e tornou-se conhecido nos meios científicos por uma notável dissertação, relatando a descoberta, à qual associaram o seu nome, sobre «Ressonância-fluorescência nuclear de irradiação gama no irídio 191». E' considerado o «homem que desvendou o segredo do tempo».

A teoria do dr. Rudolf Mössbauer baseia-se no facto de que os núcleos de átomos podem receber, durante algum tempo, uma energia maior por meio de

ELSA SCHIAPARELLI VENCEU

jogando com a imaginação
e hoje é a mais célebre
desenhadora da moda internacional

Costumam perguntar a Elsa Schiaparelli — um nome que a mulher elegante sabe de cor — qual a razão do seu estrondoso êxito na vida. O «monstro» da linha moderna responde, muito simplesmente:

— Quando eu era menina, meu pai dizia-me, constantemente: «quando se nos fecha um caminho; devemos procurar, imediatamente, outro».

A este sagaz conselho aliou Elsa um outro complementar, que tem servido de lema na sua vida: «Quando um golpe da sorte nos leva ao fracasso e à derrota,

devemos pôr em jogo a imaginação em busca de outros caminhos que possam conduzir nos ao êxito».

Os seus triunfos confirmam plenamente este princípio, pois foi-lhe preciso rodear obstáculos e procurar soluções novas para os seus problemas até conseguir ser a grande desenhadora da Moda.

Elsa Schiaparelli foi para a «Cidade da Luz» com a vontade igual à de todos os que procuram Paris: triunfar. Mas ela desejava obter esse triunfo num campo difícil e ingrato, de luta, por ve-

zes, glória — vencer no mundo da elegância feminina.

A princípio, nenhuma casa de alta costura aceitou os seus desenhos. Achavam-nos atrevidos, desajeitados, irrealizáveis.

Certo dia, uma sua amiga procurou-a para lhe pedir um conselho sobre determinada perspectiva de emprego. Era uma rapariga arménia, que fazia em Paris, pequenos trabalhos do artesanato da sua terra, especialmente tapetes e camisolões. A rapariga vestia, nesse momento, uma original camisola, de ponto à mão, e de feitos exóticos.

E... Elsa teve uma ideia. Desenhou durante noite e dias. Realizou as combinações de toucado de ponto, as mais inconcebíveis e audazes. E chegou a uma série de modelos acabados. Executou um deles e, fazendo-se convidada, para um almoço no Jacques Fath, em honra dum grande costureiro americano, levou vestida essa camisola.

Foi uma sensação. O ditador da moda novaíorqueina encomendou-lhe logo o exclusivo de 50 camisolas «assinadas Schiaparelli». Ao sair do restaurante, sentia a cabeça como se a tivesse metido dentro de um sino a vibrar.

Como a encomenda se referia também à execução, procurou a sua amiga arménia. Esta tinha desaparecido, ninguém sabia dela. Elsa procurou, então, outro caminho. Conseguiu, então, reunir vinte compatriotas arménias, que pôs a trabalhar na execução das camisolas.

Ao fim de um mês saía para Nova York o primeiro carregamento da «Casa de Schiaparelli».

Foi o começo. As camisolas, juntaram-se vestidos, perfumes, capas de pele, essa infinidade de coisas que turvam as elegantes mulheres felizes.

Elsa vai, com frequência, aos Estados Unidos, onde é recebida como se fosse uma rainha com trono.

A senhora Kennedy marca-lhe entrevistas, a princesa Margarida escreve-lhe a pedir modelos, nomes «sagrados» do cinema mundial têm o seu nome à cabeça no «carnet» de lembranças, produtores de Hollywood encomendam-lhe figurinos... a celebridade no mundo onde impera a Moda.

Mas, no fundo, Elsa Schiaparelli é uma mulher modesta — ...mas elegante como convém — que gosta do campo, das flores, de passeios pelo Sena, da sua casinha rodeada por um minúsculo jardim, o seu mais querido refúgio.



Jovens embriagam-se com o ritmo alucinante do «Twist», num clube de dança de Paris

O «TWIST» — a nova dança que está a enlouquecer a juventude do Mundo

Nos Estados Unidos — claro... — acaba de nascer uma nova dança alucinante. É chamada de «Twist» e baseada num miscelânea de ritmos, com predominância do «rock»...

O seu nome é inspirado na ópera de grande êxito actualmente em cena nas mais importantes capitais do mundo «Oliver», versão teatralizada e musicada dos famosos «Contos de Oliver Twist».

Mas a divulgação do mais moderno ritmo tem-se tornado mais eficiente e vasto através de um novo espectáculo musicado que está alcançando enorme sucesso na América, a ponto de os seus ecos terem já atingido a Europa. A revista musical chama-se «West Side Story» e é fundamentada numa obra literária muito popular. Os palcos de Londres, Paris, Estocolmo e Berlim ou exibem já «West Side Story» ou preparam-se para apresentá-la, perante grande e justificada expectativa.

Um dos principais motivos de interesse incide precisamente sobre a exibição, por profissionais bem treinados, da nova e louca dança. «Twist» é um ritmo sensual, semi-improvisado, acompanhado com mais gritos histéricos do que os que se preferem, negligentemente, ao «rock».

Rapazes e raparigas batiam mais próximos uns dos outros, o que faz do «twist» uma manifestação verdadeiramente contagiante.

É tão contagiante, que ela já penetrou nos clubes, dancings, casinos, cabarets e salões de baile de toda a América e está a entrar sonora e triunfalmente — como testemunho de uma época de loucura colectiva — nos da Europa, principalmente em Paris, Berlim e Roma, onde o «twist» é grande «coquetche» do momento!

É caso para perguntar: que se seguirá?...



Artur Miller e o casamento

Artur Miller nunca foi «o marido de Marilyn Monroe», mas, tanto antes como depois desse «episódio da sua vida», foi sempre um dos maiores autores dramáticos contemporâneos.

E, talvez por isso, não o chocou, grandemente, o facto de ter sido substituído no coração da exuberante e capitosa loira do cinema americano.

Quando lhe falam da sua ex-mulher e do seu casamento frustrado, Artur Miller sorri e limita-se a dizer:

— Nada me surpreende nas mulheres. Uma, põem um vestido de baile sem saberem dançar; outras, enfiam um fato de banho sem saberem nadar.

Por seu turno, Marilyn diz (sinceramente?):

— Apesar do meu «rouge», das minhas «poses» e das minhas curvas, eu sou fria como um fósfil...

Edições Livros do Brasil

DELUSES TUMULOS E SABIOS

O Romance da Arqueologia por C. W. Ceram

A história da humanidade, que se lê como um romance, com todo o sabor da aventura, através do apaixonante encanto das velhas civilizações, 70\$00.

Colecção «Vida e Cultura»

HISTÓRIA DA FILOSOFIA

por Will Durant

Sugestiva exposição das teorias filosóficas, realizada por Will Durant, de uma perspectiva histórica, e prefaciada, anotada e aumentada com um glossário e selecções de textos representativos, pelo Dr. Joel Serrão, 75\$00.

Colecção «Vida e Cultura»

NA OUTRA MARGEM ENTRE AS ARVORES

por Ernest Hemingway

Um dos romances mais dramáticos e intensos do genial autor de «Por Quem os Sinos Dobram», 40\$00.

Colecção «Dois Mundos»

breve re-
estado ani-
emiti-
irradiação

só podem,
desta
ergia de ir-
adicionada
caracte-
exatidão e
inimas mo-
imação ou
de irradia-

ntistas que
arta, isto é,
sbauer, ve-
a prova do
do tempo
velocidade,
ais e fogue-
«envelheci-
a voo inter-

bio alemão
r que a ir-
pecialmente
influência
e — e isto
ção de uma
s deducções
ade, formu-
tein, outro
ois natura-
mbém con-
Nobel, em

ORIL»

erro
Cascais

O

o corrente
ção do Cais
termos do
Geral e do
Operações
à venda
das as re-
sido reti-
cidos, bem
encontra-
ção tenham

s consigna-
que podem
o seu dé-
RIL», para
ao Serviço
de, estação
os dias
orrente.
ro de 1961.

ector



— Este é o meu irmão Nando. Foram as mulheres que lhe cortaram a carreira do... céu!

ANEDOTAS

DIA DE ANOS

* Festejava-se o aniversário da filha dum grande industrial. Segundo a tradição veio o bolo com as velas.

— Você não imagina que encantadora que é a minha filha, disse o pai a um dos convidados. Diligente, boa, e sobretudo económica.

— Vê-se logo, retorquiu o amigo. Avalia-se pelo numero de velas que pôs no bolo; vinte e cinco em vez de trinta e cinco.

DISTRACÇÃO

* Duas damas assistem a um espectáculo de cinema:

— Desculpe que eu deixei-me distrair um momento com o filme. O que é que você estava dizendo?

INGONSOLAVEL

* Foi á Agência Funerária e encomendou, além do funeral, o epitáfio seguinte: «O marido inconsolável».

— E acreditarão? — perguntou o cangalheiro.

— Bem, devem acreditar, mas pelo sim, pelo não, acrescente-lhe o preço do funeral.

NO CADAVALSO

* Estava tudo a postos no cadafalso para a execução e o criminoso não aparecia. O carrasco, o padre e o oficial de justiça entreolharam-se e o carrasco exclamou:

— Que demora! Oxalá não lhe tenha acontecido alguma desgraça!...

REVOADA DE GRAÇAS

MODOS DE VER

Na viagem de Barcelona para Maiorca o capitão do navio recomendou:

— Se por acaso cair um passageiro ao mar devem gritar:

— Homem ao mar.

Um miúdo muito interessado pergunta ao pai:

— E se for a avó a cair ao mar?

— Parece que não se deve dizer nada, concluiu o pai do menino. A avó a que o pequeno se referia era a materna...

TERRIVEL ENGANO

O sr. conde chegou ao palácio e logo o mordomo veio ao seu encontro para o ajudar a despojar-se dos objectos de seu uso diário. Colocou o chapéu no carruagem no Cais do Sodré.

bide, pôs o guarda-chuva no bengaleiro, os jornais sobre a mesa do átrio e a gabardina no cabide ao lado. Fez uma vénia e já ia a sair quando ouviu que o sr. conde gritava. Voltou-se rapidamente e muito surpreendido pela sua distração desculpou-se.

— Perdão, mil perdões, senhor conde. Quando dependerei a gabardina esqueci-me de tirar o senhor conde de dentro dela.

DESENVOLVIMENTO FERROVIARIO

Com o aumento de população que cada vez se acentua mais nas nossas praias os comboios vão crescendo tanto que, mais ano menos ano, já não poderão andar: o do Estoril terá a máquina em Cascais e a ultima carruagem no Cais do Sodré.

DE COMBOIO

Numa viagem de comboio, viajaram um senhor respeitável e um jovem atrevido e trava-se este diálogo:

— Cavalheiro, deseja um cigarro?

— Obrigado. Só fumei uma vez na minha vida e chegou-me.

Passados alguns momentos o jovem ofereceu gentilmente:

— Quer tomar um calix de conhaque?

— Obrigado. Só bebi conhaque uma vez e fiquei farto para sempre.

No fim da viagem o cavalheiro respeitável apresentou-lhe sua filha e o jovem respondeu prontamente:

— Naturalmente é filha única...

POR INTERESSE

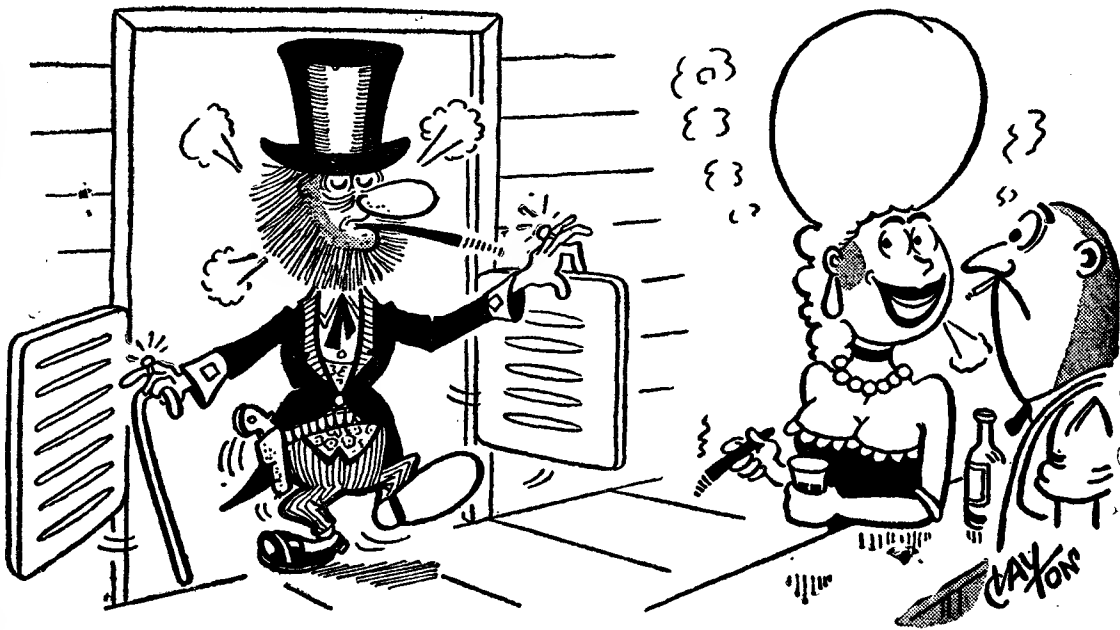
Há pessoas que se casam por interesse, mas também há as que se divorciam pelo mesmo motivo: as casadas com comunhão de bens. E' que sempre pode vir dali alguma coisa...



— Perdão, cavalheiro, eu é que estou a pagar o «gin» que está se- nhora beben!



— «Miss» Lucy é uma pequena cheia de classe. Nunca «despacha» um tipo sem dizer desculpe.



— Sempre disse que o «Minhoca» era o unico rapaz fino e educado por quem eu poderia vir a interessar-me verdadeiramente.



Mesmo fora da tela, o inesquecível «cow-boy honorário» tinha prazer em fazer demonstrações sobre a forma de manejar uma pistola...

Gary Cooper—o «cow-boy» honorário ganhou dez milhões de dólares com todos os seus filmes

Quando James Stewart, com as lágrimas a aflorarem-lhe aos olhos, subiu ao palco do teatro de Los Angeles para receber o «ós-car» que a Academia das Artes Cinematográficas atribuiu, como unânime homenagem, a Gary Cooper o Mundo inteiro ficou a saber que estava prestes a esgotar-se a vida daquele que foi o verdadeiro «cow-boy honorário» do cinema.

Talvez nenhum outro artista conquistasse a popularidade e a simpatia de Gary Cooper, que dedicou ao cinema toda a sua existência.

Foi em 1929 que surgiu nos estúdios de Hollywood um jovem desconhecido, alto e desengonçado. Seu nome: Frank Cooper, nascido em Helena, Montana, região de audaciosos cavaleiros e de homens destros no tratamento com o gado, e sinceros como crianças. Amigos convenceram-no de que ele poderia criar um tipo que o cinema há muito tempo buscava, mas corria o risco de jamais encontrar.

Gary conquistou logo uma posição de relevo, não só graças aos seus atributos físicos, mas também aos seus dotes intelectuais — eram um dos mais brilhantes alunos da Universidade de Virgínia — e sobretudo, às suas qualidades morais: espírito franco, decidido, sem tendência para a intriga e para a vida mundana. Este tipo invulgar suscitou também muitas paixões e nem um só inimigo. Outra figura enorme da sétima arte, e ainda felizmente vivo, James Stewart, possuindo, curiosamente, as mesmas características temperamentais, e seu colega profissional desde os primeiros tempos, tornou-se desde logo o seu melhor amigo.

O mais eclético astro do cinema

Outras célebres «estrelas» do cinema debutaram com Gary Cooper. Ao acaso poderemos citar Henry Fonda, Lupe Velez, Errol Flynn, Tyrone Power, Sabu, etc.

A sua vida familiar foi da mais íntegra respeitabilidade. Preocupou-se sempre com o bem estar dos pais, irmãos e outros membros da família não tão bem sucedidos. Grande parte do dinheiro que recebia destinava-se a um fundo especial de viagens da esposa e da filha. A esmerada educação desta foi o seu pensamento constante.

Gary Cooper terá sido, talvez,

o actor cinematográfico norte-americano mais eclético e completo. Interpretou todos os géneros, desde a comédia como esse inesquecível «João Ninguém» ao filme de guerra como os memoráveis «Sargento York» e «Pelo Vale das Sombras» ao drama como «Saratoga», etc. Mas um monumento em sua honra só o poderia apresentar num único traje: o de «cow-boy»...

Foi o maior «cow-boy» do cinema. O mais galvanizador das plateias de todo o Mundo, pela sua força interpretativa, a sua extraordinária agilidade — montando o cavalo, lançando o laço ou manejando o pistão — e um tipo temperamental que o tornava querido do público logo nas cenas iniciais.

O primeiro filme de bandoleiros e vaqueiros que Cooper interpretou foi filmado em 1933, para a «Paramount». Uma luta de corpo-a-corpo com Joe Stefano, através de uma colina árida e traiçoeira, suscitou a mais empolgante admiração pelo seu realismo. Gary ficou três dias de «molho» a curar mazelas, mas o seu brio profissional, sempre evidenciado, proporcionou-lhe um dos mais ricos contratos do cinema, precisamente com a referida companhia, o qual foi sucessivamente renovado até 1944, ano em que ele iniciou uma feliz carreira independente de «free-lancer».

Grandes nomes, como Henry Fonda, Tyrone Power, James Stewart, Marlon Brando, Kirk Douglas, Glenn Ford, Errol Flynn, Rock Hudson, etc., também dedicaram parte da sua vida de cinema a papéis de «cowboy». Nenhum deles, porém, se igualou ao herói de «Sheriff» ou de «High Noon».

Os seus filmes renderam 300 milhões de dólares!

A sua vida foi uma vida de glória. Os seus filmes renderam 300 milhões de dólares (9 milhões de contos portugueses). Gary Cooper recebeu 10 milhões (300 mil contos). Tinha diversos negócios em Los Angeles, onde deixou uma sumptuosa residência, com obras de Picasso e Renoir e um magnífico «Rolls-Royce». Era amigo pessoal do duque de Gloucester, que sempre recebia os Cooper no seu palácio. Convertera-se também ao catolicismo e foi recebido várias vezes por Pio XII e João XXIII.



Um chapéu de aba larga e uma pistola, tanto bastavam para Gary Cooper caracterizar o mais famoso «cow-boy» do cinema

Aqui entre nós... (CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Sou uma rapariga de treze anos e tenho uma irmã de cinco. Todos em minha casa consideram que eu a trato mal; reconheço que a não trato bem, mas é ela quem tem a maior parte da culpa. Várias vezes tenho pensado neste assunto.

Já experimentei durante um ou dois dias não haver zangas nem discussões, mas eu não consigo nada devido ao carácter bastante rebelde da minha irmã e à minha falta de paciência.

A minha irmã tem, por exemplo, o costume de, quando eu não estou em casa, mexer nas minhas gavetas; ora eu não gosto nada disto, e quando chego a casa zango-me.

Por isso venho hoje pedir-lhe conselho, pois eu gosto da minha irmã e esta situação não pode continuar.

RESPOSTA

Muito me enterneceu a sua carta, querida amiguinha, e apreciei a sua sinceridade e desejo de resolver a situação.

Que uma criança de cinco anos seja rebelde, e que uma menina de treze tenha pouca paciência, é tudo que há de mais natural. Não se trata de «culpas», mas de «choques» devidos à diferença de idades.

Claro que cinco aninhos, é ainda muito pouco tempo para conhecer este mundo tão grande, onde há tantas coisas tão diferentes umas das outras. A sua irmãzinha está ainda a descobrir o mundo que a rodeia; daí essa actividade constante, esse remexer em tudo que encontra à mão, pois é tocando, palpando, mirando, destruindo, deitando fora para ir buscar outra vez e recomeçar, que as crianças aprendem a conhecer, distinguir, comparar, etc. E' claro que a minha amiguinha nunca pensou nisto, mas a verdade é que muitas das «maldades» das crianças não são maldades, mas impulsos naturais e necessários. Evidentemente, não pode deixar fazer à sua irmãzinha tudo o que lhe apetece; mas deve procurar compreender se determinada brincadeira ou entretenimento são prejudiciais ou inconvenientes; caso afirmativo, deve distraí-la, propondo-lhe outra brincadeira inofensiva, e nunca telmar com ela, bater-lhe ou interrompê-la bruscamente; caso negativo, deve deixá-la à vontade.

Sei que não é fácil, para uma menina de treze anos, resolver problemas desta ordem; mas também sei que a minha amiguinha está cheia de boa vontade e é inteligente; por isso tenho a certeza de que futuramente compreenderá melhor as reacções da sua irmãzinha, e tanto basta para passar a ter mais paciência e mais indulgência para ela.

Quanto às gavetas, por que não experimente fechar à chave aquelas onde ela não deve mexer? Experimente também dar-lhe uma gaveta só para ela, onde a pequenina guarde os pequenos nada que lhe interessam, e talvez esta medida tão simples ajude a resolver o problema.

Escreva sempre que queira, e tenha a certeza de que ficarei a gostar muito de si e da sua irmãzinha.

*

Z I Z I: — Acho que deve acabar imediatamente e de vez o namoro com esse rapaz. O passado não o recomenda, nem tão-pouco a atitude que tomou para consigo. Oíça os conselhos da sua família, não torne a sair com ele e esqueça-o, porque ele não é digno do seu amor e da sua confiança.

E' natural que sofra com o desmoronar do seu sonho; mas seria mil vezes pior se amanhã se visse, sozinha, numa situação irremediável.

O meu conselho é que não o oíça mais. Seja enérgica e firme. Se ele gostar realmente de si, tratará o casamento com a sua família. Se ficar zangado com a sua decisão e não voltar, é porque não lhe tem amor nem as suas intenções são honestas.

Zizi é muito nova e merece ser apreciada e feliz. Não faltarão rapazes sérios, dignos do seu afecto e da sua confiança.

TELMA

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Coisas novas na Ciência e na Técnica

Um cometa recentemente assinalado pelos astrónomos e catalogado sob a designação de «Ski — 1961-F» tem sido visto a olho nu da cidade brasileira de Belo Horizonte, onde os cientistas analisam o astro vagabundo, cuja cauda, em forma de espinha, pode ser observada nitidamente através dum binóculo — segundo anunciou o Centro de Estudos Astronómicos César Lattes.

Num novo hospital de Melbourne, na Austrália, está em experiência o «sofrado microbici- da», isto é, o pavimento feito de material com a propriedade de destruir os micróbios pelo simples contacto. Os bacteriólogos verificaram que os germes propagadores de furúnculos, outras afecções cutâneas e pneumonias são destruídos quando tocam nesse soalho. Fazem-se agora ensaios para se determinar a duração do efeito bactericida do referido material e o tempo necessário para os micróbios se lhe tornarem resistentes.

A indústria norte-americana está a produzir um novo tipo de tinta especialmente fabricada para marcar peças de ferro, aço e cobre e que pode suportar temperaturas até 2500 graus Fahrenheit.

Uma expedição científica dinamarquesa recolheu a 3500 metros de profundidade, ao largo da costa do México, cinco moluscos, com o tamanho de três centímetros, os quais se julgava terem desaparecido há 300 milhões de anos. Só eram conhecidos em estado de fósseis e classificados por isso no respectivo grupo dos «tryblidaceae». Classifica-se a descoberta, sob o ponto de vista biológico, de uma sensação como a do «acelantano», o peixe pré-histórico, considerado um dos elos ignorados na cadeia da evolução no reino animal.

Tem sido intensificada no Japão, pelos mais aperfeiçoados processos da técnica moderna, a criação de ostras, submetidas a preparo especial, com vista ao aumento da produção de pérolas de cultura. No ano passado, a produção total, naquele país, dessas pérolas originadas artificialmente atingiu sessenta toneladas.

Uma novidade da indústria austríaca é a serra que prepara folhas de contraplacado cortadas de madeiras exóticas ou de toros com largas dimensões. Pode cortar troncos com dois metros de diâmetro e até seis de comprimento.

Vai ser instalada no litoral da Sardenha, por técnicos ingleses, associados a um banco alemão e a industriais italianos, uma fábrica, a primeira em Itália, para a produção de óxido de magnésio extraído do mar.

Para ampliação, modernização e conservação da rede dos Caminhos de Ferro Federais da Alemanha, gastam-se no ano corrente 1,4 biliões de marcos. Serão utilizados na renovação dos carris 260 000 toneladas de aço, 2,3 e 1,6 milhões de dormentes de madeira e cimento armado, respectivamente, e 4,5 milhões de toneladas de brita.

Uma balança fabricada na Roménia utiliza reacções químicas para medir com a máxima precisão as alterações no peso das substâncias originadas pela absorção do vapor da água da atmosfera ou pela influência de um campo magnético.

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)



Com a entrada do Sol na casa IX este período é dos melhores para as conquistas espirituais e materiais. Dar-lhe-á numerosas relações e proporcionará a expansão da personalidade através de viagens com experiências imediatas. Vida sentimental: impulsividade exagerada; reprimida a violência, saiba dominar-se nas aventuras repentinas. A conjunção de Marte com o Sol, dar-lhe-á a intransigência e a sobreexcitação nervosa. Saúde: inflamações devidas a hereditariedade. Dificuldades com subalternos ou pessoal doméstico. Dia desfavorável: 30.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



Os influxos astrais dar-lhe-ão uma intuição quase visionária; algumas vezes a vontade de se impor contra toda a vontade de terceiros. Rebelia; acções precipitadas; excessiva ambição. Precisa ter bem presente o sentido das realidades, sem se deixar dominar pelo pessimismo, que pode abreviar-lhe a existência. Risco de acontecimentos inquietantes de interesse colectivo, mas as dificuldades serão vencidas com êxito. Vida sentimental favorável a ligações de amizade. Saúde: mau funcionamento dos rins. Dia desfavorável: 28.

Gêmeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



A posição do Sol na casa VII augura uma melhoria de situação devida a influência de pessoas importantes na vida pública. Prosperidade na vida prática e profissional. Vida sentimental: possibilidade de contrair matrimónio favorável, mas de ter de suportar a dominação do cônjuge com algumas discórdias, se não for bastante compreensivo. Saúde: desarranjos do aparelho genito-urinário, sobretudo para as grávidas. Dia desfavorável: 30.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



A defesa intransigente dos próprios interesses não deve levá-lo ao egoísmo nem deixar-se dominar por instintos maléficos. Procure melhorar o mau humor para com terceiros, que possa levá-lo a decisões bruscas e desastrosas. Vida sentimental: período de tensão nervosa; vontade inflexível. Ideal exaltado. Esteria. Precisa de calmantes. Saúde: esforço desproporcionado às forças, moral e material. Boas iniciativas sociais. Dias desfavoráveis: 28 e 30.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



Pela posição da Lua neste signo, nos dias 27, 28 e 29, terá necessidade de pôr ao seu serviço toda a imaginação de que é capaz. Favorece a comunicabilidade nas artes e letras, dá uma originalidade de conceitos (por vezes revolucionários). Contudo, não exagere a confiança que tem em si próprio: a Lua muda rapidamente. Vida sentimental: profunda compreensão conjugal, admiração mútua; ex-

celente colaboração. Saúde: dores reumáticas a combater. Dia desfavorável: 30.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



A maleabilidade de espírito, a análise profunda de observador realista dar-lhe-ão todas as possibilidades de se desenvolver da maneira que o envolve. Não deve perder o ânimo, nem lançar-se sem disciplina em novas empresas que sejam arriscadas; poupe as energias construtivas e aceite as ajudas dos colaboradores que dêem provas de iniciativa. Vida sentimental: impedimentos psíquicos com repercussão sexual. Combata o sadismo. Período de entendimento difícil. Saúde boa; resistência física. Dias desfavoráveis: 29 e 30.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



A entrada de Urano na casa XII é responsável pelos aborrecimentos profissionais que acarretam lutas, rivalidades, intrigas e desvios de colaboradores. Em certos casos, levanta polémicas dos inimigos enraivecidos, imputáveis às concepções ou opiniões políticas contrárias, que excluem a possibilidade de um compromisso do nativo. Contudo, a fina perspicácia dar-lhe-á ensejo de conjecturar e prever os ataques e de remediarlos. Vida sentimental: favorável ao casamento. Saúde: desarranjos genitais e renais a combater. Dia desfavorável: 30.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 23 de Novembro)



A inteligência subtil servirá à vida prática para conquistar uma situação social independente, se tiver facilidades para o comércio, principalmente em artigos de luxo feminino. Vida sentimental: as tendências ascéticas, neste período, entravam o casamento. Domínio absoluto sobre as paixões. Saúde: sistema glandular vulnerável. Evite os resfriamentos, o reumatismo articular. Dia desfavorável: 30.

Sagitário

(De 24 de Novembro a 23 de Dezembro)



O influxo de Marte neste signo tende a influenciar os indivíduos a actos temerários, sem que avaliem as consequências. Denota encarniçamento obstinado em iniciativas desproporcionadas às possibilidades do nativo. É indicio de pouca tática e luta frágil contra os adversários, contra as intrigas e difamações. Vida sentimental: a situação tende a melhorar; intensifique as relações de amizade. Saúde: culde da garganta e do fígado, abandone a resistência passiva. Dia desfavorável: 30.

Capricórnio

(De 24 de Dezembro a 23 de Janeiro)



Período de indecisão caprichosa, em que pode ser objecto de críticas da parte do meio em que vive. Dissentimentos familiares levá-lo-ão a cometer actos negativos por contraste entre a acção e os sentimentos. Vida sentimental:

desfavorável as uniões. Falta de solidade nas afeições amorosas, provocadas mais pela curiosidade que pelos sentimentos. Saúde: vontade seriamente nos problemas graves da vida. O casamento projectado pode falhar. Saúde: nevralgias; vertigens a combater. Dias desfavoráveis: 27 e 30.

Aquário

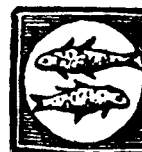
(De 24 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



Júpiter no ascendente por progresso dar-lhe-á influxo benéfico, optimismo, necessidade de expansão nos empreendimentos e grande triunfo na conquista ascendente, se não sional através de lutas encarniçadas; for demasiado utópico. Evite, contudo, os conflitos, a impulsividade belicosa. Vida que, por vezes, se achará entre da sentimental: no meio termo está o Céu e a Terra. Convém assentar a virtude. Nem sublimar a vida sexual nem a renúncia resolve o problema. A tendência é para os extremos. Período favorável aos artistas tremes. Saúde: perturbações epidémicas; evite as infecções. Dia desfavorável: 28.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



Com a entrada do Sol na casa X, a das aspirações sociais, terá todas as possibilidades de expansão, se tiver o sentido das responsabilidades. A posição indica a sional através de lutas encarniçadas; for demasiado utópico. Evite, contudo, os conflitos, a impulsividade belicosa. Vida que, por vezes, se achará entre da sentimental: no meio termo está o Céu e a Terra. Convém assentar a virtude. Nem sublimar a vida sexual nem a renúncia resolve o problema. A tendência é para os extremos. Período favorável aos artistas tremes. Saúde: perturbações epidémicas; evite as infecções. Dia desfavorável: 28.

EIS

quatro obras que não deverá deixar de ler!

OS INADAPTADOS

de ARTHUR MILLER

Edição ilustrada com fotos do célebre filme, a estreiar brevemente em Lisboa, interpretado por Marilyn Monroe e Clark Gable

O MITO DE SÍSIFO

de ALBERT CAMUS

SAGARANA

de GUIMARÃES ROSA

E O ÚLTIMO VOLUME DA FAMOSA COLECÇÃO

A VIDA QUOTIDIANA DOS MUÇULMANOS NA IDADE MÉDIA

QUATRO EDIÇÕES DE

por ALY MAZAHÉRI

LIVROS DO BRASIL

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS DE MEDEIROS.



ALFRIED KRUPP

Nome: Alfred Krupp van Bohlen und Halbach. Idade: 54 anos. Ocupação: industrial — dono da segunda maior empresa da República Federal Alemã, a Krupp (a primeira é a Volkswagen), e um dos homens mais ricos do mundo.

Há dez anos, Alfred Krupp saiu da prisão, depois de ter cumprido uma pena de seis anos, como criminoso de guerra, por causa do papel desempenhado pela sua empresa no rearmamento da Alemanha hitleriana.

Em 1951, recebeu ordem dos Aliados para se desfazer das suas acções, relativas ao carvão e ao aço — medida destinada a pulverizar a Krupp. Mas, até agora, a ordem não foi cumprida e Alfred Krupp tem razões para desobedecer. Ao findar a segunda guerra mundial, as fábricas da Krupp estavam em ruínas e o seu dono na prisão.

Presentemente, a empresa está maior e mais rica do que nunca. O valor da sua produção anual é aproximadamente de 36 250 000 contos. Um terço da maquinaria pesada, um décimo do aço e um trigésimo do carvão produzidos pela Alemanha Ocidental são contribuição da Krupp, cujos 150 anos de existência foram comemorados em Essen, no início desta semana. As celebrações assistiram o ex-presidente Theodor Heuss, o ministro da Economia, Ludwig Erhard e trinta embaixadores. Bastante significativa foi a afirmação feita em nome por Erhard de que a ordem dada pelos Aliados a Krupp para desmembrar o seu império industrial estava «ultrapassada».

O ÊXODO DOS TRUJILLOS

Desde que, no dia 30 de Maio, o ditador da República Dominicana, generalíssimo Rafael Leonidas Trujillo Molina, o «Benfeitor» da pátria, foi morto a tiro, a situação no país não cessa de se deteriorar. O mal-estar espalhou-se e as manifestações e os tumultos tornaram-se cada vez mais frequentes. Até que, na semana passada, os acontecimentos se precipitaram. O «herdeiro» do ditador, o seu filho mais velho, Rafael Trujillo Junior (general desde tenra idade), demitiu-se do cargo de comandante das Forças Armadas e da Polícia e deixou a República Dominicana, no seu iate, a caminho da Europa. No dia seguinte, regressaram inesperadamente ao país, após três semanas no estrangeiro, dois tios seus, irmãos do falecido generalíssimo, Hector Bienvenido Trujillo e José Arismendi Trujillo Molina (ambos generais e o primeiro ex-presidente). Falou-se imediatamente numa conjura dos dois irmãos para restaurar em toda a sua força a ditadura da família Trujillo. Os Estados Unidos da América mostraram-se preocupados e enviaram para as proximidades da perturbada República Dominicana um porta-aviões, um cruzador e 10 contratorpedeiros, transportando 1800 fuzileiros navais, prontos a desembarcar em socorro do presidente dominicano, Joaquín Balaguer, se qualquer tentativa fosse feita para o derrubar. O ameaçado presidente lançou então um apelo dramático: «O país está á beira da guerra civil... Este facto poderá provocar, nas próximas horas, a intervenção estrangeira. Apelo para o patriotismo de todos os dominicanos, militares e civis...» e assim por diante. Logo a seguir, os dois irmãos Trujillo partiram para a Florida, acompanhados de 27 amigos e parentes (entre os quais outro general da família, José García Trujillo, sobrinho do generalíssimo) — um verdadeiro êxodo dos Trujillos.

Tudo faz crer que foi a ameaça da intervenção norte-americana que provocou este desfecho da crise. Contudo, por que se meteram os Estados Unidos da América na questão e de uma forma susceptível de despertar nos latino-americanos a suspeita de que possa ter sido ressuscitada a prática norte-americana de uso dos fuzileiros navais para impor a política desejada em Washington? Tanto mais que se recordou, assim, a ocupação militar da República Dominicana pelos Estados Unidos da América, de 1916 a 1934.

A resposta é simples. Quem quis participar no «jogo» dominicano pôde «apostar» em um dos três grupos — o dos Trujillos e dos que ganharam com os 30 anos do seu reinado, e dos moderados ou o daqueles que pedem (ou exigem) reformas radicais. Os Estados Unidos da América começaram por «apostar» nos Trujillos e durante bastante tempo deram-se bem com a escolha. Mas, a certa altura, apareceu Fidel Castro em Cuba, lançando o brado de revolta contra o domínio económico da América Latina pelos norte-americanos e arvorando a bandeira da luta contra o subdesenvolvimento. Depois, os Trujillos foram-se abaixo (além de que uma associação com eles se tornou politicamente contraproducente) e a América do Norte passou a apoiar os moderados, representados por Joaquín Balaguer, presidente herdado pela República Dominicana da última fase do reino dos Trujillos e apregoado iniciador de uma «democratização» do regime.

Assim, Balaguer é a cartada que os Estados Unidos da América jogam na República Dominicana para impedir a «contaminação» deste país pelo fidelismo. Assegurando a sobrevivência de Balaguer e ajudando-o a executar o seu programa de «democratização», os E. U. A. impedem os fidelistas de se aproveitarem do esborçoamento do regime dos Trujillos.

O envio dos navios e fuzileiros norte-americanos para apoiar Balaguer é, portanto, um xeque às esquerdas e, daí, o facto de Cuba, acusando a América do Norte de «intervenção», se ter apressado em pedir a convocação do Conselho de Segurança da O. N. U., para apreciar o caso.

Que se vai passar? O influente «New York Times» deu a sugestão: «Um Governo de coligação sob o presidente Balaguer pode, por fim, ser formado e a transição para uma democracia relativa é uma possibilidade prometedora. Uma vez o Governo criado, a Organização dos Estados Americanos poderá levantar as sanções económicas e diplomáticas contra a República e os Estados Unidos concorrerão, sem dúvida, com auxílio económico, para suavizar o caminho para uma administração moderada e democrática». Resta saber se as esquerdas aceitarão a «democracia relativa» e a «administração moderada».

NOTÍCIAS AINDA NÃO PUBLICADAS

■ Em Washington espera-se uma nova tentativa do Kremlin para aliviar a tensão russo-norte-americana e preparar o caminho para outro encontro ao nível mais elevado. Prevê-se que Kruchchev faça sondagens no sentido de uma troca de visitas que poderiam levar o vice-presidente dos E. U. A., Lyndon Johnson, a Moscovo e um dirigente soviético de idêntica categoria à América do Norte. De acordo com rumores diplomáticos, Anastas Mikoyan, que se saiu bem das visitas que fez, será o dirigente soviético escolhido.

■ Consta nos corredores do Parlamento britânico que o primeiro-ministro Macmillan se retirará no próximo ano. O chefe do Governo sente-se perfeitamente bem, diz-se, mas poderá querer retirar-se em plena glória, se as negociações com o Mercado Comum terminarem com êxito na primeira metade de 1962. O sucessor de Macmillan será R. A. Butler, agora ministro do Interior, e não o «leader» conservador no Parlamento, Ian McLeod, como tem sido sugerido.

■ A tradicionalmente neutral Suíça está a ser muito criticada por furiosos dirigentes suecos e africanos por ter permitido a Moisés Tschombé entregar-se à política durante a sua visita àquele país (o presidente da Katanga atacou a O. N. U. numa conferência de Imprensa). Os africanos dizem que a tolerância da Suíça para com Tschombé se deve ao facto de os grandes interesses financeiros suíços quereem penetrar na rica indústria de cobre da Katanga. Os suecos consideram «acto hostil» dar hospitalidade ao «assassino» do seu herói nacional, Dag Hammarskjöld.

Em Moscovo, um alto funcionário soviético revelou a razão por que Ekaterina Furtseva, a velha amiga de Kruchchev, saiu do Praesidium: Furtseva tentou ocultar as actividades fraudulentas do irmão. Este foi recentemente condenado a uma pena de prisão por desviar fundos governamentais, enquanto dirigiu uma empresa de construção. Teodoro Moscoso, embaixador dos E. U. A. na Venezuela, que foi nomeado na semana passada

coordenador do programa «Aliança para o Progresso», envolvendo biliões de dólares, tem o seu trabalho simplificado. Somente três países latino-americanos, Bolívia, Chile e Colômbia, submeteram até agora planos para beneficiar do programa — contudo, apenas os da Bolívia se espalham por cinco volumes, cada um do tamanho de «E tudo o vento levou».

Intromissão russa na política da República da Guiné provocou forte reacção do presidente Sékou Touré, que repreendeu pessoalmente o embaixador soviético por haver frequentes contactos entre diplomatas russos e comunistas guinéus. Até ao presente, os comunistas não têm conseguido organizar uma oposição válida ao Partido Democrático da Guiné, no Poder, o único partido político no país.



«Para com esses pedidos de histórias sobre Estalinegrado! Estalinegrado é coisa que não existe!»

(Desenho de Bill Mauldin, no «St. Louis Post-Dispatch»)

NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor

Exija NEWTON

DESMTAVEIS
REGULAVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS

REPRESENTANTE:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

arcadia

TEM O PRAZER DE ANUNCIAR PARA A PRÓXIMA SEMANA O LANÇAMENTO DAS SEGUINTE EDIÇÕES:

Homens em armas	As palavras poupadas	Terra morta	Os oportunistas
de Evelyn Waugh	de Maria Judite de Carvalho	de Castro Soromenho	de Italo Calvino
O drama de um homem desiludido da vida, espiritualmente inválido, socialmente isolado, que vê na guerra a esperança duma reabilitação pessoal, pelo satírico escritor que é um dos mais importantes da literatura inglesa.	O segundo livro da autora, que decididamente se impôs à crítica e ao público com «Tanta Gente, Mariana!», oferece-nos agora, ainda com maior acuidade, novas páginas de pungente e inquieta verdade humana.	O mais conseguido do romance do escritor português que melhor soube compreender, dentro duma visão de acentuado realismo, os problemas do continente africano.	Nesta obra, uma das mais discutidas do consagrado autor neo-realista italiano, surge-nos a verdadeira face dos especuladores da construção civil.

ARCADIA — Trav. de S. Paulo, 7-3.º LISBOA-2

Para fazer parar os loucos automobilistas basta apontar-lhes parques de nudistas

Muito mais eficiente do que as precauções de uma rigorosa vigilância para a normalização do trânsito, de modo a evitarem-se os trágicos desastres motivados pela imprudência dos automobilistas no delírio das velocidades, de muito melhores resultados do que a aplicação dos rigores das leis e dos regulamentos coercivos são os efeitos do factor psicológico, actuando do exterior sobre a voluptuosa emotividade, para estimular a reacção subjugadora capaz de deter o condutor na sua treloucada corrida para o abismo.

Em face do perigoso desvaireamento dos automobilistas, lançados em diabólica velocidade pelas estradas, dois jovens americanos, moradores à beira de uma dessas pistas da morte, em Charleston, na Carolina do Norte, por onde eles passam, chispando coriscos, com a morte lá dentro, lembraram-se do fascínio dominador, paralizante de todos os outros pensamentos, pela embriaguez dos sentidos, que sobre eles exercia, em alvoroçados entusiasmos de premeditadas delícias, o desejo de espreitarem para um campo de nudistas, ostentando o seu alardeante cartaz a limitar o avanço

dos estranhos e a atraí-los, por isso mesmo, com uma cubitosa e irresistível curiosidade — visto que se tratava de um paradisíaco reduto feminino.

E então, pensaram os moços em provocar nos automobilistas a mesma reacção, «humanamente explicável e psicologicamente normal», que os fizesse «afrouxar imediatamente a marcha delirante, passando do salto de veado ao lento caminhar da tartaruga». Foram-se ao sítio onde eles largavam os carros à máxima e perigosa velocidade, e colocaram na beira da estrada, na orla da mata de verdejante espessura, bem visível, o sinal com o perturbante aviso: **Nudist Colony** e uma seta a apontar para a direita.

O resultado foi que os endemo-

ninhados **vclantes** logo começaram a respeitar os indicativos do trânsito, ainda a considerável distancia, para rolarem vagarosamente, a menos de quinze milhas á hora quando se aproximavam do fascinante parque de nudistas, «com as narinas dilatadas e os olhos arregalados que era de fazer compaixão».

Curioso é que eles nem sequer abrandavam a marcha vertiginosa, ao passarem quase rente a um restaurante debruçado para a estrada onde lindas e encantadoras raparigas exibem ostensivamente as graças enleantes.

E' a imaginação que os impressiona por efeito da aliciente miragem do aviso sugestivo dessa empolgante colónia de nudistas e não a esplendorosa realidade dos encantos femininos, quando as raparigas lhes acenam do convidativo restaurante.

Assim, os pensamentos pecaminosos servem uma bela ideia, refreando nos automobilistas a loucura das trágicas velocidades.



Trabalho cantado, e com musica, «saí sempre melhor e mais bem acabado»

AS POSSIBILIDADES DE FELICIDADE

Todos os dias, encontramos pessoas que irradiam um ar de felicidade contaminante, de rosto alegre e com uma palavra pronta de afecto e compreensão. Mas aparecem, também, ao nosso lado, e por toda a parte, os homens de rosto fechado, mal-humorados, que azedam todo e qualquer convívio, parecendo arrastar uma infelicidade de que parece não poderem libertar-se.

A qual dos grupos pertence você?

Se não sabe, concretamente, responda, com sinceridade, ás perguntas abaixo.

...E convença-se de que é muito importante estudarmos-nos, sinceramente, a este respeito, pois muitos malogros têm a sua origem nesta falta de felicidade.

- 1 — E' capaz de comprar um objecto muito desejado, embora não necessite dele?
- 2 — Olha á sua volta á procura de alguém que precise de ajuda e presta-lha, desinteressadamente?
- 3 — Tem bons amigos, com os quais sabe passar um pouco de tempo em sã distracção?
- 4 — Faz coisas apenas por mera diversão?
- 5 — Sabe ter o seu trabalho em dia, sem arrelias?
- 6 — Procura enfrentar os problemas do dia procurando-lhes uma solução melhor do que a do dia anterior?
- 7 — Limita as suas preocupações ao próprio dia, sem cair no medo do futuro?
- 8 — Conta as suas dificuldades a amigos que considera de bom conselho?
- 9 — Sabe sobrepor-se a qualquer sentimento de inferioridade?
- 10 — Tenta melhorar os conceitos que tem de si próprio ou as qualidades que considera em baixa de forma?

Depois de responder a estas dez perguntas faça as seguintes contas: 8 e 10 «sims»: Você sabe rir e sentir-se á sempre alegre e feliz. 5 a 7 «sims»: está no caminho da felicidade, esforce-se um pouco e sentir-se-á outro homem. 3 a 4 «sims»: faça uma revisão da sua forma de viver, pois o fracasso que sente nas suas acções e atitudes resultam do seu pessimismo. 1 a 2 «sims»: você tem poucas probabilidades de encontrar satisfações na vida. Nenhuma afirmativa; pensamos não poder haver nenhum caso destes, pois, a verificar-se, estaremos em presença de um morto-vivo.

Oíçam lá estas...

— Sabes, Tonecas? Desconfio que o nosso professor não anda lá muito bom...

— Porque dizes isso, Quím?

— Pois não reparaste que ele ontem nos ensinou que 1 mais 4 fazem 5?

— Reparei. E depois?

— Depois... Saiu-se hoje a dizer que 2 mais 3 também fazem 5.

— Foi o senhor que salvou o meu filho de morrer afogado?

— Fui, sim, senhor.

— E não saberá dizer-me onde é que pôs a boina do rapaz?



A musica exerce acção benéfica sobre certas doenças e pode proporcionar o sono tranquilo e repousante

Influências da música

(Continuação da 1.ª página)

tais e clínicas, não apenas de especialidade, mas para todas as enfermidades, pois a musica pode, pelo menos, lenir o sofrimento, pela abstracção e uma espécie de empolgante rêverie, assim como o anestésico insensibiliza «faz esquecer a dor».

O «efeito electrizante da musica»

As investigações, feitas por cientistas alemães, em estabelecimentos hospitalares, sobre a diversidade de doentes submetidos ao efeito da musica na evolução dos processos clínicos, demonstraram tanto os resultados favoráveis da sua aplicação, em muitos casos, como as consequências prejudiciais, em vários outros, consequência de uma defeituosa ordenação do método quanto á qualidade da musica indicada.

Provaram sucessivas experiências que certos ritmos musicais têm efeitos absolutamente contrários, pois provocam excitações veementes, ou excessivas, nos padecentes. Por isso, a musica tem de ser cuidadosamente seleccionada, observando-se, ao mesmo tempo, outro factor capital, qual seja o importante papel que desempenha o volume do som, consoante o grau de sensibilidade, mais ou menos vibrátil, a inquietação interior ou a abulia do doente.

A par dessas investigações psicológicas, que tornam válidas as mesmas regras na aplicação do sistema, corrente em algumas organizações industriais, com o objectivo de elevar o rendimento do trabalho manual as experiên-

cias fisiológicas, feitas, também, por cientistas alemães e divulgadas em interessante e elucidativo resumo por Eduard Bauer, permitiram ao mestre fisiólogo prof. Herbert Göpfert verificar a razão dos que falam do «efeito electrizante da musica» — pois ela electriza, efectivamente. Não pôde, contudo, a pesquisa médica confirmar a expressão corrente, segundo a qual uma pessoa predisposta «tem musica no sangue», visto que essa musica pode andar-lhe, de facto, nas fibras nervosas.

E' sabido que existe sempre determinada tensão eléctrica nos musculos, mesmo quando descontraídos em absoluto no estado de completo repouso. Nas experiências realizadas nos laboratórios da Universidade de Freiburg, o prof. Göpfert observou curiosos aspectos do fenómeno em relação com os efeitos da musica, a qual altera a referida tensão eléctrica, que sobe ou desce ao ritmo do «jazz» ou de uma sinfonia, ainda que os musculos estejam em descanso.

Para dormir bem, boa cama e musica repousante

Não se limitou, contudo, o cientista germanico á investigação sobre as oscilações da tensão eléctrica muscular produzidas pela audição musical, pois colheu interessantes resultados do rigoroso exame das alterações dessa tensão durante o sono, confirmando o que a experiência da vida a todos tem ensinado e vem a ser: quem dorme em cama desconfortável, incómoda, acorda cansado ou, pelo menos, moído.

Para esses estudos, o prof. Herbert Göpfert instalou uma série de pacientes em camas sem comodidade. Assim, foi-lhe possível verificar que, muitas vezes, nem se chega a atingir o mínimo de tensão eléctrica indispensável para um verdadeiro descanso. Contudo, nas noites em que os mesmos pacientes submetidos a essas provas dormiram em camas convidativas as suas tensões eléctricas baixaram de modo a permitir-lhes um sono reparado.

Penetrando com tais investigações num domínio científico da mais alta importancia e de interesse immediato no que concerne a uma necessidade imperiosa do organismo para as exigências quotidianas da vida prática, o prof. Göpfert, através dos resultados das suas experiências, neste capítulo, formula uma séria advertência aos que, queixando-se do dormir mal, devem pensar em deitar-se numa boa cama — e escolher a musica repousante, embaladora, que os faça adormecer suavemente.



O SANGUE de Napoleão

nas veias

de Alain Delon

O sangue de Napoleão corre nas veias do actor Alain Delon. E' seu pai quem o afirma:

— Meu bisavô teve por esposa a irmã da mãe de Napoleão Bonaparte. Orgulho-me por meu filho haver triunfado no cinema. Mas é necessário dar a César o que é de César: o sangue do imperador corre nas suas veias. Aliás, Alain sempre demonstrou certas características que foram comuns a Napoleão. Por exemplo: os seus cadernos escolares sempre foram enfeitados com desenhos, o que também aconteceu com os de Bonaparte.

Por certo que assiste razão ao pai do jovem astro, uma vez que é um dos poucos do cinema francês que cumpriu o serviço militar e praticou até mesmo alguns feitos heróicos na Indochina... Não será isto sangue guerreir nas veias?

(Continuação da 1.ª página)

to das três primeiras quadras. As restantes tornam o poema um tanto frouxo.

Esta é a minha opinião sincera. Escreva. Conte com a minha amizade, de na convivência, com a minha sinceridade, na crítica.

A. A. PEREIRA — Os seus poemas são, ainda, de frágil composição. No poema «A Morte» o começo é promettedor:

*Senti-a levar docemente
a alma do meu corpo
— Senti-a interrompendo
a vida no meu corpo...*

Depois a quebra é vertical, com o seu final à «já Bogue não sou...». Aguardo novas produções, a fim de me pronunciar mais demoradamente.

SIBILA AGUIAR — Amiga, que bem começa o seu conto «Malokenko»! «Desde o romper do sol, muito cedinho ainda, garotos de todas as cores, filhos de guardas-fiscais, mal-natos e serventes, juntavam-se em grande alarido nos assaltos aos coqueiros, às mangueiras, nos jogos de pedras e nas correrias de polícia e ladrão... Uns bem vestidos, outros esfarrapados, deixando à vista os ventres cabeçados de umbigos salientes...»

Depois, Sibila, o seu conto vai perdendo força à medida que se aproxima do fim, cujo desfecho dramático não tem preparação conveniente: não se justifica. Em literatura, amiga, acontece o mesmo que na geometria: é preciso, aprovar, passo a passo...

Escute, Sibila minha amiga: a auto-destruição não é, nem solução, nem Beleza. Quem escreve, escreve para que o leitor. «As palavras pesam» costuma dizer o povo e com razão. O artista deve procurar construir — e não destruir. Recorde-me muitas vezes da queia cena de Antero de Quental a destruir grande parte da sua obra «porque ela iria fazer mal à Humanidade...»

Evidentemente que não advogo uma literatura de aborrecida pregação de moral. Exijo, apenas, que o artista seja responsável.

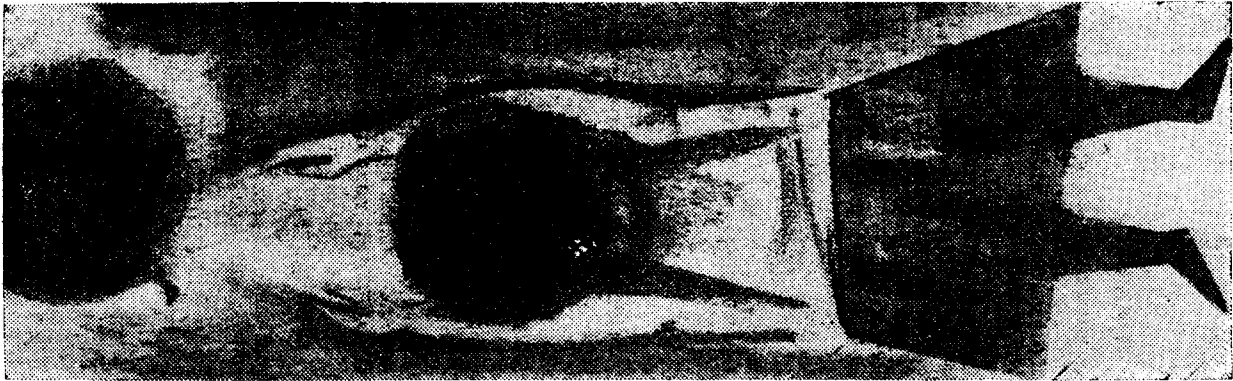
Não quero acabar sem transcrever outro lindo trecho do seu conto:

«Os filhos dos guardas-fiscais foram à escola... e os filhos dos marnotos e dos serventes, como Malokenko precisaram de ganhar a vida...»

«Apanhavam espargo para vender na cidade... Muitas vezes ninguém comprava... E os meninos... não tinham velas, porque a pele era negra... que a fome era como a cor que lhes cobria a carne... Paravam diante das montras das pastelarias lambendo os beijos, como se os olhos engolissem aquilo que o ventre pedia...»

Tenho esperança em você, Sibila. Aguardo novas produções, com muito interesse.

P. S. — Escute, amiga, eu não sou juiz. Sou um companheiro mais velho que tem, convosco, mais a aprender, que a ensinar.



Meus sonhos

Meus sonhos
Pecados meus...
São bocados dos meus Eus
Repartidos e perdidos
Nesses céus...
Quero prendê-los.
Ilusã...
Sinto-me tão pequenina
Como aquela tal menina
A quem fugiu o balão...

MARIA DA GRAÇA
QUEIROZ - 17 anos

ENTRE AMIGOS

UM JOVEM AO ACASO

P — Como se chama?
R — Maria Fernanda Pais Gonçalves.

P — Qual a sua idade?

R — 17 anos.

P — Onde nasceu?

R — Em Lisboa.

P — Estuda?

R — Estudo, frequento o 1.º ano do Instituto Comercial de Lisboa.

P — Prática alguma arte?

R — Não pratico, ainda que admire toda a arte e em especial Música, Literatura e Escultura.

P — Que pensa da vida?

R — A vida é um jogo que todos pretendem ganhar. Uns ficam pelo

caminho, outros chegam ao fim desiludidos, uma pequena parte ganha ou por conhecer bem as regras do jogo, ou porque fez batota, sendo esta uma vitória aparente.

P — Qual a posição que a mulher deve ocupar na sociedade?

R — Penso que a mulher deve acompanhar o homem, quer na ciência, quer na política, quer em todos os problemas da época, visto ser dotada de sensibilidade e bom-senso indispensáveis a qualquer realização.

Para ser útil a tal ponto que seja insubstituível, é forçoso que dedique parte do seu tempo ao es-



bamos até que ponto se deve ser sincero, evitando ferir quem for.

(Continua na página seguinte)

(Continua na 4.ª página)

ENTRE AMIGOS...

de, o problema central do nosso tempo? Diz você: «Passou-me aquele estado de ansiedade e incomformidade constante de procura de algo sólido e que me pudesse servir de guia nos meus passos, que me ajudasse a viver a heróica aventura entre os homens». Não passou tal. Esse «algo sólido» que procura, há-de encontrá-lo. Porque não a confiança nos homens, no seu poder de resolver as situações mais difíceis?

Do poema que mandou gostei muito.

(Continua na 8.ª página)

3.ª PÁGINA: REGULAMENTO DOS COLABORADORES

NO ALTO DO MONTE por CÍDÁLIA DE BRITO

Dissipam-se a negras trevas da noite... Do pequeno monte... a enorme planura esverdeada.

O horizonte principia a purpurar-se e é simplesmente grandioso este espectáculo! Os pássaros inciam os seus cantos, iniciam a sua homenagem ao Criador. Aquele a quem a natureza deve todo o seu esplendor. Mais além, daquelas casitas brancas, começa a desprender-se um leve ondular de fumo, ali a vida já se iniciou.

O monte continua deserto, continua a dominar a planície, continua o domínio da morte sobre a vida.

A vida começa agora, para logo findar, dá-nos agora aquilo que depolís nos rouba, louva agora e desdenha depois.

A morte não. A morte sempre igual a si mesma, não varia. Pode chegar por diversas estradas, mas a sua ambição sempre a mesma, e dá agora e não tira depois.

A vida lá em baixo continua; no monte parece que findou. No entanto, é Primavera, a estação da resolução!

Volto a dizer: será esse, na verdade, o problema central do nosso tempo? Diz você: «Passou-me aquele estado de ansiedade e incomformidade constante de procura de algo sólido e que me pudesse servir de guia nos meus passos, que me ajudasse a viver a heróica aventura entre os homens». Não passou tal. Esse «algo sólido» que procura, há-de encontrá-lo. Porque não a confiança nos homens, no seu poder de resolver as situações mais difíceis?

Do poema que mandou gostei muito.



INDECISA — Larga essa ideia de que me roubas tempo ou me macas com as tuas cartas. Pelo contrário, este «correio» é a possibilidade que me dá de tentar compreender e ajudar os rapazes e as raparigas que se me dirigem — constitui uma das minhas grandes alegrias.

Agradeço-te infinitamente a confiança que depositas em mim e as confidências que me fazes nesta segunda carta. Tudo o que me dizes reforça a primeira ideia que formei a teu respeito, das tuas excelentes qualidades pessoais e capacidade de trabalho. Sei de certeza que vais triunfar este ano e nos seguintes até concluir o teu curso. Assim como não tenho dúvidas sobre o entusiasmo e a dedicação com que um dia abraçarás a tua profissão.

Os problemas que mencionas atingem quase todos os adolescentes: simplesmente, tu sistemo-os de forma muito aguda, porque és muito sensível.

Contrariamente ao que afirmas, penso que te faria bem, mesmo muito bem, conversares com um psico-técnico. Não só poderias ficar mais esclarecida sobre os assuntos relacionados com a profissão, mas também sobre ti mesma e as pessoas a que te referes. Claro que decidirás o que melhor entenderes. Mas, se mudares de opinião, posso indicar-te particularmente uma senhora com a qual estarás à vontade e que é, sob o ponto de vista profissional, competetíssima.

Nesse caso, preferia mandar a informação para uma colega tua, pois não desejo que quebres o anonimato.

Quanto ao poema que mandaste, entreguei-o à pessoa encarregada desse assunto, no «Juvenil».

Estou sempre ao teu dispor, com a maior simpatia.

*

UMA MÃE PREOCUPADA — Embora este correio se destine aos jovens, não quero deixar de lhe dizer que a sua carta, tão ponderada, me mereceu toda a atenção.

Penso que haverá talvez um excesso de preocupação da sua parte, o que é naturalíssimo. De qualquer maneira, a ajuda que pretendo de está indicada para o caso, e terei o maior prazer em lhe dar a indicação de que precisa, mas para isso será necessário mandar-me uma direcção e um nome, pois não posso dar-lhe essa indicação aqui no jornal.

PÁGINA 2

Não cheguei a perceber se, profundamente, vive com a sua filha ou se ela está sozinha na cidade. Mas, quer esteja muito, quer esteja pouco tempo com ela, peço-lhe

TIÃO



NO ALTO DO MONTE

(Continuação da página anterior)

mais além alguém que corre. Parece um homem. Sim é um homem. Vem todo vestido de preto, e o seu rosto denota cansaço e desilusão. Ele continua a subir o monte, cada vez com mais fúria, parece perseguido por uma legião de demónios, parece ter receio de chegar atrasado, ou de não conseguir cumprir a missão a que se destinou.

Esse homem chegou finalmente ao cume do monte, e como é forte, Santo Deus! Pelo menos de físico... Sabemos lá nós se alguém é forte ou fraco de espírito quando o vimos pela primeira vez!

Aquele não parecia muito seguro de si mesmo, parecia... possuía o demónio. Há qualquer coisa no seu rosto que eu noto de muito anormal; no entanto, não sei explicar o que seja. Ele está sério, nenhum musculo do seu rosto se move, e apenas os olhos percorrem com indiferença a maravilhosa paisagem que a seus pés se desenrola.

De repente, todo o seu corpo perde a rigidez do mármore, e sentando-se sobre uma pedra, com as mãos entre os cabelos desgrenha-

(Continuação da 3.ª página)

PEÇO A PALAVRA!

clo «única atitude gritante no homem» escrevi eu noutra hipótese de poema.

(A. FREIRE)

... Remeto o meu trabalho «O cão do cego». Não é que o considere um trabalho de primeira categoria; mas é um daqueles em que tentei enviar uma mensagem. Procurei ser sincero. Foi-me na verdade de chocante escrevê-lo, mas senti-me na obrigação de dar testemunho. Creio que ele interessará uma juventude como a nossa. Todos vêem, ou olham, mas é necessário que todos sintam; são cobardes se não gritarem essa dor...

(F. SOUSA BRITO)

«Agradeça que não publicassem a minha idade junto à poesia».

M. D. A.

Fiquei, talvez, um pouco surpreendido ao ver as minhas possibilidades literárias fracassarem. Mas ao mesmo tempo esperançado em fazer coisas com mais jeito, se possível. (...) Desculpem-se sou maçador, mas não façam caso, porque devem saber muito bem o que é a juventude, que certamente por ela já passaram. «E' uma só primavera no espaço de cem anos».

(M. CARLOS)

Agradeça que me dissessem alguma coisa sobre as minhas colaborações enviadas e das quais nem resposta.

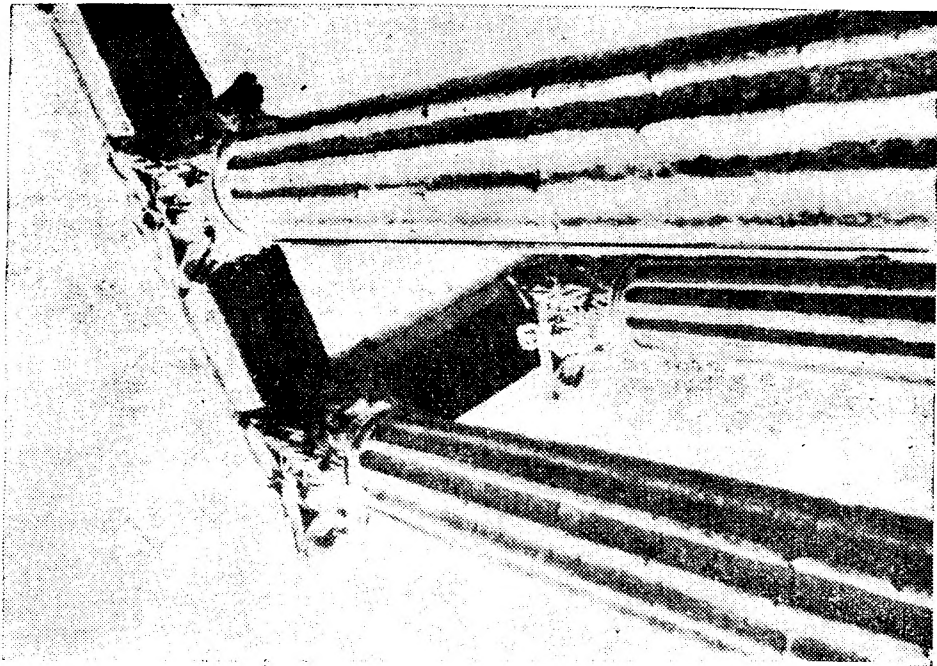
Como sabem, trabalho e à noite estudo. E' com bastante sacrifício que por vezes vos escrevo, mas isso é para mim de um valor incalculável. Fico satisfeito e é, para os meus 15 anos, um dos maiores prazeres.

Não fico aborrecido se me disserem que elas não agradaram. As minhas qualidades são poucas, eu sei-o bem. Nas horas vagas tento fazer algumas coisas mas temo de as mandar, pois não sei se acaso as aceitarão bem.

ARTUR MONTEIRO

NESTA SECÇÃO, OS
LEITORES COMENTAM
LIVREMENTE AS ACTI-
VIDADES DO JUVENIL.

CONCURSO A NOSSA TERRA



Pergunta desta semana: qual a cidade portuguesa onde fica o Templo de Diana, de que a gravura nos apresenta um aspecto?

1.º PREMIO

**Na ria de Aveiro
Quero um pequenino
Barco moliceiro
Também sou menino.**

(RIBEIRO COUTO)

Assim dizia o poeta nos versos que compôs dedicados às góndolas da Veneza de Portugal.

Como ninafa que se debruça nas águas tranquilas admirando a sua beleza, surge-nos Aveiro, atraente e encantadora, simples na sua pureza.

Misto de terra e água, os seus canais ardilosos, o verde dos canaviais dourados pelo sol de estio, fazem-na parecer uma cidade de contos de fada.

Um moliceiro majestoso, aponta ao céu as suas velas brancas, imaculadas, batidas pela brisa, deslizando impelidas, por braços fortes, queimados, de corpos cansados do trabalho árduo de cada dia...

MARIA AMÉLIA VIDEIRA

Ag sul de Portugal, no coração da província a que chamamos o «celeiro de Portugal», existe uma cidade a que não fica nada mal o título de «cidade Museu». Entre as grandes jóias artísticas que possui, sobressai o Templo de Diana. Desde tempo existem apenas ruínas; a nossa gravura do concurso desta semana mostra a beleza daquelas três colunas que suportam muitos séculos de história...

RESULTADOS

DO CONCURSO

«A NOSSA TERRA»

1.º Prémio Regina — Maria Amélia Videira — Algés.

2.º Prémio Regina — Mário Jorge São Marcos Beato — Figueira da Foz.

3.º Prémio Regina — Mário Ferreira da Silva Botas — Nazaré.

PÁGINA 2

7.ª ARTE A VOZ DO DESEJO

(Continuação da 4.ª página)

tos senhores escritores que ganham fama á custa de argumentos duma enojativa morbidez, e, uma vez por outra, completamente idiotas.

Refiro-me a «Baby Doll», película realizada por Ella Kazan, com base num argumento de Tennessee Williams. Quer-me parecer que foi muito prejudicial ao realizador vi-goroso que é Kazan aproveitar-se duma história do autor de «A Rosa Tatuada». Kazan leva normalmen-te as suas personagens a situações dramáticas extremas, atingindo uma agudeza patética, em que elas perdem a sua dignidade de pes-soas racionais e lucidas, e anima-lizam as suas reacções e atitudes, que só o pesado infortúnio e o de-sespero nos podem justificar. Mas se as causas, os sentimentos pelos quais lutam essas personagens são realmente dignas e justas, esse pa-tético foca-nos profundamente. No caso de «Baby Doll», era de espe-rar que sendo os motivos que mo-vem os protagonistas das obras de Tennessee Williams quase sempre originados por deficiências men-tais, complexos exacerbados e anor-tais, complexos resultasse um filme com Kazan resultasse um filme muitíssimo ridículo, disparatado, e, o que é pior, repulso. De maneira nenhuma podemos negar a contri-buição válida e de grande intere-se que certas teorias e processos de raiz freudiana têm tido na te-mática norte-americana. Mas este drama exaltado e absurdo que dá pelo nome de «Baby Doll» (em por-tuguês, para dar nas vistas, «A voz do desejo»), não merece se-quer aquele respeito mínimo devido a qualquer artista ou candidato a isso.

Felizmente Ella Kazan é também o realizador de «A leste do para-l-so».

Eduardo do Prado Coelho
(17 anos)

ESTA É RELATIVA

Estou com tanta pressa, tanta pressa! Vou chegar tarde, ah, tar-díssimo!

— Táxi!

Perto do liceu fico, depois, meia hora a ver os meninos jogando o berlinde. Fico, repousado, pazes feitas com a vida que deixou, amor, a vital necessidade da coe-rência.

BOTOES E COERÊNCIA

Cada botão na sua casa. Ao me-nor desvio, o desequilíbrio torna-se chocante. A longa convivência humana ensinou aos botões o amor, a vital necessidade da coe-rência.

como um lobo, de correr atrás de mim.

ESTA LISBOA

GRAVATAS E OUTRAS COISAS

O vendedor de gravatas pára diante da montra recheada, multi-cor, da mercearia.

Ah, quantas gravatas, é preciso não vender para chegar até ali!

RUA DA CRUZ

As pedras gastas, irregulares, roídas. Os pés nus são ferozes.

OCHOS DE CASTRO

onde poderei ver os teus olhos?

POEMA

Menina,
que deitada na areia
fumas

o prazer que é fumo
a poesia mais fácil
que te desejo só tua

ELFRINDE SANTOS
(19 anos)

Sai da tua letargia
E crê naquilo que digo: —
Na vida há mais alegria
Se se souber ser amigo.

Enganos do teu olhar!

Vives sòmente a sonhar,
Para ti, tudo é quimera;

De uma afeição pura, sin-cera!...

Não sabes o que é sofrer...
Não conheces o calor

Sem ideais nem ardor?
Podes tu assim viver,

A toda a alma sôzinha!...

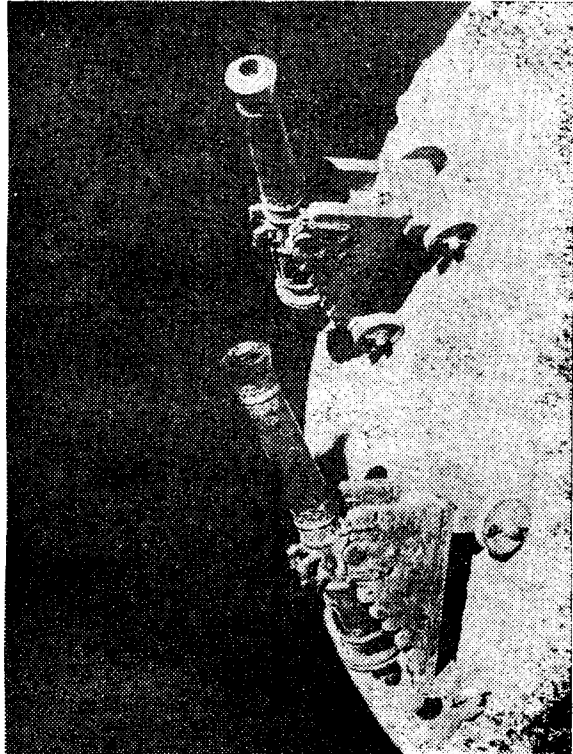
Que nos guia e encaminha,
Nos impele a dar a mão

Mas é a voz do coração
Mas é a voz do coração

Na tua existência amena
Teu coração não tem voz;

A finalidade

Não há nada que valha a pena,
Se pensarmos só em nós.
Na tua existência amena
Teu coração não tem voz;



A arte é um bicho estranho que se alimenta de tudo... Poderá ser mo-tivo de arte um instrumento de destruição? Estas miniaturas de canhões que se vêem na «foto» de hoje, perfeitos até á minúcia, elegantes nos seus tor-neados, no equilíbrio dos seus volumes, que idéias, que sentimentos acorda-rão em nós? No velho castelo em que se encontram para regalo dos turistas, até os próprios originais não pareceriam objectos inofensivos, uma espécie de monstros domesticados? Não surgirá um tempo em que todas as armas, como estas, serão apenas motivo de curiosidade para visitantes de museu? Enviem-nos os vossos comentários, até á próxima quarta-feira, com in-dicação de nome, morada e idade, para «Diário de Lisboa» — Juvenil, Rua Luz Soriano, n.º 44 — Lisboa.

Entre todas as respostas válidas serão sorteados livros. Aos trabalhos que se distinguirem pelo seu valor literário e interesse humano serão atribuí-dos prémios especiais, também constituídos por livros.

RESULTADOS DO CONCURSO N.º 57

História, Ciência e Arte
Fernando de Sousa Brito — Lisboa.
Maria Fernanda Pais Gonçalves
Luís Filipe C. Lopes — Lisboa.

COMENTE ESTA FOTOGRAFIA

JUVENIL N.º 237.

Fernando Ferreira dos Santos — Santarém.
Maria Eduarda Lenos — Lisboa.
Maria Margarida Pinheiro Marques — Amadora.

PEÇO A PALAVRA!

Escrevo hoje, hoje domingo, dia bem ou mal que esteja feita. A sua data é atrasada como veem, mas de descanso. Descanso hoje para trabalhar amanhã. Não sei o que hoje lembro-me do significado que teve para mim. Por isso a envio. Espectativa de nada. Só especta-dor.

Escrevo-vos isto porque não te-nho ninguém a quem escrever. Se tivesse, talvez não lhes escrevesse. Envio-vos essa «Incompreensão»

(Continua na 7.ª página)

CONCURSO Comente esta fotografia

Colaboração Regulamento dos colaboradores do «Juvenil»

- 1 — Não é obrigatório dactilogra-far a correspondência nem os originais; mas é indispensá-vel que a letra seja bem legi-vel. Isso poupará muito tempo e esforço á Redacção e Tipo-grafia.
- 2 — Os originais devem ser escritos num só lado do papel.
- 3 — Se houver duas ou mais fo-lhas, devem estas ser nume-radas.
- 4 — Os originais não devem ser demasiado extensos. O espaço é limitado. Poupe-mo-lo! Só em casos muito excepcionais devem eles ultrapassar 600 pa-lavras.
- 5 — Não podemos devolver origi-nais. Portanto, sempre que nos remetam q u a l i q u e r trabalho, aconselhámos a ficarem com uma cópia em seu poder.
- 6 — Da primeira vez que os Ami-gos nos escrevam indicará no-me completo, direcção, profis-são, data de nascimento, habi-litações.
- 7 — É permitido o uso de pseu-dónimo, mas os elementos de identificação indicados no n.º 6 são indispensáveis.
- 8 — O nosso «Juvenil» é lido e co-laborado por jovens de todas tendências. Devem, portanto, abster-se de ferir escusadamen-te alheias susceptibilidades. Quando houver de discutir idéias, que a máxima correc-ção e delicadeza sejam usadas. A tolerância é inseparável da cultura.
- 9 — Os colaboradores, Amigos, simples leitores do «Juvenil», não devem manter uma atitude passiva em relação
a) — á orientação do Su-plemento;
b) — á administração do es-paço e á paginação;
c) — ao conteúdo dos origi-nais publicados.
Pelo contrário: devem rea-gir, corrigir, sugerir. Devem criticar. Sem crítica não há progresso.
- 10 — O «Juvenil» não pretende ser exclusivamente colaborado por estudantes. Isso reverteria, pa-ra ele, e portanto para nós to-dos, em grave prejuizo e mutilação. Todos os que tra-balham: todos os autodidac-tas; todos os interessados na Cultura e na Arte, todos po-dem pertencer á grande família do «Juvenil».



A's vezes penso em ir brincar todo o dia, ou então escrever sem destino; mas logo um pensamento me ocorre — tenho de estudar química e matemática — então arrelio-me e digo:

— Será preciso, para não escrevermos o que sentimos, aprender matemática, talvez para medir as palavras, para as multiplicar, tirar-lhes a raiz quadrada para as completar-mos, dividir umas pelas outras a ver se dão mais? E de química, precisaremos nós de fazer a síntese das letras para formar um composto letrado, fazer a sua electrolise para se dividirem os seus componentes, refrigerá-los para ficarem mais frescos, pô-los a temperaturas elevadas para reagirem?

Bem mas o pior já passou e agora como já desabafei agora vamos à célebre Química e célebre Matemática!...

MARIA CARLOTA CAMEIRA MARTINS (15 ANOS)

UM JOVEM AO ACASO

(Continuação da 1.ª página)

P — Quais os defeitos que mais abomina?

R — A vaidade e a mentira.

P — Aponte alguns nomes que considere «grandes»:

R — Einstein, Madame Curie, etc.; na Literatura — Roger Martin du Gara, Tchecov, Gorki, Miguel Torga, Cesário Verde, Cervantes, etc.

P — Que procura na arte?

R — Na arte procuro o gosto à vida que percorro todos os dias ao pensar na miséria, guerras e injustiças que vão pelo Mundo fora.

P — Em que país gostaria de viver, se não vivesse em Portugal?

R — Suíça, porque sendo um subsoito pobre e clima rude, à custa de muito esforço do seu povo consegue um nível de vida bastante elevado.

P — Aponte três das mais belas palavras da língua portuguesa:

R — Saudade, Paz e Amor.

P — Qual o animal de que mais gosta? Porquê?

R — O gato, porque não se sujeita às vontades do dono revoltando-se sempre que o ameçam.

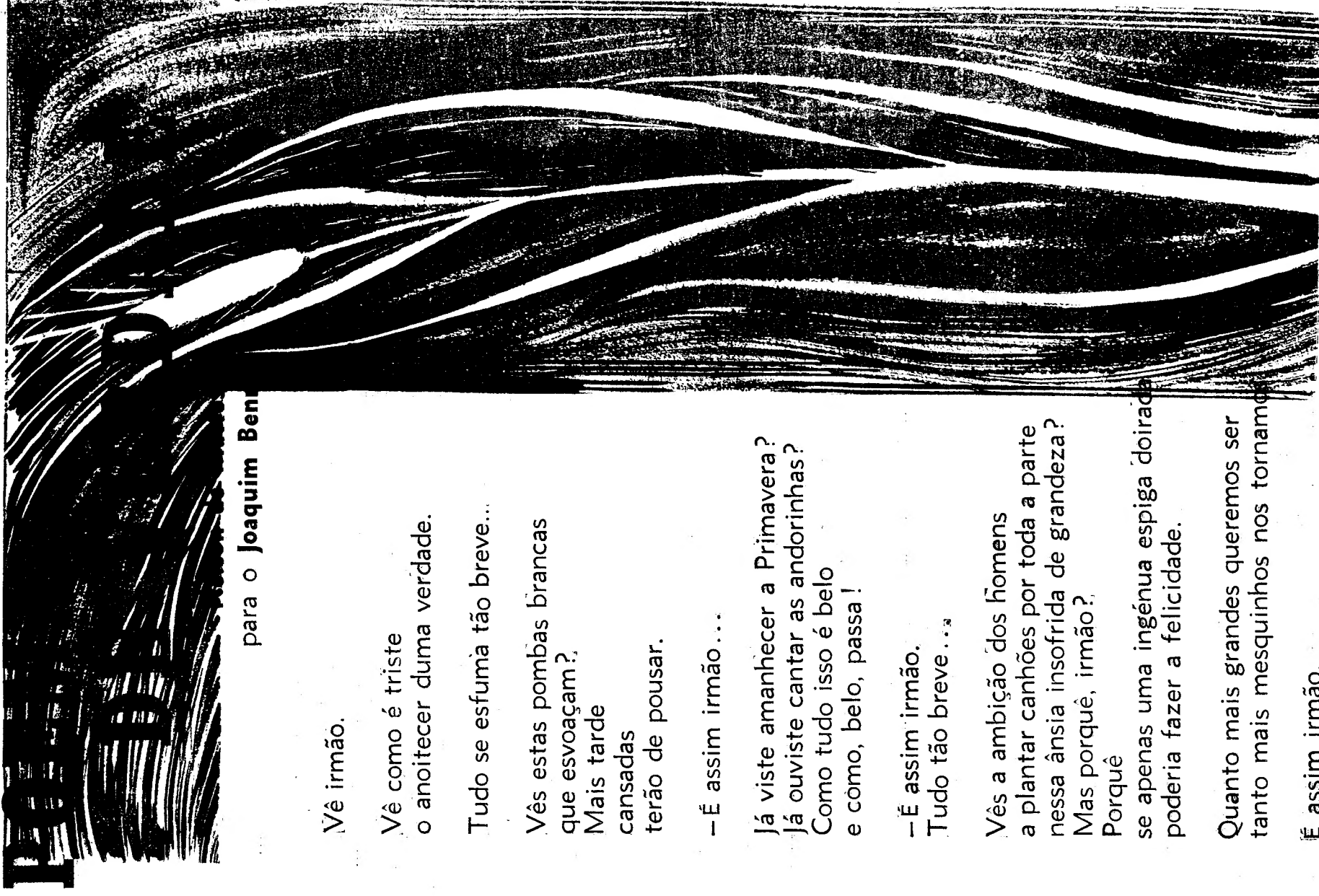
P — Que posição deve tomar um

A VOZ DO DESEJO

por EDUARDO DO PRADO COELHO (17 anos)

Penso que para comentar cinema é preciso gostar de cinema. Gostar imensamente de cinema, sentir todo o seu encanto fabricado, todo o seu mundo de ilusão, de fantasia... um universo diferente, quase fora dos homens e do seu quotidiano. Vai sendo tempo de fazer compreender a uma camada jovem de público que o cinema não é só um espectáculo que se vê nas tardes e noites de sábado, que não há aulas no dia seguinte, e a sociedade mais ou menos corrupta de actores e actrizes que se casam e descasam, conforme pontualmente nos informam as revistas da «especialidade». Quando tais espectadores tomarem consciência de que uma obra cinematográfica é, por vezes, uma verdadeira obra de arte, e quando certos pais se aperceberem do valor cultural de um bom filme (e por isso não devem restringir as idas ao cinema, mas seleccionar-las criteriosamente), poderá então surgir uma «élite», que, além de querer ver apalxonadamente cinema, deseje ter nas suas mãos as possibilidades de também participar na criação desse cosmos de encantamento. Atravessamos um período de decidido esforço editorial no campo cinematográfico. Com certos atrasos e interferências, vão-nos chegando algumas das melhores obras da produção estrangeira, que uma crítica interessada, embora por vezes de uma linguagem hermética e pretensiosamente erudita, e, outras vezes, emperrada de certos preconceitos estético-políticos (p. ex.: contra filmes de tese como «A ponte»), mas quase sempre muito sabedora, vai tornando acessíveis e atraentes a grande massa do público. Deste modo caminhamos para um conhecimento mais cuidado e profundo dos problemas de cinema. E, se vierem as condições necessárias, igualmente há-de aparecer elementos capazes de ressuscitar um cinema nacional.

Mas gostar de cinema força-nos a criticar com a violência conveniente certos filmes, que, pela balança cravada moral das suas histórias e das suas imagens, não nos despertam mais do que um enorme desprezo. Só é lamentável ver o cinema tornar-se instrumento das mentalidades deformadas de cer-



para o Joaquim Benito

Vê irmão.

Vê como é triste o anoitecer duma verdade.

Tudo se esfuma tão breve...

Vês estas pombas brancas que esvoaçam?

Mais tarde

cansadas

terão de pousar.

— É assim irmão...

Já viste amanhecer a Primavera?

Já ouviste cantar as andorinhas?

Como tudo isso é belo

e como, belo, passa!

— É assim irmão.

Tudo tão breve...

Vês a ambição dos homens

a plantar canhões por toda a parte

nessa ânsia insofrida de grandeza?

Mas porque, irmão?

Porquê

se apenas uma ingénua espiga doirada poderia fazer a felicidade.

Quanto mais grandes queremos ser tanto mais mesquinhos nos tornamos

É assim irmão.

— É isto o anoitecer duma verdade...